



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE  
NÍVEL MESTRADO**

**ELIS GARDÊNIA DOS SANTOS**

**CENÁRIOS DO TURISMO RURAL DE BASE COMUNITÁRIA: ATUAÇÃO DO  
PROJETO DOM TÁVORA NA MICRORREGIÃO DE BREJO GRANDE-SE**

FEVEREIRO 2021  
SÃO CRISTÓVÃO - SERGIPE

**ELIS GARDÊNIA DOS SANTOS**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe.

**Orientador: Prof. Dr. Cae Rodrigues**

FEVEREIRO 2021  
SÃO CRISTÓVÃO - SERGIPE

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

S237c Santos, Elis Gardênia dos.  
Cenários do turismo rural de base comunitária: atuação do projeto Dom Távora na microrregião de Brejo Grande/SE/ Elis Gardênia dos Santos; orientador Cae Rodrigues. – São Cristóvão, SE, 2021.  
162 f.

Dissertação (mestrado em Desenvolvimento e meio ambiente)  
– Universidade Federal de Sergipe, 2021.

1. Turismo – Brejo Grande - Sergipe. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Conservação da natureza. I. Rodrigues, Cae, orient. II. Projeto Dom Távora. III. Título.

CDU 338.484:502.131.1(813.7)

**ELIS GARDÊNIA DOS SANTOS**

**CENÁRIOS DO TURISMO RURAL DE BASE COMUNITÁRIA: ATUAÇÃO DO  
PROJETO DOM TÁVORA NA MICRORREGIÃO DE BREJO GRANDE-SE**

Dissertação apresentada como requisito para  
obtenção do título de Mestra pelo Programa de Pós-  
Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente  
da Universidade Federal de Sergipe.

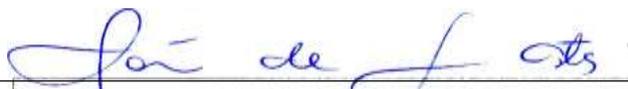
Aprovada em 25 de fevereiro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Cae Rodrigues – Universidade Federal de Sergipe  
Orientador



---

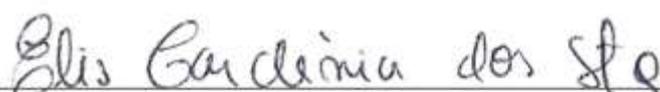
Prof. Dr. Jailton de Jesus Costa - Universidade Federal de Sergipe  
Examinador Interno (Titular)



---

Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira - Instituto Federal de Sergipe  
Examinador Externo (Titular)

É concedido ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) responsável pelo Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente permissão para disponibilizar, reproduzir cópia desta Dissertação e emprestar ou vender tais cópias.



---

Elis Gardênia dos Santos  
Programa de Pós-Graduação em  
Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA  
Universidade Federal de Sergipe - UFS



---

Prof. Dr. Cae Rodrigues  
Programa de Pós-Graduação em  
Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA  
Universidade Federal de Sergipe - UFS

**Fevereiro - 2021**  
**SÃO CRISTÓVÃO – SE**

Este exemplar corresponde à versão final da Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente concluído no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).



---

Prof. Dr. Cae Rodrigues  
Programa de Pós-Graduação em  
Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA  
Universidade Federal de Sergipe - UFS

## **DEDICATÓRIA**

**Dedico,**

A todas as mulheres e a todos os homens das comunidades tradicionais, ribeirinhas e das regiões semiáridas, pelo símbolo da resistência e da luta por melhoria da qualidade de vida das pessoas nos territórios.

## AGRADECIMENTOS



Fonte: ASCON-SE, 2019.

Na trajetória do meu caminhar, sempre com um brilho no olhar e foco para a busca do conhecimento. Ficar atenta para novos aprendizados sempre foi e sempre será o meu propósito, acreditando que, para toda jornada, por mais difícil que seja, sempre há de ter resultados, sejam positivos ou negativos, este último nos permite entender que sempre aprenderemos com os erros.

Deste modo, muitas coisas que vivi e estou aprendendo, fui deixando as minhas pegadas. Nessa trajetória da minha caminhada encontrei muitas coisas boas pelo caminho, as quais venho aqui expressar a minha gratidão.

Primeiramente, agradeço à natureza pelo dom da vida.

Agradeço ao meu esposo David Oliveira, por compreender e apoiar todos os meus sonhos.

Ao meu Sam, minha companhia de estudo em todas as horas, dia e noite.

Ao meu amigo, Prof. Dr. Lício Valério, minha inspiração para continuar no campo da pesquisa ambiental.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Cae Rodrigues, por me conduzir em cada etapa da minha pesquisa. Gratidão.

À Profa. Dra. Maria José Nascimento, por suas sábias palavras em todos os momentos de aprendizagens.

Ao Projeto Dom Távora, que oportunizou o desenvolvimento da minha pesquisa na região ora estudada.

A todos os beneficiários do Projeto Dom Távora, que contribuíram e foram inspiração para mais esse meu novo caminhar, gratidão a todos e a todas.

A todos os pesquisadores e professores da Universidade Federal de Sergipe, que há muito vêm contribuindo com as suas pesquisas com foco em melhores perspectivas, em que o homem e a mulher do campo possam se sentir parte do nosso meio ambiente, valorizando e acreditando que podemos ser pessoas melhores e deixar a nossa pegada nesse mundão.

Gratidão à família, o alicerce para toda uma vida em equilíbrio.

Acreditar sempre...

Esse sempre foi e sempre será o meu lema.

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo verificar a atuação do Projeto Dom Távora (PDT) na microrregião de Brejo Grande, no estado de Sergipe, analisando, especificamente, as possibilidades ofertadas concernente ao Turismo Rural de Base Comunitária (TRBC). O corpus de análise foi constituído por dados quanti-qualitativos de documentos oficiais do PDT e narrativas de beneficiários do projeto construídas a partir de entrevista com questão estruturada. Os dados foram analisados a partir de uma combinação de métodos, incluindo representações estatísticas dos dados quantitativos resultantes de análises dos documentos oficiais do PDT e análises textuais dos dados qualitativos resultantes das entrevistas. A observação direta também foi utilizada como instrumento complementar de análise dos dados. O estudo foi contextualizado a partir de referências socioambientais e econômicas da região, dialogando com referências teóricas do campo ambiental e do turismo, especialmente, estudos que abordam perspectivas de TRBC com foco na sustentabilidade ambiental. Entre os resultados desta dissertação, destaca-se: (a) melhor compreensão sobre possibilidades e limitações para o TRBC a partir da prática de um projeto já implementado; (b) apontamento de possíveis meios para a superação das dificuldades específicas para implementação do TRBC na microrregião do Brejo Grande, reconhecendo o potencial da região para o TRBC e os benefícios socioambientais e econômicos que essa atividade poderia ofertar às comunidades locais; (c) contribuir para o projeto maior de estabelecimento de uma Rota do Turismo do Baixo São Francisco, reconhecendo os benefícios socioambientais-econômicos que esse projeto poderia ofertar às comunidades locais.

**Palavras-chaves:** Baixo São Francisco. Conservação. Desenvolvimento Sustentável. Turismo Ambiental. Sustentabilidade.

## ABSTRACT

This research aimed to verify the performance of the Dom Távora Project (PDT) in the Brejo Grande microregion, in the state of Sergipe, specifically analyzing the possibilities offered regarding Community Based Rural Tourism (TRBC). The corpus of analysis consisted of quantitative data from official the PDT documents and narratives of project beneficiaries built from an interview with a structured question. The data were analyzed using a combination of methods, including statistical representations of the quantitative data resulting from analyzes of the official documents of the PDT and textual analyzes of the qualitative data resulting from the interviews. Direct observation was also used as a complementary instrument for data analysis. The study was contextualized from socio-environmental and economic references in the region, dialoguing with theoretical references from the environmental field and tourism, especially studies that approach perspectives of TRBC with a focus on environmental sustainability. Among the results of this dissertation, the following stand out: (a) a better understanding of possibilities and limitations for TRBC from the practice of a project that was already implemented; (b) possibilities to overcome the specific difficulties for implementing TRBC in the Brejo Grande micro-region, recognizing the region's potential for TRBC and the socio-environmental and economic benefits that this activity could offer to local communities; (c) contributions to the larger project to establish a Tourism Route in the Lower São Francisco region, recognizing the socioenvironmental-economic benefits that this project could offer to local communities

**Keywords:** Baixo São Francisco. Conservation. Sustainable development. Environmental Tourism. Sustainability

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Indicação dos municípios e comunidades beneficiária do PDT na microrregião de Brejo Grande.....	24
<b>Figura 2:</b> Análise dos documentos oficiais do Projeto Dom Távora.....	25
<b>Figura 3:</b> Territórios de Sergipe contemplados pelo PDT.....	39
<b>Figura 4:</b> Pescadores da microrregião de Brejo Grande realizando demonstração de pesca artesanal.....	47
<b>Figura 5:</b> Estuário do Rio São Francisco em Ilha das Flores – Comunidade Bongue.....	48
<b>Figura 6:</b> Colheita de arroz, transição agroecológica em município de Ilha das Flores.....	48
<b>Figura 7:</b> Projeções para a rota de turismo sustentável envolvendo comunidades dos municípios de Brejo Grande e Ilha das Flores.....	52
<b>Figura 8:</b> Centro de Cultura e Gastronomia do Bongue (Restaurante) Ilha das Flores.....	53
<b>Figura 9:</b> Barco do Turismo da Associação São Pedro – Ilha das Flores.....	53
<b>Figura 10:</b> Imagens da trilha ecológica na comunidade Brejão dos Negros – Brejo Grande.....	54
<b>Figura 11:</b> Atrativos turísticos na comunidade Saramém - Brejo Grande.....	54
<b>Figura 12:</b> Atrativos da Comunidade Resina - Brejo Grande.....	55
<b>Figura 13:</b> Proporção de homens e mulheres dentre os entrevistados da pesquisa.....	72
<b>Figura 14:</b> Proporção da idade dos entrevistados da pesquisa.....	73
<b>Figura 15:</b> Percentual dos entrevistados por municípios.....	73
<b>Figura 16:</b> Percentual de entrevistados por comunidade.....	74
<b>Figura 17:</b> Percentual de unidades de significado por categoria.....	135
<b>Figura 18:</b> Nuvem de palavras referente ao corpus da pesquisa.....	126
<b>Figura 19:</b> Demonstrativo da categoria “dificuldades e limitações”.....	139
<b>Figura 20:</b> Nuvem de palavras da categoria “Aprendizado/Empoderamento”.....	140
<b>Figura 21:</b> Fluxograma da categoria “atividades socioeconômicas”.....	141
<b>Figura 22:</b> Demonstrativo de algumas limitações das Comunidades para realização do TRBC.....	148
<b>Figura 23:</b> Peixamento realizado pela CODEVASF no rio São Francisco.....	153
<b>Figura 21:</b> Placa da licença simplificada para realização de atividades.....	155

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

<b>Quadro 1:</b> Planos de negócios de turismo rural aprovado como beneficiários do PDT.....	40
<b>Quadro 2:</b> Relação entre objetivos propostos pelo PDT e resultados alcançados.	61
<b>Quadro 3:</b> Comparativo entre os objetivos e os resultados alcançados pelo Projeto Dom Távora na comunidade São Pedro, município de Ilha das Flores (SE).....	63
<b>Quadro 4:</b> Comparativo entre os objetivos e os resultados alcançados pelo Projeto Dom Távora na Comunidade de Bongue, município de Ilha das Flores (SE).....	64
<b>Quadro 5:</b> Comparativo entre os objetivos e os resultados alcançados pelo Projeto Dom Távora na Comunidade de Brejão dos Negros, município de Brejo Grande (SE).....	66
<b>Quadro 6:</b> Comparativo entre os objetivos e os resultados alcançados pelo Projeto Dom Távora na Comunidade de Resina, município de Brejo Grande (SE).....	68
<b>Quadro 7:</b> Comparativo entre os objetivos e os resultados alcançados pelo Projeto Dom Távora na Comunidade de Saramém, município de Brejo Grande (SE).....	69
<b>Quadro 8:</b> Demonstrativo do número de entrevistados em cada comunidade.....	74
<b>Quadro 9:</b> Identificação (Fictícia) e narrativas dos entrevistados.....	75
<b>Quadro 10:</b> Unitarização e Pré-Categorização das Narrativas dos Entrevistados.	92
<b>Quadro 11:</b> Categorização das narrativas dos entrevistados.....	116
<b>Quadro 12:</b> Categorias construídas no processo de ATQ do corpus da pesquisa.	134
<b>TABELA</b>	
<b>Tabela 1:</b> Demonstrativo da idade dos entrevistados da pesquisa.....	72

## LISTA DE SIGLAS

<b>APA</b>	Área de Proteção Ambiental
<b>ATER</b>	Assistência Técnica e Extensão Rural
<b>BANESE</b>	Banco do Estado de Sergipe
<b>BM</b>	Banco Mundial
<b>BNB</b>	Banco do Nordeste
<b>CODEVASF</b>	Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
<b>CONAMA</b>	Conselho Nacional do Meio Ambiente
<b>CVC</b>	CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A
<b>EMDAGRO</b>	Empresa de desenvolvimento agropecuário de Sergipe
<b>FIDA</b>	Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
<b>IFS</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe
<b>INCRA</b>	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
<b>MDA</b>	Ministério do Desenvolvimento Agrário
<b>MDS</b>	Ministério do Desenvolvimento Social
<b>MIS</b>	Sistema de Informações de Monitoria
<b>MOP</b>	Manual de Operações
<b>MST</b>	Movimento Sem Terra
<b>MTUR</b>	Ministério do Turismo
<b>ODS</b>	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>OMT</b>	Organização Mundial de Turismo
<b>ONG</b>	Organização Não Governamental
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PAB</b>	Programa do Artesanato Brasileiro
<b>PADCT</b>	Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<b>PDR</b>	Plano de Desenvolvimento Regional de Sergipe
<b>PDT</b>	Projeto Dom Távora
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>PNUD</b>	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
<b>PNT</b>	Plano Nacional do Turismo
<b>PRONAF</b>	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
<b>SEAGRI</b>	Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural
<b>SEBRAE</b>	Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas
<b>SECON</b>	Secretaria de Estado da Comunicação Social
<b>SEDETEC</b>	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia
<b>SEFAZ</b>	Secretaria de Estado da Fazenda
<b>SEIDS</b>	Secretaria de Estado da Inclusão e Assistência Social -
<b>SEPLAG</b>	Secretaria de Estado do Planejamento orçamento de Gestão
<b>SETUR</b>	Secretaria de Estado do Turismo
<b>TDR</b>	Termo de Referência
<b>TBC</b>	Turismo de Base Comunitária
<b>TR</b>	Turismo Rural
<b>TRBC</b>	Turismo Rural de Base Comunitária

<b>UEGP</b>	Unidade Estadual de Gestão do Projeto
<b>UFS</b>	Universidade Federal de Sergipe
<b>ULGP</b>	Unidade Local de Gestão do Projeto
<b>UNESCO</b>	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e a Cultura)
<b>UNWTO</b>	Organização Mundial de Turismo
<b>WTTC</b>	Conselho Mundial de Viagens e Turismo
<b>WTO</b>	Organização Mundial do Turismo

## SUMÁRIO

<b>1.0 INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>2.0 DESCRIÇÃO METODOLÓGICA</b> .....	24
<b>3.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	29
3.1 Relações do Turismo Rural de Base Comunitária e o Campo Ambiental.....	29
3.2 Turismo Rural de Base Comunitária: contextos importantes.....	31
<b>4.0 O PROJETO DOM TÁVORA</b> .....	35
4.1 Estrutura Operacional do Projeto Dom Távora em Sergipe.....	35
4.2 Objetivos do Projeto Dom Távora.....	43
4.3 Aporte Financeiro do Fida.....	45
4.4 Ações do Projeto Dom Távora previstas na microrregião de Brejo Grande.....	46
4.5 Estratégia Ambiental do Projeto Dom Távora para conservação do Meio Ambiente.....	55
4.6 Plano Ambiental para os projetos de turismo rural.....	59
<b>5.0 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	61
5.1 Ações do Projeto Dom Távora.....	61
5.2 Execução das atividades de TRBC nas comunidades beneficiárias.....	63
5.3 Narrativas dos beneficiários.....	71
<b>6. CONDISERAÇÕES FINAIS</b> .....	145
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	157
<b>APÊNDICES</b> .....	162
Apêndice 1 -Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	162

## 1.0 INTRODUÇÃO

Eu acredito que o mundo será melhor quando  
o menor que padece acreditar no menor.

**Jorge Pereira Lima(1970)**

Ao adentrar no campo da pesquisa científica, defrontei-me com um grande dilema: a vontade de realizar ações nas comunidades e a necessidade de realizar pesquisa. Foi assim que teve início o meu caminhar no campo da pesquisa acadêmica. Como pesquisadora, minhas descobertas foram para além das teorias e vivências programadas, seguindo a necessidade da aplicação da prática, sendo instigada para o que de fato tinha de fazer como uma pesquisadora no campo ambiental, com foco no turismo rural de base comunitária. Foi assim que comecei a fazer a minha pesquisa em um território tão vasto em belezas naturais, como a região do Baixo São Francisco. Vale destacar a riqueza cultural existente nesta região, de diversidade e expressões culturais, seja no seu artesanato, na culinária, no saber popular das expressões remanescentes das comunidades quilombolas e a necessidade de valorização de toda essa beleza por todos, sejam pelos sujeitos nativos da região, ou pelos visitantes.

No início do século XX, o turismo se converteu na atividade econômica mais importante do mundo, registrando um significativo crescimento. Entre os anos de 1950 e 2000, o fluxo internacional de turistas passou de 25 a 682 milhões, representando uma taxa de crescimento anual perto de 5% (WTO, 2010). No caso mais particular do Brasil, vale destacar o que foi chamado na década de 1970 de “o milagre econômico brasileiro”, caracterizado por um crescimento em suas taxas anuais superiores a 10% e inflação com índices relativamente baixos, com média anual inferior a 20% (BRUM, 1999). Esse cenário econômico proporcionou que investidores do mercado nacional e internacional focassem no mercado brasileiro, inclusive para investir nos serviços turísticos, com acentuado investimento nas questões de infraestrutura, principalmente a rede hoteleira; como consequência, foram criados os primeiros cursos superiores na área de turismo no Brasil, para suprir a crescente demanda por profissionais especializados para atuação na área (SACONI, 2014).

Entre 2000 e 2008, as viagens internacionais cresceram 4,2% ao ano, alcançando um total de 922 milhões de turistas em 2008 (OMT, 2010). Mesmo diante do contexto global de instabilidade na economia pós-2008, a demanda do turismo continuou crescendo (BURGOS; MERTENS, 2015). A Organização Mundial do Turismo (OMT), agência das Nações Unidas

(ONU) especializada na promoção do turismo responsável, sustentável e de acesso universal, também destaca, em seu relatório de 2012, a evolução do setor do turismo no mundo (UNWTO, 2014). Dados divulgados pela WTO e pelo Banco Mundial (BM) mostram que a atividade turística continua sendo uma alavanca para a economia, representando uma parte significativa dos empregos e do Produto Interno Bruto - PIB (Emprego e Renda) global (BRASIL, 2017). Segundo dados de 2014, o turismo já envolve cerca de 9% do PIB e 9,09% dos empregos em todo o mundo, sendo que o mercado de viagens representa 6% do total das exportações mundiais (BRASIL, 2017). Entre 2015 e 2017, o setor de turismo registrou sua fase de maior crescimento em todo o mundo, estimando-se ser o 3º maior empregador do planeta (BRASIL, 2017). Considerando a representatividade desses dados, a ONU declarou 2017 como o Ano Internacional do Turismo.

O Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, na sigla em inglês) também evidencia os benefícios do setor turístico para a economia e a geração de empregos no Brasil em publicação de 2019. Segundo a pesquisa, elaborada pela consultoria britânica *Oxford Economics*, a contribuição do setor turístico ao PIB brasileiro cresceu 3,1% em 2018, totalizando US\$ 152,5 bilhões (8,1% do PIB nacional) (BRASIL, 2019). O mesmo estudo mostra que o impacto do turismo gerou no ano de 2018 uma participação de US\$ 8,8 trilhões ao PIB mundial (10,4% do PIB total), uma alta de 3,9% em relação ao ano anterior, valor superior à expansão da economia global no mesmo período (3,2%). O setor turístico foi responsável, em 2018, por 319 milhões de empregos, representando 1 em cada 10 postos de trabalho abertos. O crescimento do mercado de viagens em 2018 ficou à frente de ramos importantes da economia, como o de cuidados com a saúde (3,1%) e o de tecnologias da informação (1,7%), ficando atrás apenas do setor de manufaturas (4%) (BRASIL, 2019).

Já no ano de 2020, os dados registrados pela agência da ONU, comparando o desempenho do setor no mesmo período de 2019, evidenciaram uma perda de US\$ 935 bilhões em receitas de exportação, um prejuízo 10 vezes maior do que o registrado em 2009, quando o mundo sofria o impacto da crise econômica. A OMT calcula uma redução de 900 milhões de turistas internacionais entre janeiro e outubro de 2020, devido à pandemia de COVID-19<sup>1</sup> (OMT, 2020). Apesar do ano atípico de 2020, tendo em vista a representatividade dos dados apresentados, o

---

<sup>1</sup>A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros mais graves (OMS, 2019).

turismo deve ser considerado como força transformadora que afeta, direta e indiretamente, a vida de milhões de pessoas.

Alguns estudiosos, como Sachs (1993), Santos (1994) e Rodrigues (1997), consideram aspectos marcantes no cenário da vida moderna, como ameaças constantes de violência, tensão no trânsito, estresses urbanos, como determinantes e justificadores à prática do turismo. Nesse sentido, “[...] emerge a indústria do lazer e do turismo, que elege a viagem como única forma de livrar-se das neuroses urbanas, do cotidiano constrangedor das cidades [...]”, como destaca Rodrigues (1977, p.127). Reforçando essa perspectiva do lazer, mas com ênfase nas questões temporais (tempo para o lazer), Rodrigues e Stevaux (2010) destacam que, em meio ao mundo globalizado e ao desenvolvimento de novas tecnologias, as pessoas passam a ter cada vez mais tempo disponíveis, criando-se a necessidade de se redefinir as relações entre o tempo de ocupações (como trabalho e outros compromissos sociais) e o tempo de ócio, que envolve a possibilidade de vivências de lazer, entre as quais se enquadrariam as atividades turísticas.

O crescimento do turismo é acompanhado também por sua popularização, criando-se a referência do “turismo de massa”. Segundo Urry (2001), “viajar para algum lugar com a finalidade de contemplá-lo e aí permanecer por motivos que, basicamente, não estejam vinculados com o trabalho, constitui a característica principal do turismo de massa nas sociedades modernas”. Importante destacar o papel das empresas do setor turístico na popularização do turismo. No Brasil, por exemplo, a CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A, criada na década de 1970, tornou-se a empresa turística mais lucrativa do país ao assumir a estratégia de vender pacotes turísticos para trabalhadores metalúrgicos, concentrando suas vendas nas classes econômicas populares e médias (MARQUES, 2012).

Nesse contexto de crescimento e popularização do setor turístico, países, estados e municípios recorrem ao turismo como estratégia de desenvolvimento, tomando como pressuposto o potencial turístico para se retificar desigualdades econômicas e sociais por meio da geração de emprego e renda. Assim, o turismo vem ganhando importância em todo o mundo em relação ao seu papel relevante no desenvolvimento econômico e social, capaz, inclusive, de enfrentar e superar crises financeiras graves (como apontado pelo estudo de Burgos e Mertens [2015] sobre o contínuo crescimento do turismo em meio à crise econômica global de 2008).

Nessa mesma perspectiva, ganham maior evidência os estudos e propostas que apontam possibilidades para que o turismo seja protagonista também em processos de conservação ambiental, especialmente a partir das vertentes turísticas com foco em visitação de áreas naturais,

como o turismo ambiental, o ecoturismo e o turismo de natureza. Rodrigues (2010) também cita o aumento do tempo disponível e os avanços tecnológicos (como os de comunicação e de transporte) em sociedades modernas como fatores que contribuem para o crescimento nessas vertentes de turismo. Destaca também o incentivo governamental para essas práticas e (a partir da referência de Sampaio, 2006) a criação de um imaginário de modernidade e saúde associado, em grande parte pela mídia, às vivências na natureza.

A perspectiva ambiental não se restringe, no entanto, às vertentes turísticas com foco em visitação de áreas naturais, sendo englobada pelo setor turístico de forma mais ampla pela bandeira do turismo sustentável. Seguindo a perspectiva de incorporação de processos de ambientalização identificada em diversas esferas sociais, especialmente a partir dos anos 1960/70 (LOPES, 2006), o Ministério do Turismo apresentou, em 2015, o Mapa da Sustentabilidade com um guia para consultas que promove e incentiva os turistas a visitarem destinos que avançam na implementação de boas práticas para a sustentabilidade da atividade do turismo (BRASIL, 2017).

Em 2017, o Ministro do Turismo, Marx Beltrão, afirmou que “O Ministério do Turismo está sensível a esse tema, tanto que tem apoiado importantes iniciativas no sentido de reconhecer as experiências bem-sucedidas no segmento para incentivar que o setor aposte cada vez mais no Turismo Sustentável” (BRASIL, 2017). No entanto, a perspectiva de desenvolvimento do turismo é acompanhada da ideia de “planejamento”, sendo necessário, tanto por parte dos órgãos do governo (federais, estaduais e municipais), como por parte dos atores envolvidos no receptivo do turismo, aprendizados e aperfeiçoamentos no planejamento para o turismo para minimização dos riscos e maximização dos potenciais socioeconômicos, ou, de maneira mais ampla, socioambientais. É com esse sentido de planejamento que se desenham estratégias que podem apresentar resultados socioambientais positivos, ou resultados desastrosos e dificilmente reversíveis (NUNES, 2009). Nessa perspectiva, destaca-se a importância do envolvimento e inclusão no planejamento para o desenvolvimento de atividades turísticas das populações locais (nativas; originárias; residentes) (NEIMAN; CARDOSO-LEITE; PODADERA, 2009; PEDRINI et al., 2010; RODRIGUES, 2016).

De acordo com o Plano Nacional de Turismo (PNT, 2007), diversas ações organizativas do ponto de vista do planejamento de atividades de lazer e turismo foram implementadas pelo Ministério do Turismo, sendo destacado o compromisso com o desenvolvimento local e a inclusão social. Entre essas ações, destacam-se as que envolvem a prática do turismo por meio da implementação de macroprogramas e programas orientados, nos quais são traçados objetivos que

orientam a estruturação dos destinos turísticos valorizando a diversificação da oferta e a “qualidade” dos serviços turísticos. O foco no compromisso com o desenvolvimento local e a inclusão social abre espaços profícuos para o caso mais específico do turismo em áreas rurais, uma vez que as dinâmicas de ação se constituem em espaços de gestão comunitária e do patrimônio social e ambiental.

Apesar de o turismo, no meio rural, fazer parte da história do ser humano, são apresentadas variadas hipóteses sobre o surgimento das primeiras experiências que foram oficialmente denominadas de turismo no meio rural, observando-se predominância de descrições do surgimento do termo já no século XX na Europa e nos Estados Unidos. Em Portugal, fortalece-se no final da década de 1970 o chamado turismo de habitação, a partir do qual foram regulamentadas quatro categorias básicas: turismo rural, agroturismo, turismo de aldeia e casa de campo (MTUR, 2010). O denominado turismo no espaço rural surgiu como uma alternativa para desenvolver as áreas rurais do interior e para combater o êxodo rural, tendo se inspirado, basicamente, no modelo francês (TULIK, 1993). Já a experiência espanhola é datada antes de 1960, quando o espaço rural espanhol passa a conhecer, mesmo que ainda de forma tímida e limitada, maiores fluxos turísticos (TULIK, 1993). No Brasil, as atividades de turismo rural se intensificam na década de 1980 com a maior presença de produtores rurais que se dedicam a desenvolver atividades receptivas de turistas como forma de agregação de renda, a exemplo do que vinha sendo desenvolvido na Europa, em especial, na Alemanha, França, Espanha e Portugal (RODRIGUES, 2001). Sendo uma atividade não agrícola, o turismo rural passa a ser um complemento na renda das famílias existente nas comunidades, inclusive as que sofrem por questões climáticas ou por processos tecnológicos realizados pela ação humana, a exemplo das barragens. Nesse sentido, aliado ao potencial turístico que há no Brasil, composto pela diversidade da cultura e das inúmeras belezas naturais, o Programa de Regionalização do Turismo Roteiros do Brasil passa a indicar, no ano de 2007, regiões e roteiros em que comunidades receptoras assumem o papel de atores principais na oferta dos produtos e serviços turísticos (PNT, 2007).

Com a palavra de ordem “diversidade”, o setor de turismo vem se destacando no processo econômico das regiões, somando-se a outras atividades já realizadas nos territórios, a exemplo das atividades de agricultura familiar e artesanato. Para tanto, retomamos à perspectiva do necessário planejamento estratégico para a implementação do turismo em áreas rurais, especialmente considerando como o crescimento acentuado das atividades turísticas no meio rural, inclusive em lugares onde a situação socioeconômica é muito frágil, pode acarretar processos que privilegiam a

perspectiva de um turismo predatório que visa ao lucro absoluto e ignora as possibilidades de desenvolvimento socioambiental idealizado a partir de “modelos”, como o Turismo Rural de Base Comunitária (TRBC), o qual destacaremos nessa pesquisa.

Partindo desse contexto mais amplo, a presente pesquisa teve como objetivo geral verificar a atuação de um projeto que já se encontrava em andamento, o Projeto Dom Távora, na microrregião de Brejo Grande, no estado de Sergipe, analisando as possibilidades ofertadas e as limitações presentes concernente ao TRBC. Além do objetivo geral, foram definidos como objetivos específicos:

- Descrever o histórico do processo de mobilização das comunidades para serem beneficiárias do PDT, incluindo as expectativas geradas pela implementação do projeto.
- Verificar o nível de satisfação das comunidades da microrregião de Brejo Grande com a execução da cadeia produtiva do TRBC no PDT.
- Analisar as possibilidades e as limitações do TRBC em sua prática nas comunidades da microrregião de Brejo Grande.
- Averiguar em que medida é possível afirmar que o turismo pode contribuir para o desenvolvimento local de forma sustentável, considerando o exemplo da microrregião de Brejo Grande.

A principal motivação para a realização da pesquisa foi a possibilidade de participação no desenvolvimento de um processo de construção coletiva na perspectiva de melhoria da autoestima dos atores envolvidos nas ações de turismo rural nas comunidades ribeirinhas do Baixo São Francisco, considerando a inserção em um projeto de TRBC em execução. A inserção em um projeto em execução possibilitou um olhar sobre as expectativas dos atores no decorrer do processo, incluindo realizações e frustrações que podem ser importantes medidas para a elaboração de futuros projetos de TRBC.

Conceitualmente, a pesquisa foi realizada em um contexto no qual se faz muito presente a perspectiva de desenvolvimento sustentável. O contexto mais específico do TRBC se enquadra no lema da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, “não deixar ninguém para trás”, em referência direta a populações tradicionalmente marginalizadas, reconhecendo que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões continua sendo um dos maiores desafios para a bandeira do desenvolvimento sustentável (ROMA, 2019).

Para tanto, reforça-se a necessidade de se vislumbrar ações socioambientais que englobem as perspectivas socioeconômicas a partir do TRBC, sempre tendo como referência o desenvolvimento das comunidades locais com foco na conservação da natureza. Além desse escopo da inclusão, a perspectiva do desenvolvimento sustentável reforça a importância da interdisciplinaridade, que é também legitimada em outras correntes ambientais, incluindo processos formativos com capacidade de envolver agentes de diversas áreas acadêmicas, uma vez que a interdisciplinaridade se caracteriza, além da organização da sociedade civil, pela intensidade das trocas entre os especialistas (JAPIASSU, 1976).

Além de referências teóricas do campo ambiental e do turismo, especialmente estudos que abordam perspectivas de TRBC com foco na sustentabilidade ambiental, a pesquisa foi contextualizada a partir de referências socioambientais-econômicas da região. A base teórica dialogou com o corpus de análise da pesquisa, constituído por (a) documentos oficiais do PDT e (b) narrativas de beneficiários do projeto construídas a partir de entrevista com questão estruturada, na qual foi feita uma única solicitação: descreva, com o máximo de detalhes possível, as suas expectativas iniciais com o Projeto Dom Távora e como foi a sua experiência com o projeto. Os dados foram analisados a partir de análise documental e análises textuais.

A apresentação da dissertação segue a seguinte estrutura: (a) apresentação detalhada dos procedimentos metodológicos da pesquisa; (b) apresentação de abordagem teórica das relações entre o TRBC e o campo ambiental; (c) apresentação do contexto histórico do PDT e de sua atuação no estado de Sergipe, incluindo objetivos gerais, a estratégia ambiental utilizada pelo projeto, os caminhos para mobilização de recursos com foco no desenvolvimento socioeconômico e as ações do projeto a partir do plano ambiental para os projetos de turismo rural e dos planos de negócios de TRBC na microrregião de Brejo Grande; (d) apresentação e discussão dos dados coletados na pesquisa, incluindo representações gráficas dos dados referentes à análise dos documentos oficiais do PDT e a descrição das categorias elaboradas pelo processo de análise textual dos dados qualitativos da pesquisa; (e) as considerações finais da pesquisa, destacando como ela contribui para a melhor compreensão sobre possibilidades e limitações para o TRBC a partir da prática de um projeto já implementado, fazendo apontamentos de possíveis meios para a superação das dificuldades específicas para implementação do TRBC, na microrregião do Brejo Grande, e reconhecendo o potencial da região para a implementação do TRBC e os benefícios socioambientais que essa atividade poderia ofertar às comunidades da região. A presente pesquisa também contribui para o projeto maior de estabelecimento de uma Rota do Turismo do Baixo São

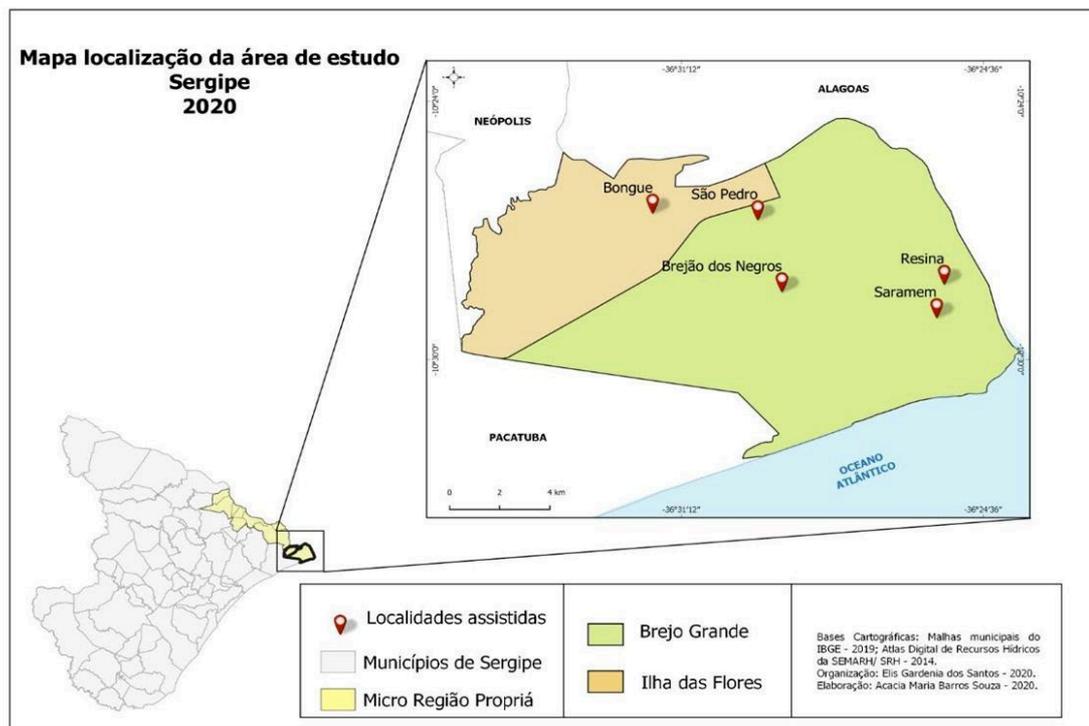
Francisco, reconhecendo os benefícios socioambientais-econômicos que esse projeto poderia ofertar às comunidades da região.

## 2.0 DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

A análise sobre a atuação do PDT na microrregião de Brejo Grande, mais especificamente sobre as possibilidades ofertadas concernente ao TRBC, compreendeu, basicamente, duas etapas: (a) análise da documentação oficial do PDT, buscando compreender os objetivos e metas do projeto em relação ao TRBC; (b) pesquisa de campo com atores de associações beneficiárias do PDT na microrregião de Brejo Grande, buscando compreender as expectativas dos atores no decorrer do processo, incluindo realizações e frustrações que podem ser importantes medidas para a elaboração de futuros projetos de TRBC.

A pesquisa de campo na microrregião de Brejo Grande incluiu dois municípios sergipanos “Ilha das Flores” e “Brejo Grande”, abrangendo as associações beneficiárias de cinco comunidades, a saber: comunidades Bongue e São Pedro, em Ilha das Flores e comunidades Brejão dos Negros, Saramém e Resina, em Brejo Grande, como demonstrado na Figura 1.

**Figura 1:** Indicação dos municípios e comunidades beneficiarias do PDT na microrregião de Brejo Grande.



**Fonte:** Observatório Sergipe (2020).

O corpus de análise foi constituído por: (a) documentos oficiais do PDT (dados quantitativos), incluindo relatórios sistematizados dos componentes de monitoramento e avaliação

do PDT; (b) narrativas transcritas dos beneficiários do projeto nas comunidades da microrregião do Brejo Grande, a partir de entrevista (dados qualitativos). Os recursos metodológicos utilizados foram: (a) revisão da literatura especializada sobre os temas abordados, com o cuidado de selecionar, para incipiente enfoque do TRBC, autores que vêm aprofundando sua conceitualização a partir das contribuições de diferentes áreas do conhecimento; (b) análise documental, considerando os principais documentos norteadores do PDT, para análise dos objetivos e metas propostos em relação ao TRBC (Figura 3); (c) pesquisa à distância para conhecimento das narrativas dos beneficiários do projeto nas comunidades da microrregião do Brejo Grande a partir de entrevista, na qual uma única solicitação foi atendida: “Descreva, com o máximo de detalhes possível, as suas expectativas iniciais com o Projeto Dom Távora e como foi a sua experiência com o projeto”. A observação direta também foi utilizada como instrumento complementar para a análise dos dados (Figura 2).

**Figura 2:** Análise dos documentos oficiais do Projeto Dom Távora.



**Fonte:** Acervo da Autora 2019.

Dois pontos importantes complementares dos recursos metodológicos merecem destaque. O primeiro ponto é que as observações diretas realizadas pela pesquisadora foram possíveis pelas incursões em campo realizadas enquanto atuava como consultora em gestão social no PDT pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), órgão dedicado à promoção do desenvolvimento e à erradicação da pobreza. As observações foram realizadas durante o ano de 2019, quando a pesquisadora realizou visitas às cinco comunidades beneficiadas pelo PDT, incluindo rodas de conversa com as mulheres e jovens atores envolvidos nas atividades de TRBC nas cinco comunidades beneficiadas pelas PTD. Nesse sentido, configura-se a pesquisa-ação, permeada pelo método da observação direta, que permite a captação dos acontecimentos quando eles se produzem, sem a mediação de um documento ou um testemunho (QUIVY 2005). A partir

da pesquisa-ação, a pesquisadora teve uma inserção cotidiana na vida coletiva das comunidades que foram estudadas, sendo possíveis observações relativas ao “não-verbal”, ou seja, às condutas instituídas e aos códigos de comportamento, métodos e ações na vida cotidiana, modos de vida e traços culturais, bem como organização espacial das comunidades.

O segundo ponto de destaque é que, apesar de o plano de pesquisa original prever a condução das entrevistas in loco, essa etapa da pesquisa foi realizada oralmente (a partir de ligações telefônicas) e por escrito (pelo uso do aplicativo WhatsApp), devido às recomendações de distanciamento decorrente da pandemia do COVID-19. Nas visitas anteriores às comunidades foi possível obter os contatos telefônicos dos beneficiários do projeto, incluindo todos os presidentes das associações beneficiárias, possibilitando a realização da pesquisa à distância. Desse modo, julgamos que não houve prejuízo à coleta, especialmente considerando que conseguimos o retorno de todos os beneficiários contactados. O universo da pesquisa focou em jovens, mulheres e presidentes das associações beneficiadas pelo PDT, considerando o foco do projeto em ações com jovens e mulheres e a importância da atuação direta dos presidentes das associações no processo de implementação dos planos de negócios associados ao PDT.

O processo de coleta de dados a partir de entrevista semiestruturada incluiu um total de 21 pessoas, incluindo membros do corpo diretivo e beneficiários das associações atendidas pelo PDT. Compreendendo o foco em jovens, mulheres e presidentes das associações, a escolha dos entrevistados nesse núcleo foi realizada de forma aleatória, evitando direcionamentos na pesquisa. Após a liberação por parte dos órgãos de controle, incluindo a emissão do Decreto N° 40.652 de 27 de agosto de 2020 nas atribuições do Governo do Estado de Sergipe e a formação do Comitê Técnico-científico e de Atividades Especiais - CTCAE<sup>2</sup>, as visitas foram realizadas às comunidades para coleta das assinaturas dos entrevistados nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 1).

Os dados foram analisados a partir de análise textual dos documentos oficiais do PDT e das narrativas dos beneficiários, seguindo a proposta de Análise Textual Qualitativa (ATQ) apresentada por Moraes (2003), compreendendo as seguintes etapas:

---

<sup>2</sup>O Comitê Técnico-científico e de Atividades Especiais - CTCAE, no exercício de suas atribuições, em especial a que lhe confere aos arts. 1° e 2° do Decreto n.º 40.661, de 04 de setembro de 2020 e os arts. 7°, 8° e 8ª DO Decreto n.º 40.615, de 15 de junho de 2020.

1. *Desmontagem dos textos*: também denominado de processo de unitarização, implica examinar os materiais em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados.

2. *Estabelecimento de relações*: processo denominado de categorização, implicando construir relações entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as no sentido de compreender como esses elementos unitários podem ser reunidos na formação de conjuntos mais complexos, as categorias.

3. *Captando o novo emergente*: a intensa impregnação nos materiais da análise desencadeada pelos dois estágios anteriores possibilita a emergência de uma compreensão renovada do todo. O investimento na comunicação dessa nova compreensão, assim como de sua crítica e validação, constituem o último elemento do ciclo de análise proposto. O metatexto resultante desse processo representa um esforço em explicitar a compreensão que se apresenta como produto de uma nova combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores.

4. *Um processo auto-organizado*: o ciclo de análise descrito, ainda que composto de elementos racionalizados e em certa medida planejados, em seu todo constitui um processo auto-organizado do qual emergem novas compreensões. Os resultados finais, criativos e originais, não podem ser previstos. Mesmo assim é essencial o esforço de preparação e impregnação para que a emergência do novo possa concretizar-se auto-organizados (MORAES, 2003, p.191).

No escopo específico desta pesquisa:

(a) o corpus completo da pesquisa foi organizado em tabela, elaborada no Software *Microsoft Excel*, apresentando: (i) nome do beneficiário; (ii) dados de caracterização do beneficiário (sexo e idade); (iii) dados para contato (telefone e E-mail); (iv) identificação de município e comunidade de residência; (v) instituição beneficiário do PDT e cargo exercido na instituição; (vi) datas de solicitação de resposta à entrevista e de retorno do beneficiário com resposta fornecida; (vii) instrumento utilizado para coleta (WhatsApp, resposta por texto ou áudio, ou ligação telefônica. Nos casos de respostas orais, os áudios foram transcritos para texto, compreendendo fielmente a fala).

A tabela com o corpus completo da pesquisa é apresentada (adaptada como quadro) na seção de apresentação dos resultados. As narrativas e os dados que pudessem possibilitar a identificação dos colaboradores da pesquisa foram protegidos, sendo usados nomes fictícios e excluídos os dados para contato e os cargos exercidos nas instituições beneficiárias, apresentadas por unidades. No quadro apresentado com esses dados também é possível observar o processo de unitarização das narrativas, sendo as unidades destacadas fruto de processo interpretativo, no qual destacamos trechos de relevância em acordo com os objetivos e questões da pesquisa;

(b) o resultado do processo de desmontagem dos textos (processo de unitarização buscando unidades constituintes) foi organizado em tabela elaborada no Software *Microsoft Excel* (quadro detalhado na seção de apresentação dos resultados), apresentando: (i) todas as unidades de significado destacadas do corpus de forma sequencial, codificadas com o número identificador da entrevista e número identificador da unidade de significado na ordem de destaque do texto. Por

exemplo, na unidade de significado 1.3, o primeiro número (1) é referente ao número identificador da entrevista (Entrevista 1) e o segundo número (3) evidencia que esta é a terceira unidade de significado destacada da Entrevista 1. Em outro exemplo, na unidade de significado 3.14, o primeiro número (3) é referente ao número identificador da entrevista (Entrevista 3) e o segundo número (14) evidencia que esta é a décima-quarta unidade de significado destacada da Entrevista 3; (ii) uma representação do processo de pré-categorização, no qual as unidades de significado já foram direcionadas para possíveis categorias de análise. A tabela com o resultado do processo de desmontagem dos textos está disponível (adaptada como quadro) na seção de apresentação dos resultados;

(c) o resultado do processo de estabelecimento de relações (categorização buscando a construção de relações entre as unidades de base) foi organizado em tabela elaborada no Software *Microsoft Excel*, apresentando: (i) as categorias elaboradas a partir do processo de ATQ; (ii) todas as unidades de significado atribuídas para cada categoria. A tabela com o resultado do processo de categorização está disponível na seção de apresentação dos resultados;

(d) o processo de captação de um novo emergente (*metatexto* apresentando emergência de uma compreensão renovada do todo a partir dos elementos construídos ao longo das etapas anteriores) é apresentado no capítulo de discussão dos resultados e nas considerações finais do trabalho.

### **3.0 FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA**

Partindo dos princípios da necessidade mais ampla da conservação da natureza e das premissas teóricas e práticas do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, ao qual esta dissertação é apresentada, apresentamos, nessa seção, questões relevantes sobre as relações do TRBC e o campo ambiental, incluindo a discussão específica sobre os contextos para a implementação de um turismo mais sustentável.

#### **3.1 Relações do Turismo Rural de Base Comunitária e o campo ambiental**

As questões ambientais há muito têm se tornado preocupação marcante da sociedade, tendo em vista as ações realizadas, por meio de um mundo globalizado, sobretudo, considerando-se o sistema econômico vigente no planeta. Diante disso, a pauta relacionada ao meio ambiente vem ganhando representações globais nas últimas décadas. Nesse palco de discussões, segundo Giuliani (1998), a sociologia e a ecologia são, desde o início, ciências que possuem legitimidade relevante na busca de respostas para dois dilemas: a crise de paradigmas dentro das ciências humanas e a crise entre organizações sociais e seus entornos físicos, incluindo o ambiente natural. Com o avanço dos estudos ambientais, outros campos científicos começam a abordar questões relacionadas ao meio ambiente, tornando o campo ambiental cada vez mais pluridisciplinar.

No início da década de 1970, observa-se um movimento mais amplo de aumento da pressão para o controle dos impactos negativos causados pelo homem na natureza, como a diminuição dos mananciais, a extinção de espécies, inundações, erosões, poluição, mudanças climáticas, destruição da camada de ozônio, chuva ácida, agravamento do efeito estufa e destruição de habitats. Alguns momentos são marcantes nesse sentido, como a criação da lei denominada “Clean Water”, nos Estados Unidos, que visava à melhora da qualidade da água dos rios a partir de grandes investimentos no sistema de tratamento de esgoto das cidades.

Também vimos, na década de 1970, a aprovação de legislações ambientais em diferentes países do mundo, especialmente os considerados desenvolvidos. Já as décadas de 1980 e 1990 foram marcadas pela crescente legitimação da ideia de desenvolvimento sustentável, que busca o equilíbrio entre o crescimento econômico e a conservação ambiental, como sugere o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (1999).

Desde os primeiros grandes encontros internacionais para a discussão dos problemas ambientais em âmbito global, faz-se presente a preocupação pela busca por melhores condições concernente à conservação do meio ambiente, tendo em vista o futuro das próximas gerações no planeta Terra. A Carta da Natureza das Nações Unidas (ONU, 1982), por exemplo, reafirma que o ser humano deve adquirir o conhecimento para o uso dos recursos naturais de forma a garantir a preservação das espécies e dos ecossistemas para o benefício das presentes e futuras gerações. A incapacidade em alcançar tais objetivos legitima a perspectiva de que se instaura nas sociedades modernas uma crise ambiental:

A crise ambiental com a qual nos deparamos provoca na sociedade a reflexão sobre a necessidade de mudanças de ordem ideológica e de valores da própria sociedade, exigindo repensar a ética do progresso que orienta a técnica, ao menos desde o início da modernidade. Tal crise é evidenciada, por inerência, como um fenômeno da crise da própria modernidade e do processo de modernização, fundamentados na separação do homem da natureza, na racionalização e no progresso como desenvolvimento (MATOS; SANTOS, 2018, p.199).

De maneira ampla, a crise ambiental é reconhecida como resultado das relações ser humano-natureza na forma como foram (re)construídas na modernidade:

[...] reflexão parte da premissa de que duas das crises, atualmente muito discutidas, estão intimamente associadas: de um lado, a crise dos paradigmas das ciências, em particular das ciências humanas, decorrente de processos de mudanças profundas e rápidas na atual sociedade industrial-capitalista; de outro, a crise nas relações entre as formas de organização social da produção e do consumo e os ambientes físico-naturais da vida societária ou, dito de maneira mais geral, a crise nas relações homem-natureza. (GIULIANI, 1998, p.02).

Como resposta a essa crise ambiental, surgem diferentes estratégias ecopedagógicas objetivando a incorporação do habitus ambiental a partir de vivências formais (escolares) e não-formais (não-escolares). Entre as vivências não-escolares, cresce a discussão sobre os alcances ecopedagógicos de atividades associadas ao turismo, principalmente no âmbito do turismo voltado para experiências mais próximas a ambientes naturais. É nesse contexto que se constroem as relações do TRBC e o campo ambiental.

A partir da crescente legitimação da ideia de conservação da natureza, atividades associadas à perspectiva do turismo de natureza, como ecoturismo, turismo verde e turismo de aventura, passam a incorporar em seus discursos possibilidades de uma melhor relação ser humano-natureza a partir das vivências “na” natureza. A mesma possibilidade se abre para atividades no meio rural, tais como caminhadas ecológicas, oficinas ambientais, convivência com as famílias em suas comunidades, experiências de trabalho com a agricultura familiar, dentre

outras. Nesse sentido, surge o turismo rural como nova perspectiva de atividade para a área rural, que passa a ser realizada sob os preceitos do desenvolvimento sustentável, consistindo em ações desempenhadas em espaços globais promovidas a partir de políticas públicas de turismo inclusivo, como alternativa para geração de emprego e renda, possivelmente diminuindo, inclusive, o êxodo rural.

O público alvo do turismo rural busca a aproximação com ambientes naturais, especialmente, como experiência extraordinária ao seu contexto de vivência cotidiana. Mais do que um “passeio” isolado, o indivíduo que busca o turismo rural almeja vivenciar a experiência do campo. Nesse sentido, dois elementos se tornam essenciais para a implementação do turismo rural: a conservação da cultura de campo e a organização comunitária para a comercialização de produtos artesanais e oferta de serviços de forma organizada. Tanto a conservação da cultura de campo como a organização para a oferta turística dependem da coesão comunitária, sendo este o sentido maior do TRBC.

Segundo Maldonado (2009), o turismo de base comunitária tem como pilares de sustentação a economia solidária, o associativismo, o cooperativismo e a autogestão, princípios associados ao conceito de sustentabilidade. No caso mais específico do TRBC, esses pilares estão diretamente associados à conservação da cultura de campo, ao empoderamento de comunidades tradicionais e à conservação dos recursos naturais, sendo esses elementos que fortalecem as possibilidades do turismo rural. São também características diretamente associadas aos ideais ambientais, tanto na perspectiva do desenvolvimento sustentável (especialmente a partir da associação direta com o desenvolvimento do turismo rural), como em perspectivas conservacionistas (especialmente pela ênfase na conservação cultural e ambiental).

### **3.2 Turismo Rural de Base Comunitária: contextos importantes**

Ao longo dos anos, o Brasil vem se destacando pelo crescimento da população urbana, que teve maior aumento na segunda metade do século XX, pela demanda de grandes concentrações em espaços pequenos, causando impacto nos ecossistemas. Um fator contribuinte para o adensamento urbano foi o êxodo rural, ocasionando maior pressão na infraestrutura urbana, por exemplo, abastecimento de água, tratamento de esgoto, oferta imobiliária, abastecimento alimentício, transporte urbano etc. Apesar das variações existentes, “verifica-se um fenômeno global representado pelo crescimento da população urbana em relação à rural: enquanto 53% viviam nas

idades em 2010, as estimativas para 2050 são de 75%” (GAUTHIER; LUGINBÜHL, 2012, p.36). É nesse contexto que o turismo rural emerge e se fortalece como possibilidade de vivência de lazer alternativa ao cotidiano urbano.

No entanto, essa separação linear entre o espaço rural e o espaço urbano pode ser considerada simplista, especialmente diante das constantes transformações de ambos os espaços. Esse foi um tema bastante discutido no Congresso Internacional Sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável (VIII CITURDES, 2012), no qual o foco temático concentrou-se nos contextos de pós-ruralidade, ou neo-ruralidade. Entre os destaques das discussões do congresso, ficou evidenciado, nas diversas temáticas, que há muitas pessoas saindo dos grandes centros urbanos para fixar moradia no meio rural, resultando em uma reconfiguração do rural a partir da “mistura” de pessoas que viviam no meio urbano (Oliva, 2010) - ou que ainda vivem e possuem casas de final de semana ou veraneio no meio rural - com as pessoas que, tradicionalmente, moram no meio rural. Esta mistura complexa de agentes sociais transforma o rural em um território alargado, globalizado e urbanizado, sendo parte de um processo histórico de movimentos de população e não uma categoria absoluta e oposta ao urbano (Roque, 2001). O rural seria, assim, uma metáfora (Santos, 1993), o que nos leva a aprofundar seus significados e a questionar as mudanças socioculturais. Outras pesquisas apontam que este movimento não ocorre apenas no Brasil, sendo os espaços tradicionalmente chamados de “rurais” redefinidos em todo o mundo (CLOKE; MARSDEN; MOONEY, 2006).

Apesar desta importante discussão conceitual, o TRBC explora o rótulo de “alternativa” ao cotidiano urbano, associando-se, assim, a perspectivas socioambientais, legitimando-se como atividade geradora de desenvolvimento econômico por meio da integração entre pessoas e das pessoas com o meio ambiente. Destacam-se no cenário nacional, inclusive, a partir da mobilização ao turismo de movimentos sociais, tais como o Movimento Sem Terra (MST)<sup>3</sup>. Oferecendo a experiência do campo, o turismo no espaço rural constrói seu discurso em torno das possibilidades de contato direto com a natureza, além da convivência com tradições locais, incluindo a hospedagem domiciliar, apreciação da agricultura familiar e vivências cotidianas com as pessoas da comunidade.

---

<sup>3</sup>O MST está organizado em 24 estados nas cinco regiões do país. No total, cerca de 350 mil famílias fazem parte do movimento, que tem como principal bandeira o direito à terra e como principal reivindicação a Reforma Agrária.

Para Cavaco (2011), o turismo de base local surge como resposta aos efeitos negativos trazidos pelo turismo convencional e de massa e em oposição ao modelo neoliberal vigente. Como a própria autora destaca:

Baseados largamente nos princípios da economia solidária, o turismo comunitário e o turismo solidário emergem como alternativas aos projetos de turismo convencional: questionam o mito do turismo como gerador de empregos e rendimentos e denunciam as políticas centradas da atração de investimentos que não privilegiam a participação e o desenvolvimento múltiplo das comunidades locais, não valorizam o turismo como instrumento de redução da pobreza e de inclusão social (CAVACO, 2011, p.152).

A perspectiva socioambiental do TRBC também está fortemente associada a princípios do campo ambiental, tal como a pressuposição de que ambiente onde se desenvolve a atividade turística deve ser visto como um todo, compreendendo a integridade do ambiente natural, do ambiente transformado e do ambiente sociocultural (SANSOLO, 2007). Essa conceituação oferece um olhar mais amplo ao TRBC, em relação à perspectiva mais comum voltada única e exclusivamente aos aspectos econômicos da atividade, geralmente associados à culinária e ao artesanato local (SANSOLO, 2007). A compreensão das dimensões socioambientais fortalece a ligação das comunidades com sua história e cultura, sendo este empoderamento histórico-cultural essencial para a mobilização das comunidades contra grandes empreendedores da indústria do turismo (CAVACO, 2006). O protagonismo social no planejamento, implementação e avaliação de projetos turísticos se torna, assim, parte integrante do desenvolvimento do TRBC. Neste contexto, “o TRBC passa afigurar entre as atividades não-agrícolas inseridas na pluriatividade rural, sendo reconhecida como vetor de diversificação, complementando rendimentos e reforçando a identidade e imagem dos lugares, bem como a autoestima das populações” (CAVACO, 2006, p.68).

Por ser uma atividade não agrícola, geralmente associada a iniciativas de pequena escala realizadas pela própria comunidade, o TRBC passa a ser um complemento na renda de famílias residentes das comunidades, passando a ser mais um veículo de desenvolvimento para as comunidades rurais. No entanto, para que o sentido mais amplo do TRBC possa ser desenvolvido, é necessário que se ultrapasse a escala de ações individuais, sendo as ações desenvolvidas de forma organizada, coletiva e cooperativa, proporcionando, assim, além da importante fonte de renda, a valorização da troca de saberes culturais e a integração de atividades culturais (por exemplo, a pesca e a agricultura familiar à culinária local).

Para que esse movimento organizado, coletivo e cooperativo seja realista, ultrapassando o abstratismo do idealismo teórico (PAYNE, 2020), faz-se necessário a realização de processos

metodológicos, como instrumentos necessários para a melhor efetivação da atividade turística nas comunidades rurais. Como citam Mitchell e Muckosy (2008), a questão chave é a organização e a estrutura comunitária que influenciam na forma com que as comunidades comercializam seus produtos e serviços turísticos, como também a distribuição das atividades e dos lucros. O que se pretende colocar em questão em relação à aplicabilidade do TRBC são as possibilidades concretas e reais do protagonismo dos sujeitos das comunidades, bem como do conjunto de transformações sociais prometidos e, conseqüentemente, esperados a partir das bases discursivas do TRBC. Nesse sentido, ações de planejamento, treinamento e financiamento das atividades de TRBC são importantes recursos sociopolíticos, considerando as potencialidades dessa modalidade turística no âmbito do desenvolvimento socioambiental de comunidades rurais.

## **4.0 O PROJETO DOM TÁVORA**

### **4.1 Estrutura operacional do Projeto Dom Távora em Sergipe**

Ações realizadas para uma melhor convivência do homem com a natureza têm acompanhado a crescente legitimação do discurso ambiental nas últimas décadas. No meio rural, tais ações têm aparecido, especialmente, na relação direta com os meios de produção agrícolas e nas atividades turísticas, compreendendo novas tecnologias de manejo e ações pedagógicas que objetivam o manejo da agricultura de forma sustentável; a aplicabilidade das tecnologias sociais, o esporte e o lazer a partir do turismo rural, a valorização e valoração das culturas locais e formas organizativas de gestão tais como o associativismo e o cooperativismo.

Esse movimento é construído, em parte, a partir de recursos financeiros investidos por organismos internacionais com administração conjunta de instituições de governo, objetivando o desenvolvimento de novas práticas de produção nos territórios brasileiros e, potencialmente, a diminuição da situação de pobreza em todo o país. Uma boa parte desses recursos vem sendo aplicada na região do nordeste brasileiro. No estado de Sergipe, um conjunto de ações coordenadas por diversas instâncias foi desenhado de acordo com as demandas coletivas identificadas nos territórios. Este conjunto de ações está sendo implementado a partir de programas e projetos.

É nesse cenário que surge o Projeto de Desenvolvimento de Negócios Rurais para Pequenos Produtores do Estado de Sergipe, sendo batizado com o nome do Bispo Dom José Vicente Távora<sup>4</sup>, devido a sua luta na melhoria de vida dos pobres, passando a ser chamado de Projeto Dom Távora. O projeto foi desenhado a partir dos ideais do desenvolvimento sustentável, conciliando a necessidade de criação de alternativas para o desenvolvimento de negócios agropecuários, a partir de novas proposições para a geração de renda no campo, para a melhoria

---

<sup>4</sup>Dom José Vicente Távora, nascido na cidade Orobó, 19 de julho de 1910, aos 24 anos, foi ordenado sacerdote em Limoeiro Pernambuco, onde permaneceu até 1954. Foi bispo auxiliar no Rio de Janeiro e, em 1957, já bispo, foi enviado a Aracaju para substituir Dom Fernando Gomes dos Santos. Foi o 1º Arcebispo Metropolitano, 1958-1970, na Arquidiocese de Aracaju. Ávido por transformações, foi o criador e principal dirigente do Movimento de Educação de Base (MEB). O MEB proporcionou uma nova consciência aos trabalhadores rurais, atingindo 57 municípios de Sergipe e contando com quase 550 monitores, contribuindo decisivamente para o processo de mobilização social, inspirando o surgimento dos primeiros sindicatos agrários em Sergipe. Participou da criação do programa estadual de crédito e assistência técnica, ANCAR/SE, em 24/04/1962. Digno na sua autoridade, responsável em seu governo, progressista na sua visão do mundo, sempre trabalhando as questões sociais para a melhoria das condições de vida das pessoas, Dom Távora honrou o clero, resistindo até a morte ao patrulhamento e constrangimentos impostos pelos tempos duros do regime militar em 1970.

das condições de vida das famílias no território e para a conservação do patrimônio socioambiental da área rural.

O PDT é resultado da parceria entre o Governo do Estado de Sergipe e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA<sup>5</sup>), instituição da Organização das Nações Unidas (ONU<sup>6</sup>). A parceria foi fundada por meio de contrato firmado em 30 de agosto de 2013, com valor global de US\$ 28,6 milhões, para beneficiar 12 mil famílias residentes em 15 municípios sergipanos de atuação do projeto, de acordo com Edital/01/2021 (SEAGRI, 2018, p.2).

A proposta do PDT tinha previsão inicial de duração de 06 anos, sendo o prazo de encerramento previsto para o ano de 2019. Em 2019, o PDT prorrogou suas ações, tendo nova previsão de encerramento, inicialmente, para setembro de 2020 (SEAGRI, 2019) e, posteriormente, para março de 2021 (SEAGRI, 2020). O projeto teve como estratégia de implementação das ações a adoção da dimensão territorial baseada no Plano de Desenvolvimento Regional de Sergipe-PDR/SE, de acordo com o Decreto estadual número 24.338, de 20 de abril de 2007<sup>7</sup>, definindo como unidade espacial de planejamento:

- A focalização da ação nos municípios mais pobres, proporcionando oportunidades para superar desigualdades;
- O fomento de negócios e empreendimentos locais, investindo no fortalecimento organizacional dos produtores rurais e na dinamização da atividade econômica predominante;
- O fortalecimento e estímulo à criação de pequenas empresas de base familiar ou com associação de produtores familiares, entre outras (PDR/SE, 2017, p.23).

Seguindo estes critérios, a aplicabilidade recomendada no Plano de Desenvolvimento Regional de Sergipe considerou três eixos estratégicos:

- 1) O eixo de desenvolvimento institucional constitui uma dimensão fundamental que visa à implementação de diversas políticas e planos já estabelecidos, sendo estratégico para que as instituições e estruturas de gestão estejam fortalecidas e consolidadas;

---

<sup>5</sup>O Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) investe na população rural, empoderando-a para reduzir a pobreza, aumentar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e fortalecer a resiliência. O FIDA é uma instituição financeira internacional e uma agência especializada das Nações Unidas com sede em Roma – o centro mundial de alimentação e agricultura da ONU.

<sup>6</sup>Organização das Nações Unidas – ONU é uma organização internacional formada por países que se reuniram voluntariamente com o objetivo de facilitar a cooperação em termos de direito e segurança internacional, desenvolvimento econômico, progresso social, direitos humanos e da paz mundial.

<sup>7</sup>O Governo de Sergipe, por meio do Decreto nº 24.338, de 20 de abril de 2007, adota os Territórios de Planejamento como instrumento para planejar o desenvolvimento. Sendo eles: Alto Sertão Sergipano, Médio Sertão Sergipano, Agreste Central Sergipano, Baixo São Francisco, Leste Sergipano, Grande Aracaju, Centro Sul Sergipano, Sul Sergipano.

2) O eixo de desenvolvimento produtivo é composto por diretrizes, programas e projetos/ações que visam ao adequado desenvolvimento de atividades econômicas produtivas e conseqüente geração de trabalho, emprego e renda. São ações que promovem o crescimento e a distribuição da riqueza em Sergipe;

3) O eixo estruturante do desenvolvimento, por sua vez, é composto de diretrizes, programas e projetos/ações que permeiam as atividades produtivas e são bases estruturais para seu desenvolvimento pleno, ou seja, serviços básicos que impactam em maior ou menor escala todas as atividades econômicas e, apesar de não estarem vinculados a uma produção específica, constituem elementos fundamentais para o desenvolvimento (PDR, 2017, p.46).

Além dos três eixos estratégicos, foram consideradas sete diretrizes estratégicas, a seguir:

- 1) Desenvolvimento rural sustentável com foco nas potencialidades territoriais;
- 2) Competitividade industrial e interiorização da infraestrutura produtiva;
- 3) Inovação e dinamismo econômico no setor de comércio e serviços;
- 4) Turismo sustentável baseado na cultura e riqueza natural;
- 5) Garantia de direitos sociais básicos a toda a população de Sergipe;
- 6) Meio Ambiente resiliente e capaz de fornecer condições favoráveis ao desenvolvimento das gerações atual e futuras;
- 7) Estruturação de instrumentos de gestão territorial (PDR, 2017, p.84).

O PDT está inserido no Eixo de Desenvolvimento Produtivo, em que uma das diretrizes é o “Desenvolvimento rural sustentável com foco nas potencialidades territoriais” (MOP, 2016, p.31), cujos programas são de apoio à agricultura familiar, à produção agroecológica orgânica, à irrigação, à defesa agropecuária e às diversas cadeias produtivas da agropecuária, além da produção não agrícola.

No Edital configurado como Chamamento público n.01/2017<sup>8</sup> são descritas as normas para quem poderia participar e acessar os recursos do PDT, no qual se lê: “todas as famílias pobres que vivem nas áreas rurais de atuação do Dom Távora e que estejam organizadas em associações e/ou cooperativas, comunidades quilombolas e assentamentos rurais” (SEAGRI, 2017 p.2). Uma das

---

<sup>8</sup>CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 01/2017 EDITAL - O GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE, por meio da SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E DA PESCA – SEAGRI-SE inscrita no CNPJ/MF sob no 13.128.798/0024-90, executora do Projeto de Desenvolvimento de Negócios Rurais para Pequenos Produtores – PROJETO DOM TÁVORA, com endereço à Rua Vila Cristina, 1.051, Bairro São José - município de Aracaju, Estado de Sergipe. Torna público no Diário Oficial do Estado de Sergipe (DOE) N2 27819, no dia 08 de novembro de 2017.

exigências para a elaboração dos Planos de Negócios foi a participação de, no mínimo, 30% dos beneficiários sendo mulheres e jovens rurais, com o intuito de dar visibilidade ao protagonismo juvenil e das mulheres trabalhadoras rurais.

O atendimento às famílias foi feito por meio de planos de negócios elaborados por associações e cooperativas, por meio de investimentos coletivos com grupos de, no mínimo, 07 participantes. As propostas para planos associativos poderiam envolver negócios agropecuários (arroz, abelha, peixe, camarão e ostra, aves caipira, ovinos, caprinos, fruticultura e mandioca) ou planos para produtos não-agrícolas, como o artesanato e o turismo rural, até o limite de R\$ 5.750,00 por família. Os seguintes critérios de elegibilidade, não cumulativos, foram definidos para a apresentação de planos de negócios:

- Produtores e produtoras rurais elegíveis pelo PRONAF<sup>9</sup>, que comprovassem o enquadramento mediante a apresentação da Declaração de Aptidão (DAP) ou número de NIS (Número de Inscrição Social) ou RGP (Registro Geral da Pesca);
- Residência nos municípios selecionados para a atuação do projeto;
- Apresentação de propostas de atividades agrícolas e não-agrícolas associadas aos arranjos produtivos priorizados ou de comprovada importância econômica e social;
- Apresentação de propostas que incluíssem atividades produtivas em grupo, formalizadas, executando ao menos uma atividade relevante de forma associativa, priorizando as comunidades tradicionais;
- Inclusão de jovens rurais de 16 a 29 anos, com prioridade para as mulheres, negros, quilombolas e índios;
- Inclusão de produtoras rurais, com prioridade para as mães que são as chefes de família.

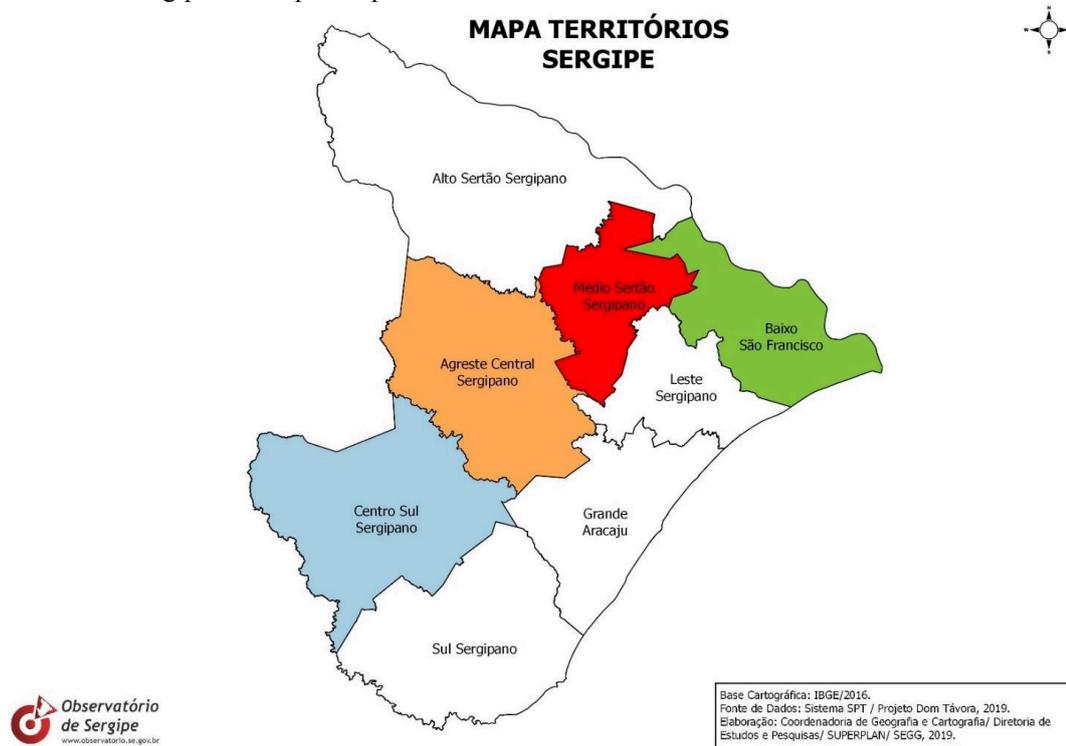
Após o lançamento do edital chamamento público nº 01/2017 houve uma somação de esforços da equipe técnica da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO) nos escritórios locais e técnicos de outras empresas e instituições para que, junto com os membros das associações, elaborassem os planos de negócios, tendo em vista a necessidade de seguir as normas estabelecidas pelo edital.

As propostas de planos de negócios foram avaliadas pela equipe técnica da SEAGRI, executora do PDT. A área de atuação do projeto compreendeu 15 municípios do estado de Sergipe, localizados nos territórios apresentados na Figura 3.

---

<sup>9</sup>O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

**Figura 3:** Territórios de Sergipe contemplados pelo PDT.



**Fonte:** SEAGRI, 2019.

Os municípios contemplados pelo PDT nos respectivos territórios são destacados abaixo:

- ✓ **Território Centro Sul:** Tobias Barreto, Poço Verde e Simão Dias.
- ✓ **Território Agreste Central e Médio Sertão:** Pinhão, Nossa Senhora Aparecida, Carira, Graccho Cardoso e Aquidabã.
- ✓ **Território do Baixo São Francisco:** Japoatã, Santana do São Francisco, Ilha das Flores, Pacatuba, Brejo Grande, Neópolis e Canhoba.

No total, 153 associações e cooperativas foram consideradas aptas para desenvolver os planos de negócios apresentados, resultado apresentado no Diário Oficial nº 27944, de 16 de maio de 2018. Dentre as propostas contempladas, 05 projetos foram considerados aptos para o desenvolvimento do turismo rural de base comunitária nos municípios do Baixo São Francisco (Quadro 01), foco deste estudo.

**Quadro 1:** Planos de negócios de turismo rural de base comunitária aprovados como beneficiários do PDT.

Município	Comunidade	Plano de negócio	Associação
Ilha das Flores	São Pedro	Turismo Rural de Base Comunitária	Associação de Pescadores São Pedro
	Bongue	Avicultura e Turismo Rural de Base Comunitária	Associação Comunitária da Comunidade Quilombola
Brejo Grande	Resina	Piscicultura e Turismo Rural de Base Comunitária	Associação da Comunidade Tradicional dos Pescadores Artesanais do Povoado Resina
	Brejão dos Negros	Carcinicultura e Turismo Rural de Base Comunitária	Associação Comunitária Remanescente Quilombo Brejão dos Negros
	Saramém	Pesca Artesanal e Turismo Rural de Base Comunitária	Associação Doceiras e Artesões do Povoado Saramém

**Fonte:** SEAGRI, 2019. Quadro produzido pela autora.

Todos os planos de negócios de turismo rural de base comunitária aprovados no Baixo São Francisco foram desenvolvidos por associações, não havendo nenhuma proposta aprovada por cooperativas. Os cadastros das associações foram registrados no Sistema de Informações de Monitoria (MIS) do PDT, possibilitando o monitoramento das ações físicas e financeiras de cada plano de negócio. Estes dados encontram-se nos arquivos do projeto na SEAGRI.

Além dos recursos para a aplicação dos planos de negócios, o PDT ofereceu às comunidades beneficiárias serviços de assistência técnica e extensão rural, como também a realização de capacitações junto aos agricultores familiares e assentados, na perspectiva que eles pudessem gerir os seus empreendimentos, sejam individuais ou coletivos. O objetivo maior foi contribuir na criação e no fortalecimento das organizações de produção e na transformação dos modos de comercialização, com o intuito de agregação de valor dos produtos a partir de práticas de comércio justo e com base na economia solidária.

O PDT lançou editais<sup>10</sup> para a contratação de uma equipe técnica multidisciplinar, incluindo técnicos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), contadores, pedagogos, assistentes sociais, engenheiros de pesca, agrônomos, engenheiros ambientais e especialistas na área de gestão social, gestão ambiental, avicultura, ovinocultura e piscicultura. As ações contaram com o arranjo institucional do PDT, condicionado ao modelo de gestão do governo estadual, além

<sup>10</sup> Maiores informações disponíveis em: [https://www.seagri.se.gov.br/uploads/projetos/downloads/atualizacao\\_editais\\_pnud\\_19\\_07\\_2018.pdf](https://www.seagri.se.gov.br/uploads/projetos/downloads/atualizacao_editais_pnud_19_07_2018.pdf). Acessado em: out.2019.

da experiência acumulada do FIDA em outros projetos desenvolvidos no Brasil, sendo recomendada a adoção de uma modelagem simples, que assegurasse a agilidade necessária à ação e facilitasse o engajamento da SEAGRI e das equipes gerenciais e técnicas da EMDAGRO, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e das demais organizações executoras envolvidas na implementação do projeto, principalmente as associações de produtores atendidos pelo projeto. O arranjo institucional do PDT foi configurado da seguinte forma:

- SEAGRI, no papel de agência executora do projeto, portanto, responsável pela Unidade Estadual de Gestão do Projeto (UEGP), que atua em articulação com o Comitê Executivo do Projeto.
- O Comitê Consultivo do Projeto, presidido e coordenado pela SEAGRI e secretariado pelo presidente da EMDAGRO, que aglutinava algumas Secretarias de Estado (Secretaria de Estado do Planejamento Orçamento e Gestão-SEPLAG; Secretaria de Estado da Fazenda-SEFAZ; Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia-SEDETEC; Secretaria de Estado da Inclusão e Assistência Social-SEIDES).
- As instituições parceiras e colaboradoras do projeto (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE; o representante estadual do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA; o Banco do Nordeste do Brasil - BNB; o Banco do Estado de Sergipe – BANESE; Cooperativas de Crédito).
- As entidades contratadas e conveniadas, as quais incluem os grupos de produtores rurais, formalizados como principais gestores dos planos de negócios.

A EMDAGRO, vinculada à SEAGRI, no papel de parceira co-executora e co-responsável técnica pela implementação do Projeto (MOP<sup>11</sup>, 2006). O MOP, documento proposto pelo arranjo institucional do PDT, liderado pela SEAGRI, reúne os procedimentos operacionais do projeto, sendo a base para a realização da análise e aprovação dos planos de negócios propostos. Para melhor aplicabilidade dos recursos destinados ao financiamento dos investimentos produtivos, os recursos foram acessados pelos produtores rurais na Conta de Investimentos Produtivos, mediante a apresentação de planos de negócios e liberação (desbloqueio) autorizado pela SEAGRI/UEGP. Os investimentos produtivos e de custeio incluíram:

- Foragem;
- Equipamentos;
- Assistência técnica especializada;

---

<sup>11</sup> Manual de Operações do Projeto Dom Távora – MOP, 2016.

- Verificação (*screening*<sup>12</sup>);
- Avaliação de impacto ambiental – EIA das propostas de financiamento, com um projeto ambiental do empreendimento; autorizações, licenças e estudos ambientais, quando necessários; unidades de beneficiamento de pequeno e médio porte; certificação, acesso e apropriação de novas tecnologias e outros investimentos estratégicos que se enquadrem nos objetivos e limites financeiros estabelecidos pelo manual do projeto.

Como parte inicial das atividades junto aos planos de negócios, capacitações foram ofertadas aos beneficiários do projeto, bem como orientações para o processo de licitações para compra dos insumos a serem adquiridos a partir dos planos de negócios. O PDT contou com o apoio da equipe da EMDAGRO nas unidades locais, bem como a equipe da SEAGRI na unidade gestora, com a coordenação geral apoiada pela coordenação técnica, dando suporte para que os planos de negócios pudessem ter êxito durante a execução do projeto.

Os recursos disponibilizados na Conta de Investimentos Produtivos foram administrados seguindo o Cronograma Físico-Financeiro e o Plano de Trabalho, ambos elaborados juntamente com um Plano de Desembolso que indicou os valores e o momento de liberação (desbloqueio) dos recursos aprovados. A liberação (desbloqueio) dos recursos se dava sempre depois de realizado e aprovado o processo licitatório de aquisição dos equipamentos ou serviços a serem contratados (MOP, 2016).

Os técnicos e supervisores de negócios rurais exerciam a função de atuar em todo o processo de forma educativa junto às organizações de produtores rurais apoiadas pelo projeto. O acompanhamento dos Planos de Trabalho foi considerado ação prioritária, cabendo aos técnicos e supervisores de negócios realizarem ajuste, orientar e redirecionar as ações planejadas quando necessário. Compreendida como prática pedagógica, a supervisão deveria contribuir para o desenvolvimento da capacidade de autogestão dos produtores e de articulação de parcerias que apoiariam a execução dos Planos de Negócios em cada município (MOP, 2016).

Parte importante do PDT foi a realização do planejamento das etapas das ações, com base em um sistema de Planejamento, Monitoramento & Avaliação (M&A), implementado pelo projeto, objetivando reforçar as capacidades dos atores envolvidos na gestão de recursos e potencializar a obtenção dos resultados e impactos esperados. O M&A deveria fornecer as informações e análises necessárias nos diferentes níveis de execução do projeto para a gestão estratégica, com base na análise da alocação dos recursos, da execução das atividades e da

---

<sup>12</sup>Screening = triagem.

medição dos resultados. A abordagem de gestão baseada em resultados (GBR) visou à concretização das mudanças propostas pelo projeto, tendo a melhoria de desempenho como orientação central.

A prestação final dos planos de negócios foi realizada a partir dos seguintes manejos: para atividades físicas ou financeiras se fazia necessária a realização de um relatório final vinculado à cada Termo de Colaboração. Os relatórios finais deveriam ser avaliados para a confecção de um parecer final elaborado pela UEGP, por meio da Coordenadoria de Desenvolvimento de Negócios Rurais, com apoio das demais Coordenadorias da UEGP. A elaboração do relatório final precisava levar em conta a análise de toda documentação integrante dos Termos de Colaboração (cronograma, laudos de supervisão e prestação de contas de cada etapa de execução). O relatório tinha de ser assinado pelo titular da Coordenadoria de Desenvolvimento de Negócios Rurais e pelo Coordenador Geral da UEGP/SEAGRI (MOP, 2016).

#### **4.2 Objetivos do Projeto Dom Távora**

O PDT tinha o objetivo de contribuir para a remissão da pobreza rural, mediante apoio aos pequenos produtores para viabilizar o desenvolvimento de negócios junto à população rural mais pobre de Sergipe. O projeto ofereceu recursos financeiros, pedagógicos e humanos para auxiliar o desenvolvimento de negócios agropecuários e não-agropecuários para a contribuição da segurança alimentar com o intuito de permitir a inclusão pelo trabalho e pela renda de maneira sustentável na área de atuação do projeto.

O PDT também tinha uma meta específica em promover o combate aos índices de pobreza existentes na região do Baixo São Francisco, que são os maiores de Sergipe. A taxa de pobreza na região é de 53,7%, enquanto a taxa média de Sergipe é de 47%, e a média nacional é de 40%. O PDT em Sergipe foi o único projeto do mundo com a participação do FIDA fora da região semiárida. A parceria foi concretizada mediante proposta apresentada pelo Governo do Estado ao FIDA evidenciando a necessidade de aporte financeiro a projetos em Sergipe, principalmente no Baixo São Francisco (SEAGRI, 2016).

Os principais objetivos do PDT são:

- ✓ Promover a participação competitiva dos pequenos produtores e de suas organizações econômicas nos mercados de insumos, produtos, serviços e de trabalho;

- ✓ Favorecer o acesso dos beneficiários aos serviços de assistência técnica e extensão rural, à qualificação e aos investimentos financeiros, para o desenvolvimento de negócios rurais;
- ✓ Capacitar produtores para gerir seus empreendimentos individuais e associativos, e contribuir para a criação e o fortalecimento das organizações de produção, da transformação e da comercialização formadas pela população pobre rural, para agregar valor aos seus produtos e serviços;
- ✓ Fortalecer as capacidades institucionais dos organismos públicos e privados, que propiciem os serviços necessários para o desenvolvimento técnico e comercial dos negócios rurais (MOP, 2016, p.3).

O PDT também se apoia nos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), definidos pela ONU e que entraram em vigor no ano de 2016, tendo como foco o desenvolvimento humano e o desenvolvimento sustentável no sentido mais amplo. Os seguintes ODS são relacionados com o PDT:

- Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
- Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
- Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos;
- Objetivo 10. Reduzir a desigualdade entre os países e dentro deles;
- Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis (ROMA, 2019, p.37).

No Marco Lógico do Projeto, descrito no MOP (2016), também é destacado a necessidade de melhorar a aprendizagem organizacional e garantir a transparência e responsabilização por meio da análise do desempenho, seguindo as estratégias de:

- ✓ Identificação dos beneficiários e desenho de projetos que pudessem satisfazer as necessidades e prioridades dos beneficiários;
- ✓ Utilização das informações sobre os resultados para tomar decisões de gestão eficazes;
- ✓ Acompanhamento da evolução dos resultados esperados e dos recursos aplicados com a utilização de indicadores apropriados;
- ✓ Aumento do conhecimento e melhora das práticas mediante as lições aprendidas;

- ✓ Identificação e gestão dos riscos;
- ✓ Relatórios dos resultados e recursos utilizados (MOP, 2016, p.43).

Para alcançar tais objetivos, o PDT contou com um conjunto de ações que se organizam em três componentes:

- i) Componente I – Desenvolvimento de Negócios Rurais, para o apoio ao desenvolvimento de negócios rurais de pequenos produtores, visando à geração sustentável de renda;
- ii) Componente II – Desenvolvimento de Capacidades para os Negócios Rurais para o fortalecimento das capacidades institucionais para a promoção de negócios rurais, incluindo o desenvolvimento das capacidades pessoais dos envolvidos diretamente na ação do projeto;
- iii) Componente III – Monitoramento, Avaliação e Gestão do Projeto, para o financiamento de todo o investimento e custos operacionais da UEGP, localizada na sede da SEAGRI, e das Unidades Locais (ULGP), sediadas em escritórios da EMDAGRO, além de todo o sistema de Monitoramento e Avaliação do Projeto (MOP, 2016, p.4).

### **4.3 Aporte Financeiro do FIDA**

As operações financiadas pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola - FIDA no Brasil incluem seis projetos em execução que beneficiam mais de 250.000 famílias e constituem um investimento superior a US\$ 460 milhões. Dois novos projetos estão em fase de desenho, com projeção de expansão das atividades do FIDA aos estados do Maranhão e Pernambuco, gerando um investimento adicional de cerca de US\$ 100 milhões e beneficiando outras 50.000 famílias rurais. Com essa expansão, o FIDA passará a ter operações em todos os estados da região Nordeste do Brasil. Dos projetos em execução, cinco são com os governos estaduais (Bahia, Ceará, Paraíba, Piauí e Sergipe) e um com o Governo Federal (segunda fase do Projeto Dom Hélder Câmara), incluindo sete estados nordestinos (FIDA, 2020).

Desde os anos 1980, quando o FIDA começou a colaborar com o Governo Federal e os Governos Estaduais do Brasil, a organização teve como estratégia realizar investimentos na região semiárida do Nordeste. Com a expansão dos dois novos projetos, suas operações passam a incluir projetos na área de transição entre a Amazônia e o Maranhão, no agreste e a mata atlântica de

Pernambuco. Todos os projetos financiados pelo FIDA, no país, concentram-se em apoiar e promover a agricultura familiar. O objetivo é aumentar a produção e a renda dos agricultores familiares facilitando seu acesso a serviços essenciais, incluindo formação com capacitações, crédito rural e assistência técnica, com especial atenção às tecnologias adaptadas ao clima, objetivando o fortalecimento de organizações por meio do acesso ao mercado com a prática de preços justos.

O FIDA promove estratégias para assegurar que os grupos mais marginalizados se beneficiem de seus projetos, como as comunidades indígenas e quilombolas, assentados da reforma agrária, mulheres e jovens. O discurso da organização inclui a busca de inovações técnicas e boas práticas agrícolas que forneçam ferramentas apropriadas aos agricultores familiares para se desenvolver em ambientes desafiadores, como o semiárido do Nordeste brasileiro, objetivando, especialmente, o desenvolvimento sustentável de práticas do campo e a minimização do êxodo rural.

Um dos programas que apresentam os resultados do investimento pelo FIDA no Brasil é o Programa SEMEAR Internacional, “[...] um programa de gestão do conhecimento em zonas semiáridas do Nordeste do Brasil, cujo objetivo é facilitar o acesso a saberes, inovações e boas práticas que possam ser adotados e replicados pela população rural para melhorar suas condições de vida e promover o desenvolvimento sustentável e equitativo da região” (PORTAL SEMEAR, 2019). Os resultados do programa são compartilhados por meio de “[...] fóruns de diálogos, seminários, intercâmbios, cartilhas e vídeos, sendo apresentados exemplos que incluem métodos orgânicos e agroecológicos de produção, coleta de água e tecnologias de conservação e metodologias de planejamento participativo para aproveitar as inovações e o conhecimento tradicional [...]” (PORTAL SEMEAR, 2019).

#### **4.4 Ações do Projeto Dom Távora previstas na microrregião de Brejo Grande**

Dentre as regiões que foram contempladas pelo PDT, está incluída a microrregião de Brejo Grande no estado de Sergipe, atendendo a dois municípios, Brejo Grande e Ilha das Flores, ambos com destaque também para a área do turismo rural, como segue:

Brejo Grande fica a 137 quilômetros da capital Aracaju, com população de 7.742 habitantes e densidade demográfica de 52 habitantes por km<sup>2</sup>. Tem como municípios vizinhos Ilha das Flores e Pacatuba. Está situado a 20 km Sul-Leste de Penedo, a maior cidade nos arredores e

“ponte” para que os turistas cheguem a Brejo Grande. O município tem um dos menores Índices do Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil e o 3º menor do Estado de Sergipe (IBGE, 2010).

Em Brejo Grande são frequentes as enchentes, uma vez que é situada muito proximamente do lugar onde o rio São Francisco se encontra com o oceano Atlântico. Possui um canal (conhecido como canal do Parapuça) que se estende por quase 30 km através de um manguezal de cerca de 10.000ha. Além da grande área de manguezal nas partes sob influência da água do mar, o município também compreende áreas de restinga.

A economia de Brejo Grande é historicamente ligada ao trabalho escravo, chegando a ter mais de 20 engenhos. Atualmente, a principal receita do município vem da agricultura e da pesca artesanal (Figura 4).

**Figura 4:** Pescadores da microrregião de Brejo Grande realizando demonstração de pesca artesanal.



**Fonte:** SEAGRI, Dez/2019.

Ilha das Flores fica a 135 quilômetros da capital Aracaju. O município tem 8.348 habitantes e é visitado, principalmente, devido à beleza do rio São Francisco, contando com relevo de planícies litorâneas, marinhas e fluviais. A receita principal do município está ligada à atividade agrícola, com predomínio na rizicultura, coco e a mandioca (IBGE, 2010).

A região que abriga os dois municípios tem um clima considerado tropical semiúmido e é um território distinguido pela rica biodiversidade. Além disso, em seu processo histórico permeiam histórias vivenciadas por comunidades quilombolas, bem como a convivência dessas pessoas e a sua relação com o rio São Francisco (Figura 5).

**Figura 5:** Estuário do Rio São Francisco em Ilha das Flores – Comunidade Bongue.



**Fonte:** Acervo da autora, Out/2020.

Segundo as pessoas que ali moram, é o rio que traz o alimento, isso em todos os aspectos, seja concernente à pesca ou à água usada para a irrigação da agricultura, (Figura 6).

**Figura 6:** Colheita de arroz, transição agroecológica em município de Ilha das Flores.



**Fonte:** SEAGRI Fev/2020.

Nos municípios de Brejo Grande e Ilha das Flores, cinco comunidades foram contempladas com planos de negócios aprovados no PDT concernente à realização de atividades de turismo rural, sendo quatro delas comunidade quilombolas.

A **Comunidade São Pedro** fica no município de Ilha das Flores. É uma comunidade de pescadores artesanais que, em suas atividades, trazem na memória a pesca de seus ancestrais. Para esta comunidade foi elaborado um projeto de turismo náutico, incluindo a aquisição de um barco para transportar turistas, com o intuito de valorizar a beleza cênica do rio São Francisco. Esta atividade será integrada a outras quatro comunidades que irão desenvolver atividade de turismo rural na região.

A proposta do projeto na comunidade São Pedro foi para ser uma alternativa de trabalho e renda para pescadores artesanais e para envolver os jovens e mulheres da comunidade no turismo rural. Para tanto, foi programada a qualificação dos atores para gerir o projeto, de modo que os

visitantes possam valorizar a história da pesca na região e, mais amplamente, a história do rio São Francisco em sua relação com as comunidades ribeirinhas.

A **Comunidade Bongue** fica no município de Ilha das Flores. É uma comunidade remanescente de Quilombola situada às margens do rio São Francisco, localizada a 5 km da sede do município. Apesar da beleza cênica, natural e cultural, a comunidade vem sofrendo com o processo de degradação do rio São Francisco, resultando em um olhar especial para a conservação ambiental por parte da população ribeirinha. Nesta comunidade, além da atividade de pesca artesanal, em sua maioria realizada por homens, as mulheres e os jovens também tomam a frente de algumas atividades produtivas voltadas para o artesanato, a avicultura e o turismo rural comunitário.

Neste cenário, o TRBC teve como objetivo, além do fortalecimento dos valores culturais e elemento de integração do resgate cultural do rio São Francisco, valorizar a produção local sobre bases sustentáveis, seguindo os preceitos de cooperação e da agroecologia. Assim, o objetivo do projeto na comunidade foi promover o fortalecimento das ações comunitárias de jovens a partir de uma proposta de investimento para a organização da cadeia produtiva de turismo no Bongue, fortalecendo o Centro de Cultura e Gastronomia Sustentável do Bongue e a avicultura familiar.

O TRBC foi investir na reforma e adequação de uma antiga fábrica de gelo, cedida pela prefeitura do município de Ilha das Flores, para transformá-lo no centro cultural e gastronomia do Bongue, para abrigar um restaurante rural e diversas ações e eventos culturais e de educação. O Centro servirá ainda como ponto de exposição do artesanato que são produzidos pelas mulheres da comunidade. Além disso, foram custeadas diversas ações de formação para que os beneficiários, em sua maioria jovem, possam atuar como empreendedores de turismo comunitário, com intuito de oportunizar a abertura de possibilidades para que a riqueza cultural e gastronômica local seja valorizada. Vale destacar que essa comunidade tende a ser um ponto de integração para a Rede de Turismo Rural do Baixo São Francisco<sup>13</sup>, promovida pelo PDT, que beneficiará todo o território.

A proposta da criação do Centro de Cultura e Gastronomia Sustentável do Povoado Bongue tem ainda por finalidade a utilização de tecnologias sociais, tais como: a instalação de placas solares para a utilização de energia solar e composteira para reaproveitamento do lixo orgânico.

---

<sup>13</sup> A Rede de Turismo Rural Sustentável do Baixo São Francisco é composta por uma rota turística que envolve, diretamente, 5 comunidades e, indiretamente, ao menos mais 5 comunidades dos municípios de Brejo Grande e Ilha das Flores, Estado de Sergipe (SECOM, 2019).

**A Comunidade remanescente de Quilombo Brejão dos Negros**, também conhecida como Comunidade Quilombola Santa Cruz, é situada no município de Brejo Grande, sendo certificada como comunidade quilombola no ano de 2006 pela Fundação Cultural Palmares<sup>14</sup>. A proposta do projeto aprovado pelo PDT na comunidade foi com o intuito de fomentar o desenvolvimento sustentável, de modo que pudesse serem criadas alternativas de renda e trabalho para todos da comunidade, principalmente para as mulheres, com a venda dos produtos quilombolas e serviços de turismo que a comunidade já realiza, sendo estas importantes ações de empoderamento das mulheres da comunidade. Além disso, o projeto objetiva o desenvolvimento da produção de camarão e o reaproveitamento das áreas inutilizadas do cultivo de arroz, as quais foram salinizadas com o avanço do mar.

A comunidade está em território que “[...] é caracterizado por uma vasta área de terras embrenhadas em uma rica diversidade ecológica, reunindo ecossistemas da floresta atlântica, mananciais litorâneos, aspectos do cerrado e da caatinga” (BOMFIM, 2017, p.65). Em seu conjunto, o território possui “[...] uma rica estética de relevos formados por dunas e alagadiços que se unem às matas, aos mangues, lagoas e ilhas, compondo essa paisagem que se delinea nos contornos das curvas do Velho Chico, que corre para o mar. Este panorama natural faz parte de uma Área de Proteção Ambiental (APA)<sup>15</sup>” (BOMFIM, 2017, p.65), desde 2004.

Outro enfoque do projeto foi a implantação de um Empório que será integrado às demais comunidades da região com os produtos do Baixo São Francisco, de modo que esta comunidade pudesse também fazer parte do roteiro turístico da região, incluindo a possibilidade de membros das comunidades compartilharem as suas histórias e suas cantigas de rodas e vender seus artesanatos tradicionais. De modo geral, a proposta do projeto é aliar as perspectivas de TRBC com a cultura tradicional da comunidade, especialmente às atividades associadas à agricultura (familiar) e à pesca (artesanal).

---

<sup>14</sup>A Fundação Cultural Palmares é uma entidade pública brasileira vinculada ao Ministério da Cultura, instituída pela Lei Federal nº 7.668, de 22 de agosto de 1988. No artigo 1º da Lei que a instituiu, lê-se que a entidade deve “(...) promover a preservação dos valores culturais, sociais e econômicos decorrentes da influência negra na formação da sociedade brasileira”.

<sup>15</sup>Art. 1º do DECRETO N.º 22.995 DE 09 DE NOVEMBRO DE 2004 do Governo de Sergipe, pelo qual fica declarada Área de Proteção Ambiental (APA), sob a denominação de “APA – Litoral Norte”, uma região situada em área formada por partes dos Municípios de Pirambu, Japoatã, Pacatuba, Ilha das Flores e Brejo Grande, neste Estado de Sergipe, compreendendo aproximadamente 473,12 Km<sup>2</sup> (quatrocentos e setenta e três vírgula doze quilômetros quadrados), limitada, ao Nordeste, pela margem direita do rio São Francisco; ao Sul/Sudeste, pelo Oceano Atlântico; ao Sudoeste, pela margem esquerda do Rio Japarutuba; e ao Norte/Noroeste, por uma linha estabelecida a uma distância de 8,00 Km (oito quilômetros) da praia, ou, mais precisamente, uma linha distante 8,00 Km (oito quilômetros) da linha da preamar média do ano de 1831, nos termos do PORTO – MARINST nº318.001-A, de 30.09.1982, e do Programa Nacional de Gerenciamento Costeiro, ligando o lado a Nordeste com o lado ao Sul/Sudoeste.

A **Comunidade Resina** é uma Comunidade Quilombola em Brejão dos Negros II, no município de Brejo Grande. É uma comunidade de pescadores artesanais que, há pouco mais de 10 anos, foi reconhecida como remanescente de quilombo. A principal via de acesso à comunidade é pela Rodovia SE 100, que liga o município de Brejo Grande ao município de Ilha das Flores. O plano de negócios da comunidade aprovado pelo PDT foi de desenvolvimento da piscicultura, deestruturação da pesca artesanal e do turismo de base comunitária da Comunidade Tradicional de Pescadores Artesanais da Resina.

O local escolhido para a realização do plano de negócios possui água em abundância, tendo sido utilizado anteriormente para a produção de arroz. Encontra-se às margens do rio São Francisco e, devido ao baixo volume de água necessário para abastecimento e reposição de perdas nos viveiros, não deverá representar impacto significativo ao rio São Francisco. Como se trata de um sistema extensivo de cultivo, não necessitando do uso de aeração, com pouco uso de ração, o sistema monofásico de distribuição elétrica que atende à comunidade seria suficiente para a manutenção do projeto. O objetivo do projeto foi estruturar a pesca artesanal por meio da aquisição de equipamentos e petrechos de pesca, bem como desenvolver a piscicultura como alternativa de renda e estruturar o turismo rural de base comunitária, considerando o potencial natural da comunidade. Contudo, espera-se que a junção das atividades promova um retorno econômico, desde que realizadas de forma sustentável.

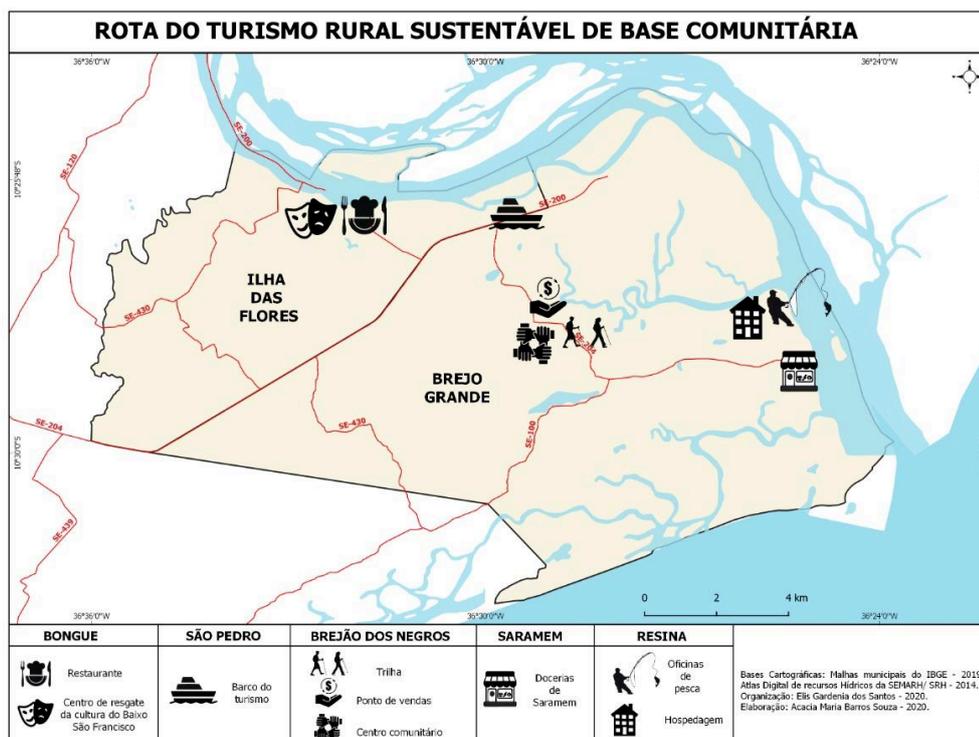
A **Comunidade Saramém** está localizada a 20 km da sede do município de Brejo Grande. A comunidade quilombola é formada por mulheres doceiras e artesãos, que são também pescadores artesanais. A localização da sede também favorece a realização de pescarias, bem como a absorção dos turistas que passeiam na foz do rio São Francisco e a venda da produção na comunidade e nos municípios vizinhos. O maior fluxo de turistas na comunidade se dá pelo município de Piaçabuçu, no Estado de Alagoas.

Deste modo, o projeto primou pela organização dos grupos existentes na comunidade com embarcações para pesca, além da construção de um píer móvel para favorecer o atracamento de embarcações turísticas que movimentarão a economia local. Os principais benefícios do projeto seriam a melhoria das estruturas para atuação dos beneficiários na atividade produtiva, bem como a criação de uma janela de oportunidade para uma nova atividade, como o turismo rural, que contribuirá para o aumento da produção e melhoria da renda das famílias. Além disso, a elaboração de um plano de manejo deverá orientar ações sustentáveis associadas às atividades da pesca e do turismo rural. Por fim, os principais impactos a serem mensurados deverão abarcar o

ponto de aumento de renda das famílias e a maior inserção de mulheres e jovens nas atividades da comunidade com responsabilidade e autonomia, além da preservação dos saberes tradicionais.

As ações compreendidas pelos planos de negócios apresentados pelas comunidades para o PDT são parte dos resultados de estudos realizados por uma consultora contratada pelo PNUD para analisar a viabilidade do turismo rural na região do Baixo São Francisco. A partir desses estudos foi que se pensou em projetos de turismo para os municípios de Brejo Grande e Ilha das Flores. Os estudos também analisaram as possibilidades para o desenvolvimento de uma rota de turismo sustentável, abrangendo as comunidades citadas acima, abaixo apresentamos a projeções da rota do turismo sustentável na microrregião de Brejo Grande (Figura 7).

**Figura 7:** Projeções para a rota de turismo sustentável envolvendo comunidades dos municípios de Brejo Grande e Ilha das Flores.



**Fonte:** Observatório Sergipe (2020)

A seguir serão apresentadas as comunidades que receberam aporte de recursos financeiros dentro das associações comunitárias nos municípios descritos abaixo, para o desenvolvimento de atividades turísticas na microrregião de Brejo Grande:

- Na comunidade Bongue, foi implementado o Centro de Cultura e Gastronomia do Bongue, que será gerenciado pelos jovens da associação. O restaurante será um dos roteiros turísticos da rota do turismo sustentável (Figura 8).

**Figura8:** Centro de Cultura e Gastronomia do Bongue (Restaurante) Ilha das Flores.



**Fonte:** Acervo da autora. Dez/2020.

- Na Associação São Pedro fora aportado recurso para a compra de embarcação de maior porte para realizar passeios turísticos, com foco na rota do turismo sustentável na microrregião de Brejo Grande (Figura 9). Esse empreendimento será administrado pelos jovens da associação.

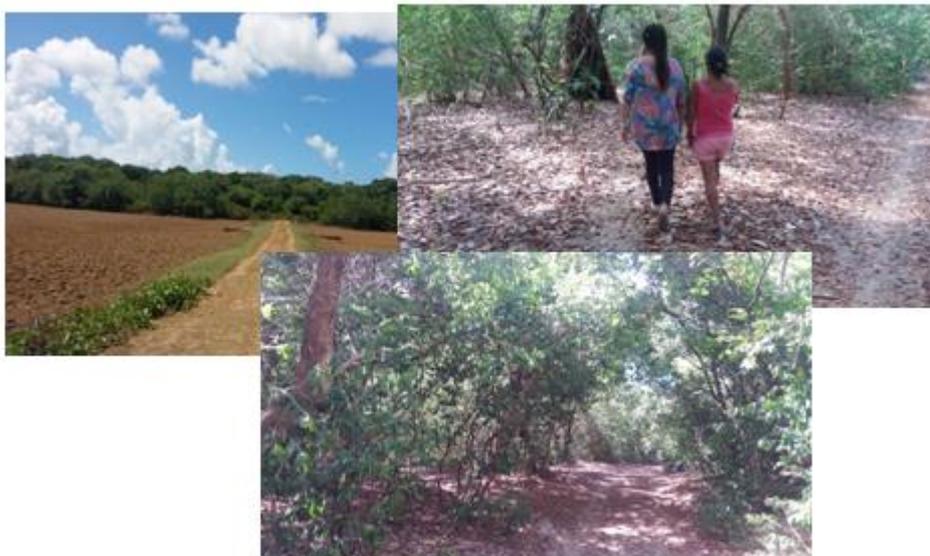
**Figura 9:** Barco do Turismo da Associação São Pedro – Ilha das Flores.



**Fonte:** SEAGRI, Dez/2020.

Para associação Brejão dos Negros será implementada a reforma de um empório que terá o nome de Centro de Cultura e Gastronomia do Brejão dos Negros. O aporte de recursos para esse empreendimento que será administrado por mulheres foi pensando para atuação delas com o TRBC. As mulheres já realizam atividade de trilha ecológica (Figura 10).

**Figura 10:** Imagens da trilha ecológica na comunidade Brejão dos Negros – Brejo Grande.



**Fonte:** Acervo da autora. Dez/2020.

Este empreendimento contribuirá para a venda de alimentos produzidos pelos comunitários, divulgação da culinária local bem como a venda dos artesanatos produzidos pelas próprias mulheres.

- Na comunidade Samarém o foco do PDT foi na Associação Mulheres Doceiras do Samarém. Quando o turista estiver realizando o roteiro do turismo sustentável poderá apreciar a cultura e a confecção dos doces, confeccionados com as frutas sazonais (Figura 11).

**Figura 11:** Atrativos turísticos na comunidade Samarém - Brejo Grande.



Foz do Rio São Francisco na  
Comunidade Samarém – Brejo Grande

Doces da Artesanais  
Doceiras do Samarém

**Fonte:** Acervo da autora. Jan/2021.

- Já na comunidade Resina, o aporte de recurso foi para pequenas embarcações e apetrechos de pesca para realização oficinas de pesca artesanal com os turistas, além do fortalecimento do setor de recebimento de turista, com hospedagem (Figura 12).

**Figura 12:** Atrativos da Comunidade Resina - Brejo Grande.



**Fonte:** Acervo da autora. Out/2020.

Os cenários apresentados pela proposta da rota do turismo sustentável e a valorização dos investimentos realizados pelo PDT só serão plausíveis desde que haja o engajamento de todos os atores envolvidos, principalmente a gestão pública que possa cumprir o seu papel na aplicação da efetivação das políticas públicas, com atuação prioritária na melhoria do acesso às comunidades com estruturação das estradas.

#### **4.5 Estratégia Ambiental do Projeto Dom Távora para conservação do Meio Ambiente**

Parte importante dos processos de ambientalização é a incorporação do discurso ambiental nas mais diversas esferas sociais, incluindo a confecção de projetos associados a conflitos sociais (LOPES, 2006). Assim, a apresentação de elementos específicos em projetos comunitários com foco no desenvolvimento socioeconômico de um território ou de uma comunidade se torna fundamental e, em diversas instâncias, obrigatório (definido por normativas legais). Desse modo, antes da execução das atividades do PDT foram realizadas análises ambientais que revelaram três aspectos particularmente importantes, discutidos em detalhe no documento *Environmentand*

*Social Scoping Note – ESSN*<sup>16</sup>. A recomendação geral foi para uma abordagem dos aspectos ambientais sistematizada em uma estratégia ambiental para o projeto como um todo, seguindo os pontos apresentados abaixo:

- (i) A necessidade de disciplina ambiental das atividades a serem financiadas de acordo com as normas jurídico-institucionais ambientais e com as diretrizes FIDA;
- (ii) A garantia de sustentabilidade ambiental aos arranjos produtivos a serem apoiados pelo Projeto que necessitam de insumos ambientais, em um quadro no qual se mesclam oportunidades de exploração sustentável de bens ambientais e severos processos de degradação ambiental, que levaram à exaustão de recursos em diversos locais;
- (iii) A conveniência de alinhamento do Projeto com as políticas ambientais incidentes sobre sua área de atuação.

Seguindo essas orientações gerais, o PDT desenhou as seguintes estratégias ambientais:

- (i) Enquadrar as atividades a serem financiadas na moldura jurídico-institucional ambiental e nas diretrizes FIDA;
- (ii) Avaliar os potenciais impactos ambientais associados às atividades a serem financiadas, garantindo a minimização dos potenciais impactos ambientais negativos e a maximização dos impactos ambientais positivos;
- (iii) Adotar as melhores práticas e métodos para as atividades a serem financiadas, colaborando para a promoção de uma cultura pró-defesa do meio ambiente na região;
- (iv) Dialogar com atores relevantes no campo das políticas públicas ambientais sobre temas de interesse do Projeto (MOP, 2016, p.54).

A programação de implementação dessas estratégias apontou quatro principais desafios de ordem ambiental relacionados, respectivamente, ao público-alvo, à área do projeto, ao desenho dos componentes do projeto e ao campo das políticas ambientais:

(a) no que diz respeito ao público-alvo, trata-se de mudar comportamentos tradicionais do produtor rural de modo a substituir práticas predatórias tradicionais pelo uso e conservação sustentável dos bens ambientais;

---

<sup>16</sup> Ver Anexo VI do MOP 2016.

(b) no que tange à área do Projeto, há que considerar os condicionantes ambientais locais, oportunidades e restrições ambientais, que apresentaram importantes variações locais;

(c) quanto às atividades a serem financiadas, os componentes do Projeto devem considerar tanto a disciplina ambiental que lhes enquadra quanto as ameaças à viabilidade ambiental de atividades econômicas contidas nas situações de intensa degradação ambiental e, especialmente, oportunidades de geração de renda que trazem melhorias ambientais;

(d) quanto às iniciativas de política ambiental em curso na região, trata-se de dialogar com atores institucionais da área ambiental capazes de contribuir com o Projeto, especialmente no que diz respeito à troca de experiências sobre técnicas e métodos sustentáveis de manejo ambiental, ao combate à desertificação, proteção à biodiversidade e degradação dos solos (MOP, 2016, p.53).

Novamente, as experiências de implementação de projetos anteriores pelo FIDA são grandes aliadas para o enfrentamento destes desafios, podendo-se contar com um acervo de conhecimentos acumulados pela instituição ao longo da trajetória de ação no Nordeste, por exemplo, o Projeto de Desenvolvimento Sustentável para os Assentamentos de Reforma Agrária do Semiárido Nordestino - Dom Helder Câmara – PDHC<sup>17</sup> (MDA, 2000), o Projeto de Apoio às Famílias de Baixa Renda no Semiárido de Sergipe / PRO-SERTÃO<sup>18</sup> (SERGIPE, 2017) e o Projeto de Manejo Sustentável de Terras no Sertão / GEF-SERTAO<sup>19</sup> (MDA, 2010).

Sobre o enquadramento na moldura jurídico-institucional ambiental e nas diretrizes do FIDA, foram enfatizados os seguintes aspectos para se primar as ações ambientais dentro das ações do projeto:

- (i) Respeito às restrições e exigências de áreas notáveis e protegidas, especialmente a Reserva Biológica Santa Isabel, a Área de Proteção Ambiental Litoral Norte, os sítios arqueológicos já identificados pelo IPHAN e as áreas consideradas prioritárias para a conservação da biodiversidade;

---

<sup>17</sup> PDHC - implementado a partir de ano 2000. Este projeto abortou impactos ambientais benéficos por meio da promoção da produção agro-ecológica e de técnicas de manejo sustentável da caatinga, do apoio à mudança de insumos em substituição ao uso indiscriminado de agrotóxicos, da introdução de métodos de armazenamento de água e de espécies forrageiras compatíveis com a vegetação nativa, de métodos racionais de irrigação, da criação de galinha caipira tradicional, da apicultura e de barragens subterrâneas (MDA, 2000).

<sup>18</sup> As ações do Pró-Sertão foram atuantes em vários municípios sergipanos no período entre 1995-2003, sendo difundidas práticas agrícolas amigáveis ao meio ambiente, tais como conservação de solos, e realizada capacitação de multiplicadores para convivência com o semiárido (SERGIPE, 2017).

<sup>19</sup> As ações do GEF-Sertão focaram a promoção de práticas inovadoras de manejo sustentável das terras e dos demais recursos naturais, incluindo consórcios agro-ecológicos, como algodão orgânico, conversão agro-ecológica de horas e pomares e recuperação do passivo ambiental de assentamentos, além da implementação de um fundo de incentivos ambientais e experiências no campo da eficiência energética (MDA, 2010).

- (ii) Adequação à legislação ambiental das propriedades rurais nas quais serão implementadas atividades financiadas, particularmente no que se refere às áreas de Reserva Legal - RL e Áreas de Preservação Permanente – APPs<sup>20</sup>;
- (iii) Obtenção das licenças e autorizações ambientais previamente à concessão de financiamentos (MOP, 2016, p.55).

De acordo com os aspectos vigentes estabelecidos na legislação ambiental, foram considerados os indicadores de desempenho das atividades ambientais realizadas nas comunidades e assentamentos a partir dos planos de negócios. Para tanto, foi necessário dar apoio, a partir das capacitações ofertadas pelo PDT, aos beneficiários do projeto para a elaboração de estudos para a identificação de impactos e para a observação das condicionalidades ambientais associadas aos planos de negócios (MOP, 2016).

Considerando a ampliação e continuidade de ações com foco em impactos ambientais positivos, os financiamentos de planos de negócios devem proporcionar a geração de renda e ganhos ambientais locais, tais como:

- Manejo florestal e reflorestamento;
- Produção de remédios e demais produtos da “farmácia viva”;
- Exploração sustentável de plantas nativas, ornamentais e medicinais;
- Conservação e recuperação de matas ciliares;
- Recomposição de áreas degradadas;
- Adequação ambiental das propriedades rurais;
- Suporte a atividades sustentáveis de turismo tais como ecoturismo, turismo rural, esportivo, cultural e de aventura;
- Agropecuária agroecológica e orgânica, incluindo conversão de sistemas convencionais para sistemas agroecológicos e orgânicos;
- Aumento de eficiência energética (MOP, 2016, p.55).

O enquadramento no marco jurídico e nas diretrizes ambientais do FIDA também envolveu a identificação na área de atuação do PDT de:

- Áreas protegidas estabelecidas no Código Florestal<sup>21</sup>;

---

<sup>20</sup> Art. 1º-A. Esta Lei estabelece normas gerais sobre a proteção da vegetação, áreas de Preservação Permanente e as áreas de Reserva Legal; a exploração florestal, o suprimento de matéria-prima florestal, o controle da origem dos produtos florestais e o controle e prevenção dos incêndios florestais, e prevê instrumentos econômicos e financeiros para o alcance de seus objetivos (Incluído pela Lei nº 12.727, de 2012).

- Unidades de Conservação<sup>22</sup>;
- Áreas consideradas prioritárias para a conservação da biodiversidade;
- Áreas especialmente vulneráveis à desertificação.

Além disso, a coordenação do PDT deveria, antes da aprovação dos planos de negócios:

- Analisar a situação das áreas de Reserva Legal - RL e Áreas de Preservação Permanente – APP das propriedades rurais nas quais seriam implementadas atividades financiadas, considerando a adequação ambiental das propriedades como condição à obtenção do financiamento;
- Exigir dos beneficiários a obtenção de todas as licenças e autorizações ambientais pertinentes, previamente à concessão de financiamentos;
- Manter constante articulação com os órgãos ambientais responsáveis por licenciamento, fiscalização e controle ambiental, atuantes na área do Projeto Dom Távora, identificando formas de apoio ao Projeto e maneiras de se superar as fragilidades institucionais dos órgãos de regulação ambiental;
- Observar demais aspectos pertinentes estabelecidos na legislação ambiental e nas diretrizes FIDA;
- Apoiar e capacitar os beneficiários do Projeto Dom Távora para a mencionada obtenção de licenças e autorizações (MOP, 2016, p.55).

#### **4.6 Plano Ambiental para os projetos de turismo rural**

De acordo com a Resolução CONAMA<sup>23</sup> nº 009/90 (BRASIL, 1990), todo e qualquer empreendimento e projeto tem a necessidade de um plano de ação concernente a questões ambientais. Estas normas foram aplicadas nas ações do PDT, principalmente com relação aos

---

<sup>21</sup>Lei Nº 12.651/2012 Art. I Inciso I - afirmação do compromisso soberano do Brasil com a preservação das suas florestas e demais formas de vegetação nativa, bem como da biodiversidade, do solo, dos recursos hídricos e da integridade do sistema climático, para o bem estar das gerações presentes e futuras (Incluído pela Lei nº 12.727, de 2012).

<sup>22</sup>O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC - LEI 9.985/2000) - é o conjunto de unidades de conservação (UC) federais, estaduais e municipais. É composto por 12 categorias de UC, cujos objetivos específicos se diferenciam quanto à forma de proteção e usos permitidos: aquelas que precisam de maiores cuidados, pela sua fragilidade e particularidades, e aquelas que podem ser utilizadas de forma sustentável e conservadas ao mesmo tempo.

<sup>23</sup>O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), criado pela Lei Federal nº 6.938/81, é o órgão colegiado brasileiro responsável pela adoção de medidas de natureza consultiva e deliberativa acerca do Sistema Nacional do Meio Ambiente.

licenciamentos ambientais. Nesse sentido, planos de controle ambiental foram elaborados de acordo com cada plano de negócio, objetivando tanto a aprovação legal das ações, como a sensibilização dos atores das comunidades envolvidos com os projetos.

O PDT, seguindo na direção da resolução do CONAMA, utilizou como principal estratégia para a diminuição dos possíveis impactos ambientais a elaboração de um plano geral de gestão. Para cada plano de ação de TRBC foram projetadas ações de educação ambiental, como mutirões de limpeza e palestras de sensibilização para preservação e conservação do rio São Francisco. Considerando a necessidade da redução dos impactos, a criação de peixe e camarão foi projetada para áreas previamente utilizadas para a produção de arroz. A criação de peixes nestas áreas pode ainda ser benéfica para a recuperação destas áreas degradadas pela salinização e pelos resíduos do cultivo de arroz. Além disso, foi adotado o sistema extensivo de cultivo, com a utilização de espécies nativas, sob a tutela de um plano de controle ambiental, que primou pelas boas práticas de manejo, além de conter com ações corretivas para minimizar impactos ambientais negativos. Todos os projetos são condicionados à aprovação de licenciamento ambiental, de acordo com a resolução do CONAMA.

Para o turismo rural, foi projetada a destinação adequada do lixo e do esgoto, com tratamento realizado em parceria com instituição especializada, como a Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO) e o Consórcio Público do Baixo São Francisco Sergipano (CONPASF/SE). O PDT contou ainda com a parceria da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF), empresa pública brasileira destinada ao fomento do progresso das regiões ribeirinhas dos rios São Francisco e Parnaíba e de seus afluentes, nos estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Goiás, Sergipe, Piauí, Maranhão e no Distrito Federal. A parceria projetou a realização de peixamentos de alevinos no primeiro semestre de 2018 e no segundo semestre de 2019, nos municípios de Brejo Grande e Ilha das Flores.

## 5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Tendo em vista o que já foi apresentado até o momento na dissertação, a partir de agora será apresentado alguns resultados do PTD, tomando como parâmetro: (a) as ações do Projeto Dom Távora, (b) a execução das atividades de TRBC nas comunidades beneficiárias e (c) as narrativas dos beneficiários do PDT.

### 5.1 Ações do Projeto Dom Távora

Tendo em vista o desenvolvimento das ações do PDT de promoção e apoio para a melhoria dos negócios (agrícolas e não-agrícolas) de pequenos produtores rurais (produtores organizados em associações ou grupos informais), visando fortalecer a agricultura familiar e reduzir a pobreza no meio rural, destacamos, nesta seção, alguns resultados significativos da pesquisa. Um demonstrativo geral da relação entre os objetivos propostos pelo PDT e os resultados quantitativos alcançados é apresentado no (Quadro 2).

**Quadro 2:** Relação entre objetivos propostos pelo PDT e resultados alcançados.

<b>Objetivos</b>	<b>Resultados alcançados</b>
Promover a participação competitiva dos pequenos produtores e de suas organizações econômicas nos mercados de insumos, produtos, serviços e de trabalho.	Realização de 85 Cursos de Gestão de Negócios Agrícolas e Não-agrícolas, com participação de um total de 975 homens, 1.204 mulheres e 416 jovens, proporcionado a estes atores maior possibilidade de inserção no mercado para escoamento das mercadorias e serviços das comunidades e assentamentos.
Favorecer o acesso dos beneficiários aos serviços de assistência técnica e extensão rural, à qualificação e aos investimentos financeiros, para o desenvolvimento de negócios rurais.	Realização de 125 Oficinas Produtivas, com participação de um total de 1.243 homens, 1279 mulheres e 373 jovens, proporcionando a estes atores qualificação técnica em manejo geral dos animais e qualificação técnica em gestão financeira do pequeno negócio.
Capacitar produtores para gerir seus empreendimentos individuais e associativos, e contribuir para a criação e o fortalecimento das organizações de produção, da transformação e da comercialização formadas pela população pobre rural, para agregar valor aos seus produtos e serviços.	Realização de 41 Seminários de Associativismo e Cooperativismo, com participação de um total de 818 homens, 952 mulheres e 351 jovens capacitados para gerir os seus empreendimentos individuais ou coletivos.
Fortalecer as capacidades institucionais dos organismos públicos e privados, que	Realização de 10 encontros, com participação de um total de 132 homens, 249 mulheres e 160 jovens,

propiciem os serviços necessários para o desenvolvimento técnico e comercial dos negócios rurais.	proporcionando a estes atores maiores possibilidades de se tornarem multiplicadores de ações de melhoria para o desenvolvimento das suas instituições locais.
---	---

**Fonte:** Quadro elaborado pelos autores com base nos dados da Tabela de Componente Monitoramento e Avaliação (M&A) (Coordenação de Capacidade - CODECA, 2019)<sup>24</sup>.

Para os objetivos alcançados pelo PDT, de acordo com o componente de capacidade para a promoção da participação competitiva dos beneficiários, destaca-se a quantidade de cursos promovidos pelo PDT. Uma observação relevante é que as mulheres tiveram maior participação nos cursos. Já no que diz respeito à realização de assistências técnicas e extensão rural, os homens participaram mais, reforçando o imaginário cultural de que os homens tendem a ter maior aptidão para os serviços braçais, enquanto as mulheres são mais propensas a questões associadas à aprendizagem teórica. Esse imaginário cultural está diretamente associado às histórias da educação do campo, como bem explanam Arroyo, Caldart e Molina (2004, p.176):

A educação do campo tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana.

Quanto ao quesito de capacitar produtores para gerir seus empreendimentos, o percentual de mulheres participando da realização de seminários é também maior. Porém, nesse quesito, os jovens também aparecerem em maior número, buscando capacitações na perspectiva de aprender a gerir seus negócios, tanto os empreendimentos individuais, como os coletivos. As associações e cooperativas são, aliás, todas em sua maioria administradas por homens.

Quanto ao fortalecimento institucional a partir dos encontros em atividades no campo, os atores aparecem de forma tímida. Acredita-se que o não reconhecimento desses atores no potencial em serem multiplicadores das ações realizadas nos encontros formativos pelo PDT ocasionaram a pouca participação dos beneficiários nesses encontros.

---

<sup>24</sup> A tabela de Componente Monitoramento e Avaliação (M&A) apresentada tem os resultados do mês de novembro de 2019, sendo essa a última atualização dos dados do projeto.

## 5.2 Execução das atividades de TRBC nas comunidades beneficiárias

No momento da finalização desta pesquisa, este foi o panorama de execução das atividades propostas pelos planos de negócios aprovados pelo PDT (Quadro 3, 4, 5, 6 e 7):

### ➤ Comunidade São Pedro – Ilha das Flores

**Quadro 3:** Comparativo entre os objetivos e os resultados alcançados pelo Projeto Dom Távora na comunidade São Pedro, município de Ilha das Flores (SE).

<b>Objetivos</b>	<b>Status</b>
Embarcação náutica Barco de Turismo	O Barco do Turismo foi entregue em dezembro de 2020. A entrega solene do Barco do Turismo contou com a participação dos beneficiários do PDT; representantes das associações de pescadores do município de Ilha das Flores, representante da colônia de pescadores da região e ainda representantes do governo municipal (Prefeito, Secretário de Turismo e de Obras) e estadual (SEAGRI), bem como instituição Federal (CODEVASF) e a equipe técnica que acompanha o projeto no município.
Envolver os jovens e mulheres da comunidade no turismo rural	Foram realizadas reuniões e rodas de conversa com os jovens e as mulheres que estão inseridas no PDT; essas atividades se deram ao longo do andamento das ações realizadas pelo PDT.
Alternativa de trabalho e renda para pescadores e pescadoras artesanais	Os beneficiários do PDT receberam o Barco do Turismo com todos os equipamentos necessários para atividades de TRBC (bóia, colete salva vidas, licença do barco, camisas e bonés para que a tripulação possa ser identificada pelos turistas) e a legalização da embarcação junto aos órgãos competentes (Capitania dos Portos). Foi feito outdoors para a divulgação do Barco do Turismo na região e um banner fixado no barco divulgando as cinco comunidades que farão parte da rota turística sustentável do Baixo São Francisco.
Qualificação de pescadores e pescadoras artesanais para gerir projetos	O processo de capacitação está em andamento, sendo as capacitações realizadas a partir de contratos firmados com o SEBRAE-SE.
Implantação da rota turística sustentável	O PDT, em parceria com a SETUR, está em fase de realização e formação da Rota do turismo e também do Grupo Gestor, para gerenciar a Rota do Turismo Sustentável, que tem como foco a realização de uma gestão democrática dessa Rota Turística.
<b>Questões Ambientais</b>	
Instigar os jovens a valorizar a sua história;	Foi realizado processo de sensibilização concernente aos cuidados necessários para a limpeza do rio e do seu entorno, com palestra e

disseminação da história de riquezas do Rio São Francisco para valorização do potencial ambiental do território	roda de conversa com os jovens da comunidade.
Mutirão de limpeza do Rio São Francisco	O mutirão de limpeza não foi realizado em virtude da pandemia do COVID-19.
Palestra de sensibilização para a preservação e conservação do Rio São Francisco	Foi realizada palestra com os jovens sobre temáticas ambientais, com foco na preservação e conservação do Rio São Francisco.
Destinação adequada do lixo e do esgoto	Essa ação não foi realizada, tendo em vista que era para ter sido feita em conjunto com o mutirão de limpeza ao Rio São Francisco. A mesma não foi realizada em virtude da pandemia do COVID-19.
Evento: Abraço ao rio São Francisco	Foi realizado, em dezembro de 2019, o abraço (de forma simbólica) ao Rio São Francisco, no qual estiveram presentes diversos representantes das Associações de Pescadores e Associações comunitárias beneficiárias do PDT, dos municípios de Ilha das Flores, Brejo Grande, Pacatuba, Neópolis, Santana do São Francisco e Japoatã; bem como representantes dos governos municipais citados acima e ainda instituições de governo estadual e federal.
Peixamento no Rio Francisco	A ação de peixamento no Rio São Francisco foi realizada no ano de 2018 e em dezembro de 2019 a partir da parceria entre a CODEVASF e o PDT.

Fonte: SEAGRI, 2020.

### ➤ Comunidade Bongue - Ilha das Flores

**Quadro 4:** Comparativo entre os objetivos e os resultados alcançados pelo Projeto Dom Távora na Comunidade de Bongue, município de Ilha das Flores (SE).

Objetivo	Status
Reforma e adequação de uma antiga fábrica de gelo, cedida pela Prefeitura do Município de Ilha das Flores para se o Centro de Cultura e Gastronomia do Bongue-Restaurante, que deverá abrigar restaurante rural e diversas ações e eventos culturais e de educação na comunidade	<p>A Reforma da fábrica de gelo foi realizada, a obra foi entrega pela empresa ganhadora da licitação no dia 20 de dezembro de 2020. Porém, ainda faltou fazer e entrega solene do empreendimento aos beneficiários do PDT.</p> <p>O empreendimento não foi entregue ainda, porque estão em processo as licitações dos utensílios da cozinha, os móveis para o centro, bem como energia solar e placa com identificação do restaurante está sendo confeccionada.</p> <p>Somente após a entrega de todos os itens é que será feita a inauguração do Centro de Cultura e Gastronomia Sustentável do Bongue.</p>

Realização de cursos formativos com as temáticas: Técnica em Qualidade no Atendimento Técnica em Boas Práticas de Manipulação de Alimentos; Técnica em auxiliar de cozinha; Formação em tecnologia social de turismo de base comunitária e Curso de garçom	O processo de capacitação está em andamento, sendo as capacitações realizadas a partir de contrato firmado com o SEBRAE/SE
Envolver os jovens e mulheres da comunidade no turismo rural	Foram realizadas reuniões e rodas de conversa com os jovens e as mulheres que estão inseridas no PDT, essas atividades se deram ao longo do andamento das ações do PDT.
Realização de Intercambio de Turismo Rural de Base Comunitária	O intercambio de turismo rural de base comunitária foi realizado em Alagoas, Piauí e Sergipe, participaram os jovens e mulheres das cinco comunidades.
Encontro da Juventude no Piauí	O encontro foi realizado em agosto de 2019, participaram jovens de PDT, porém só foram jovens da comunidade Bongue e São Pedro.
Propor atividade Turismo de Base Comunitária que terá como objetivo além do fortalecimento dos valores culturais e elemento de integração do resgate cultural do rio São Francisco	A realização de encontros formativos está ainda em processo de planejamento. O PDT juntamente com a EMDAGRO, SETUR e SEIT, está em fase construção coletiva para a realização desses momentos formativos.
Promover o fortalecimento das ações comunitárias jovens a partir de uma proposta de investimento para a organização da cadeia produtiva de turismo no Bongue,	As ações poderão ser retomadas quando da liberação de os órgãos de controle da saúde, informem que já possa haver eventos com maior número de pessoas.
O Centro servirá ainda como ponto de exposição do artesanato que são produzidos pelas mulheres	Essa atividade será realizada quando da entrega oficial do empreendimento.

da comunidade.	
Implantação da rota turística sustentável	O PTD em parceria com a SETUR está em fase de realização e formação da Rota do turismo e do Grupo Gestor, este tem como foco a realização de uma gestão democrática da rota. A proposta do grupo gestor é que o mesmo possa ter representação tripartite, com representantes de (Associações, Secretaria de turismo municipal, estadual e ainda as instituições de estudos que fazem ações educacionais no município.
<b>Questões Ambientais</b>	
Limpeza da área do Rio e humanização da área frente do restaurante	A limpeza da área do Rio São Francisco e humanização da área não realizada em virtude da Pandemia COVID-19.
Mutirão de limpeza do Rio São Francisco	A limpeza da área do Rio São Francisco e humanização da área não realizada em virtude da Pandemia COVID-19.
Abraço ao rio São Francisco	Foi realizado dezembro 2019 o abraço de forma simbólica ao Rio São Francisco, onde estiveram presentes diversos representantes das Associações de Pescadores e Associações comunitárias Beneficiárias do PDT dos municípios de Ilha das Flores, Brejo Grande, Pacatuba, Neópolis, Santana do São Francisco e Japoatã; bem como representantes dos governos municipais citados acima e ainda instituições de governo estadual e federal.
Peixamento no Rio Francisco	A ação de peixamento no Rio São Francisco foi realizada no ano de 2018 e dezembro 2019. Parceria da CODEVASF com o PDT.
Palestra de sensibilização para a preservação e conservação do Rio São Francisco	Foi realizada palestra com os jovens sobre a temática ambiental com foco na preservação e conservação do Rio São Francisco.
Observar a destinação adequada do lixo e do esgoto	Foi realizada palestra com os jovens sobre as temáticas ambientais, com foco na preservação e conservação do Rio São Francisco, ao longo das atividades do projeto.

Fonte: SEAGRI, 2020.

### ➤ Comunidade remanescente de Quilombo Brejão dos Negros– Brejo Grande

**Quadro 5:** Comparativo entre os objetivos e os resultados alcançados pelo Projeto Dom Távora na Comunidade de Brejão dos Negros, município de Brejo Grande (SE).

<b>Objetivo</b>	<b>Status</b>
Implantação entreposto/empório, onde a proposta é realizar a integração das demais comunidades que	O processo da reforma do empório está em andamento às obras tiveram início em janeiro de 2021.

desenvolvem a atividade turística rural na região.	
Realização de Intercambio de Turismo Rural	O intercambio de turismo rural de base comunitária foi realizado em Alagoas, Piauí e Sergipe, participaram os jovens e mulheres das cinco comunidades.
Fomentar o desenvolvimento sustentável, de modo que pudesse ser criada alternativa de renda e trabalho para todos da comunidade, principalmente para as mulheres, com a venda dos produtos quilombolas e a apresentação da forma dos serviços organizados da comunidade já realiza e empoderamento das mulheres.	A obra da reforma do empório está ainda em processo, diante as atividades deverão ser realizadas após a entrega do empreendimento.
Produção de camarão e reaproveitamento das áreas inutilizadas do cultivo de arroz, as quais foram salinizadas com o avanço do mar.	Essa ação está em fase inicial tendo em vista que a licença ambiental simplificada foi emitida em janeiro de 2021, somente após a emissão da licença que teve início ao processo de licitações para as compras dos implementos.
Implantação da rota turística sustentável	O PTD em parceria com a SETUR está em fase de realização e formação da Rota do turismo e do Grupo Gestor, este tem como foco a realização de uma gestão democrática da rota. A proposta do grupo gestor é que o mesmo possa ter representação tripartite, com representantes de (Associações, Secretaria de turismo municipal, estadual e ainda as instituições de estudos que fazem ações educacionais no município.
Licenciamento ambiental	O licenciamento de forma simplificada para dar andamento foi emitida em janeiro 2021.
Produção de camarão e reaproveitamento das áreas inutilizadas do cultivo de arroz, as quais foram	Somente após a reforma dos implementos (tanques) que essa atividade poderá ser realizada.

salinizadas com o avanço do mar.	
Abraço ao Rio São Francisco	Foi realizado dezembro 2019 o abraço de forma simbólica ao Rio São Francisco, onde estiveram presentes diversos representantes das Associações de Pescadores e Associações comunitárias Beneficiárias do PDT dos municípios de Ilha das Flores, Brejo Grande, Pacatuba, Neópolis, Santana do São Francisco e Japoatã; bem como representantes dos governos municipais citados acima e ainda instituições de governo estadual e federal.
Realização de Peixamento no Rio Francisco	A ação de peixamento no Rio São Francisco foi realizada no ano de 2018 e dezembro 2019. Parceria da CODEVASF com o PDT.
Palestra de sensibilização para a preservação e conservação do Rio São Francisco da comunidade	Foi realizada palestra com os jovens sobre a temática ambiental, com foco na preservação e conservação do Rio São Francisco.
Mutirão de Limpeza ao Rio São Francisco e da comunidade	O mutirão de limpeza não foi realizado em virtude da Pandemia COVID-19.
Criação de peixe e camarão nas áreas já inutilizadas para a produção de arroz, no caso da aqüicultura.	Somente após a reforma dos implementos (tanques) que essa atividade poderá ser realizada.
Observar a destinação adequada do lixo e do esgoto	Essa ação não foi realizada, tendo em vista que a mesma era pra ter sido realizada em conjunto com mutirão de limpeza ao Rio São Francisco.

Fonte: SEAGRI, 2020.

### ➤ Comunidade Quilombola Resina - Brejo Brande

**Quadro 6:** Comparativo entre os objetivos e os resultados alcançados pelo Projeto Dom Távora na Comunidade de Resina, município de Brejo Grande (SE).

Objetivo	Status
Desenvolvimento da Piscicultura, Estruturação da Pesca Artesanal	Os beneficiários foram contemplados com embarcação para realização da pesca artesanal e todo petrecho de pesca e EPI's.
Turismo de Base Comunitária	Ação do receptivo de turista estava sendo realizada pelos pescadores, porém houve uma para em virtude da pandemia;

Comunidade Tradicional de Pescadores Artesanais da Resina.	Foram confeccionados e instalados no município de Brejo Grande outdoors para divulgar o turismo na comunidade.
Realização de Intercambio de Turismo Rural	O intercâmbio de turismo rural de base comunitária foi realizado em Alagoas, Piauí e Sergipe, participaram os jovens e mulheres das cinco comunidades.
Rota Turística sustentável	O PDT em parceria com a SETUR está em fase de realização e formação da Rota do turismo e do Grupo Gestor, este tem como foco a realização de uma gestão democrática da rota. A proposta do grupo gestor é que o mesmo possa ter representação tripartite, com representantes de (Associações, Secretaria de turismo municipal, estadual e ainda as instituições de estudos que fazem ações educacionais no município.
<b>Questões Ambientais</b>	
Abraço ao Rio São Francisco	Foi realizado dezembro 2019 o abraço de forma simbólica ao Rio São Francisco, onde estiveram presentes diversos representantes das Associações de Pescadores e Associações comunitárias Beneficiárias do PDT dos municípios de Ilha das Flores, Brejo Grande, Pacatuba, Neópolis, Santana do São Francisco e Japoatã; bem como representantes dos municípios citados acima e ainda instituições de governo estadual e federal.
Realização de Peixamento no Rio Francisco	A ação de peixamento no Rio São Francisco foi realizada no ano de 2018 e dezembro 2019. Parceria da CODEVASF com o PDT
Palestra de sensibilização para a preservação e conservação do Rio São Francisco	Foi realizada palestra com os jovens sobre a temática ambiental, com foco na preservação e conservação do Rio São Francisco
Mutirão de Limpeza do Rio São Francisco	O mutirão de limpeza não foi realizado em virtude da Pandemia COVID-19.
Observar a destinação adequada do lixo e do esgoto	Essa ação não foi realizada, tendo em vista que a mesma era pra ter sido realizada conjunto com mutirão de limpeza ao Rio São Francisco.

Fonte: SEAGRI, 2020.

### ➤ Comunidade Quilombola Saramém – Brejo Grande

**Quadro7:** Comparativo entre os objetivos e os resultados alcançados pelo Projeto Dom Távora na Comunidade de Saramém, município de Brejo Grande (SE).

Objetivo	Status
Organizar os grupos hora	Os beneficiários receberam novas embarcações e EPI's.

existentes na comunidade com embarcações para pesca	
Implantação de um píer móvel para favorecer o atracamento de embarcações turísticas, que movimentam a economia local, com o intuito de promover a atividade do turismo rural	A comunidade preferiu substituir esse implemento por embarcações e petrechos de pesca e EPI's.
Turismo de Base Comunitária da Comunidade Tradicional de Pescadores Artesanais da Resina.	Os comunitários fazem o receptivo de turistas em chalés existentes e nas casas dos pescadores, realizam oficina de pesca, porém houve a parada em virtude da pandemia.
Realização de Intercambio de Turismo Rural	O intercâmbio de turismo rural de base comunitária foi realizado em Alagoas, Piauí e Sergipe, participaram os jovens e mulheres das cinco comunidades
Rota Turística sustentável	O PTD em parceria com a SETUR está em fase de realização e formação da Rota do turismo e do Grupo Gestor, este tem como foco a realização de uma gestão democrática da rota. A proposta do grupo gestor é que o mesmo possa ter representação tripartite, com representantes de (Associações, Secretaria de turismo municipal, estadual e ainda as instituições de estudos que fazem ações educacionais no município.
<b>Questões Ambientais</b>	
Abraço ao Rio São Francisco	Foi realizado dezembro 2019 o abraço de forma simbólica ao Rio São Francisco, onde estiveram presentes diversos representantes das Associações de Pescadores e Associações comunitárias Beneficiárias do PDT dos municípios de Ilha das Flores, Brejo Grande, Pacatuba, Neópolis, Santana do São Francisco e Japoatã; bem como representantes dos municípios citados acima e ainda instituições de governo estadual e federal.
Palestra de sensibilização para a preservação e conservação do Rio São Francisco	Foi realizada palestra com os jovens sobre a temática ambiental, com foco na preservação e conservação do Rio São Francisco
Mutirão de Limpeza do Rio São Francisco	O mutirão de limpeza não foi realizado em virtude da Pandemia COVID-19.
Realização de Peixamento	A ação de peixamento no Rio São Francisco foi realizada no ano de

no Rio Francisco	2018 e dezembro 2019.Parceria da CODEVASF com o PDT
Observar a destinação adequada do lixo e do esgoto	Essa ação não foi realizada, tendo em vista que a mesma era pra ter sido realizada em conjunto com mutirão de limpeza ao Rio São Francisco.

Fonte: SEAGRI, 2020.

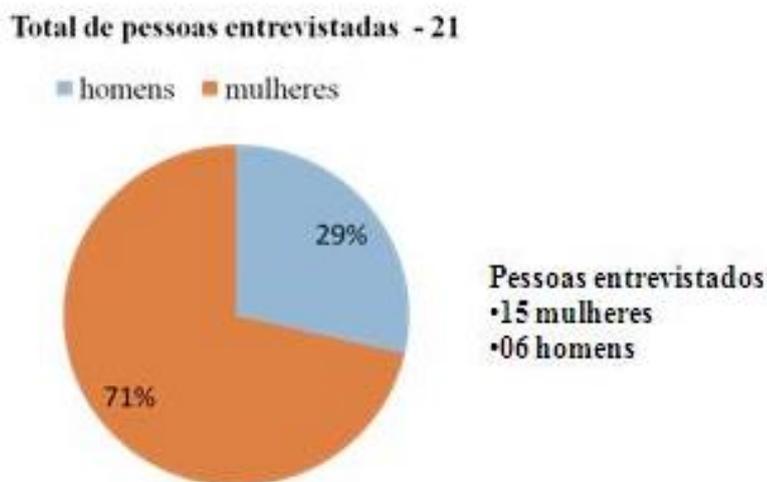
O demonstrativo apresentado nos quadros acima é uma amostra das atividades realizadas e outras que ainda serão realizadas pelo PDT. Mesmo que fora do planejamento inicial, considerando os Planos de Negócios, as ações realizadas trazem enormes benefícios para uma região tão carente de estrutura. Já no que diz respeito às atividades ainda não realizadas, podem cair no esquecimento pela falta de acompanhamento técnico, especialmente após o encerramento do projeto (previsto para março de 2021), aumentando o risco do não monitoramento das ações por parte dos órgãos de controle e instituições governamentais.

As questões de monitoramento das ações em projetos sociais são preocupações marcantes, como exemplificado por Jannuzzi (2011), que escreve sobre as dificuldades de monitoramento e avaliação no Brasil. Segundo o autor, as frustrações decorrentes dessa falta de monitoramento são consequências, em boa parte, de modelos e prescrições particulares e padronizadas que não consideram o estágio do programa e o contexto de cada intervenção, ou seja, as particularidades históricas, sociais e políticas do local em que os programas são postos e realizados.

### 5.3 Narrativas dos beneficiários

Nessa seção, descreveremos os resultados das entrevistas com os beneficiários do PDT. Participaram da pesquisa 21 pessoas atuantes nas comunidades e nas associações beneficiárias do PDT. Em relação às entrevistas, realizadas a partir do aplicativo WhatsApp, 100% das solicitações de participação a beneficiários foram atendidas. A entrevista foi conduzida a partir de uma única solicitação: descreva, com o máximo de detalhes possível, as suas expectativas iniciais com o Projeto Dom Távora e como foi a sua experiência com o projeto. Como mostra a Figura 5, do total de pessoas entrevistadas, um percentual de 71% foi de participação de mulheres e 19% de homens, que em sua maioria foram jovens e mulheres (Tabela 1 e Figuras 13 e 14).

**Figura 13:** Proporção de homens e mulheres dentre os entrevistados da pesquisa.



**Fonte:** Autores, 2020, utilizando o Software Microsoft Excel.

Apresentamos, a seguir, o demonstrativo da idade dos entrevistados. Do total de entrevistados foi possível obter um parâmetro a partir das suas idades (Tabela 1).

**Tabela 1:** Demonstrativo da idade dos entrevistados da pesquisa.

Números dos Entrevistados	Idades
1	24
2	20
3	47
4	33
5	67
6	55
7	40
8	30
9	33
10	47
11	52
12	28
13	22
14	24
15	20
16	28
17	36
18	62
19	20
20	28
21	23

**Fonte:** Autores, 2020, utilizando o Software Microsoft PowerPoint.

Das 21 pessoas que participaram das entrevistas, a maioria foi composta por jovens, como mostra a Figura 14. Acreditamos que isso seja consequência dos objetivos do projeto, focados em mulheres e jovens, chamando maior atenção deste público.

**Figura 14:** Proporção da idade dos entrevistados da pesquisa.



**Fonte:** Autores, 2020, utilizando o Software Microsoft Excel.

Em relação à origem geográfica dos entrevistados, buscou-se um equilíbrio entre residentes dos municípios de Ilha das Flores (10 entrevistados) e Brejo Grande (11 entrevistados) (Figura 15).

**Figura 15:** Percentual dos entrevistados por municípios.



**Fonte:** Autores, 2020, utilizando o Software Microsoft Excel.

Buscou-se também garantir a representação das cinco comunidades que fizeram parte da pesquisa, com pessoas entrevistadas em todas as comunidades (Quadro 8 e Figura 16).

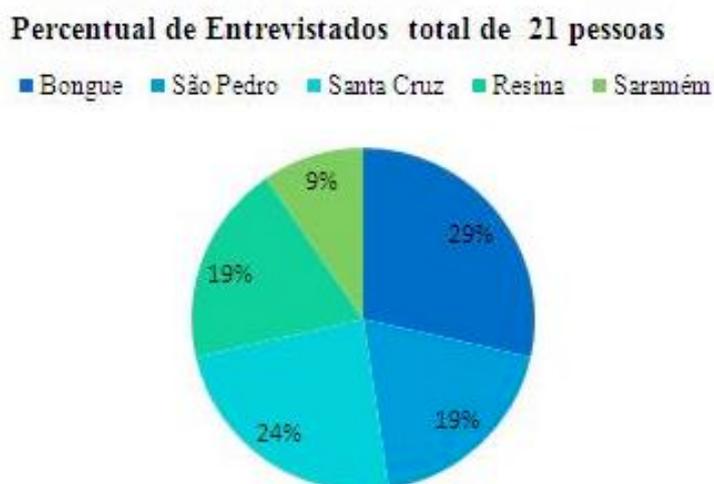
**Quadro 8:** Demonstrativo do número de entrevistados em cada comunidade.

Município	Comunidades	Números de Entrevistados
Ilha das Flores	Comunidade Quilombola do Bongue	06
	Comunidade São Pedro	04
Brejo Grande	Comunidade Quilombola Brejão dos Negros III Santa Cruz	05
	Comunidade Quilombola Brejão dos Negros II - Resina	04
	Comunidade Saramém	02

**Fonte:** Autores, 2020, utilizando o Software Microsoft PowerPoint.

Em relação ao percentual de entrevistados de cada comunidade (Figura 16), do total de entrevistados, 29% são da comunidade Bongue. Mesmo após a desistência de alguns jovens pela morosidade na aplicabilidade do PDT, os poucos que continuaram se mostraram aptos a permanecerem com o intuito de presenciar a conclusão das ações do PDT. A comunidade Quilombola Brejão dos Negros - Santa Cruz aparece com o percentual de 24% do total de entrevistados, tendo em vista a participação efetiva das mulheres na realização das ações do PDT.

**Figura 16:** Percentual de entrevistados por comunidade.



**Fonte:** Autores, 2020, utilizando o Software Microsoft Excel.

As narrativas coletadas foram submetidas à Análise Textual Qualitativa. Inicialmente, o corpus completo dessa etapa da pesquisa foi organizado em uma tabela única, elaborada no Software *Microsoft Excel*, apresentando: (i) nome do beneficiário; (ii) dados de caracterização do beneficiário (sexo e idade); (iii) dados para contato (telefone e E-mail); (iv) identificação de município e comunidade de residência; (v) instituição beneficiário do PDT e cargo exercido na instituição; (vi) datas de solicitação de resposta à entrevista e de retorno do beneficiário com resposta fornecida; (vii) instrumento utilizado para coleta (WhatsApp, resposta por texto ou áudio, ou ligação telefônica. Nos casos de respostas orais, os áudios foram transcritos para texto compreendendo fielmente a fala. As narrativas e os dados que pudessem possibilitar a identificação dos colaboradores da pesquisa foram protegidos, sendo usados nomes fictícios e excluídos os dados para contato e os cargos exercidos nas instituições beneficiárias, apresentadas por unidades. O Quadro 9 apresenta esses dados na íntegra, sendo possível observar o processo de unitarização das narrativas. As unidades destacadas em diferentes cores (apenas para destacar bem uma da outra, evitando confusões) foi fruto de processo interpretativo, no qual destacamos trechos de relevância em acordo com os objetivos e questões da pesquisa.

Quadro 9: Identificação (Fictícia) e narrativas dos entrevistados

<b>Quadro identificação dos entrevistados da pesquisa com Nomes Fictícios</b>							
<b>Título do Projeto:</b> Cenários do Turismo Rural de Base Comunitária: Atuação do Projeto Dom Távora na Microrregião de Brejo Grande-SE.				<b>Aluna</b> Elis Gardênia	<b>Orientador</b> Cae Rodrigues		
<b>Pergunta:</b> Descreva, com o máximo de detalhes possível, as suas expectativas iniciais com o Projeto Dom Távora e como foi a sua experiência com o projeto.							
<b>Município:</b> Brejo Grande		<b>Comunidade:</b> Comunidade Quilombola Brejão dos Negros III Santa Cruz		<b>Instituição:</b> Associação Comunitária Remanescente Quilombo Brejão dos Negros			
<b>N. Ord.</b>	<b>Entrevistado (a):</b> 01	<b>Sexo</b>	<b>Cargo Função</b>	<b>Data solicitação entrevista</b>	<b>Data de retorno entrevista</b>	<b>Instrumento de coleta</b>	
1	<b>Nome fictício:</b> Flor de Sabugueiro		F	XXX	10.06.2020	10.06.2020	WhatsApp escrito
	<b>Tel:</b> XXX	<b>Idade:</b> 24					
	<b>Email:</b> XXX						

**Resposta à pergunta da entrevista:** O projeto para mim veio para (Unidade 1.1) - **aprimorar a nossa região** (Categoria - Ponto Positivo) e nos fortalecer pelo fato de que iríamos (Unidade 1.2) receber a reforma da casa (Categoria - Resultado Positivo) que temos aqui no Quilombo Santa Cruz que seria nossa cozinha, o TBC está sendo desenvolvido por nós que (Unidade 1.3) **somos um grupo de mulheres guerreiras** (Categoria - Empoderamento) mas não temos o nosso local e o projeto de início veio (Unidade 1.4) nos proporcionar essa vitória (Categoria - Pontos Positivos), (Unidade 1.5) mas no entanto, já tem alguns anos e não conseguimos tocar o projeto a frente, corremos muito para ajustar orçamentos mas não sei como ficou, se teremos ou não a nossa estrutura (Categoria - incerteza). No entanto, não temos renda e (Unidade 1.6) o TBC para nós é um meio de sobrevivência (Categoria - Expectativa) juntamente com trabalhos locais e (Unidade 1.7) o Dom Távora **nos proporciona projetos que nos enriquece em conhecimento e também em saber dar valor as conquistas** (Categoria - Pontos Positivos). Obrigada!

Município: Brejo Grande		Comunidade: Comunidade Quilombola Brejão dos Negros III Santa Cruz	Instituição: Associação Comunitária Remanescente Quilombo Brejão dos Negros									
N.Ord.	Entrevistado (a): 02	Sexo	Cargo/ Função	Data solicitação da entrevista	Data de retorno da entrevista	Instrumento de coleta						
2	<table border="1"> <tr> <td colspan="2">Nome fictício: Flor de Palmeira</td> </tr> <tr> <td>Tel: XXX</td> <td>Idade : 20</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Email: XXX</td> </tr> </table>	Nome fictício: Flor de Palmeira		Tel: XXX	Idade : 20	Email: XXX		F	XXX	10.06.2020	10.06.2020	WhatsApp áudio
Nome fictício: Flor de Palmeira												
Tel: XXX	Idade : 20											
Email: XXX												
<p><b>Resposta à pergunta da entrevista:</b> (Unidade 2.3) - Aqui agente teve um curso com uma técnica que foram dois dias, foi bom (Categoria - Aprendizado - Empoderamento) e também (Unidade 2.2) algumas mulheres foram para o intercâmbio, sobre turismo de base comunitária (Categoria - Aprendizado - Empoderamento)</p>												
Município: Brejo Grande		Comunidade: Comunidade Quilombola Brejão dos Negros III Santa Cruz	Instituição: Associação Comunitária Remanescente Quilombo Brejão dos Negros									
N.Ord.	Entrevistada: 03	Sexo	Cargo/ Função	Data solicitação da entrevista	Data de retorno da entrevista	Instrumento de coleta						
3	<table border="1"> <tr> <td colspan="2">Nome fictício: Folha de Juazeiro</td> </tr> <tr> <td>Tel: XXX</td> <td>Idade</td> </tr> </table>	Nome fictício: Folha de Juazeiro		Tel: XXX	Idade	F	XXX	02.06.2020	10.06.2020	WhatsApp Áudio		
Nome fictício: Folha de Juazeiro												
Tel: XXX	Idade											

	: 47				
Email: XXX					

**Resposta à pergunta da entrevista:** Bom dia Gardênia vou falar um pouco sobre a pergunta que você fez. Eu já vinha (Unidade 3.1) acompanhando algumas comunidades com o turismo de base comunitária (Categoria – Aprendizado-Empoderamento) e ai eu via que a gente também aqui na comunidade tinha (Unidade 3.2) potencial também pra gente trabalhar com o turismo de base comunitária (Categoria – Aprendizado-Empoderamento). E ai agora em 2016, pra 2017 né, (Unidade 3.3) aqui a gente tinha um grupo de mulheres que trabalha com óleo de coco, aqui no território, (Categoria – Atividade-Socioeconômica) e ai (Unidade 3.4) as meninas se juntaram, (Categoria Aprendizado-Empoderamento) e com o projeto Dom Távora a gente já tinha feito o Plano de Negócio para trabalhar com a criação de camarão que é a carcinicultura e ai as (Unidade 3.5) meninas trouxeram a segunda proposta que foi trabalhar com o turismo de base comunitária, (Categoria Atividade Socioeconômica) ai foi feito um projeto para trabalhar com o TBC aqui com as mulheres. E ai eu percebo, (Unidade 3.6) com o TBC aqui na nossa região, a gente pode também escoar a nossa mercadoria, o que gente vem produzindo aqui nas roças, (Categoria - Expectativa) a gente pode está vendendo para essas pessoas que podem estar vindo pra cá pra comunidade, e ai a gente pode (Unidade 3.7) melhorar a nossa renda, (Categoria - atividade socioeconômica) juntamente com (Unidade 3.8) esses dois projetos que é o do turismo e o da carcinicultura, apoiado pelo DT. Que é o projeto do turismo e a construção do empório, (Categoria - Satisfação) para as meninas fazerem a exposição dos produtos e dos artesanatos e também o nosso camarão que ai gente pode também, fazer o escoamento dessa mercadoria, aproveitando o gancho como a gente tem a produção do milho, da macaxeira, mandioca, batata e ai a gente poderia também estar fazendo algo para escoar essa mercadoria e ai gente ganhar o nosso "dinheirinho". (Unidade 3.9) E essa é uma das nossas expectativas é garantir uma renda melhor pra nós, (Categoria - Atividade socioeconômica) fortalecer essa renda e outra também é a gente (Unidade 3.10) preservar o nosso território, nosso meio ambiente (Categoria - Atividade socioambiental e Sociocultural) que a gente tá percebendo que como (Unidade 3.11) nós temos um território tradicional (Categoria Identidade) e também de áreas da união e gente percebe que esta sendo devastado e nós (Unidade 3.12) precisamos proteger essas áreas de meio ambiente, (Categoria - Atividade socioambiental) que hoje esta sendo discutido a nível mundial a questão da ecologia e ai a gente precisa também preservar... E também a questão da cozinha né? A gente aqui temos também a criação de galinha, peixe os camarões né? A gente pode vim servir pratos, porque o carro chefe da gente né? (Unidade 3.13) pra gente ter um restaurante aqui na comunidade, (Categoria Expectativa) a gente também tem essa expectativa do restaurante e também a (Unidade 3.14) gente também pode vender como também a gente pode consumir o que a gente produz aqui. (Categoria - Atividade Socioeconômica)

<b>Município:</b> Brejo Grande		<b>Comunidade:</b> Comunidade Quilombola Brejão dos Negros III Santa Cruz	<b>Instituição:</b> Associação Comunitária Remanescente Quilombo Brejão dos Negros			
<b>N.Ord.</b>	<b>Entrevistada:</b> 04	<b>Sexo</b>	<b>Cargo/ Função</b>	<b>Data solicitação da entrevista</b>	<b>Data de retorno da entrevista</b>	<b>Instrumento de coleta</b>

4	<b>Nome fictício:</b> Palha de Palmeira		F	XXX	02.06.2020	15.06.2020	WhatsApp Áudio
	<b>Tel:</b> XXX	<b>Idade:</b> 33					
	<b>Email:</b> XXX						

**Resposta à pergunta da entrevista:** A minha expectativa pra o projeto aqui na minha comunidade é... Quando a gente soube que ia ter o PTD, a (Unidade 4.1) gente teve uma alegria, uma felicidade imensa, (Categoria - Expectativa) a gente disse: (Unidade 4.2) agora a gente vai ter uma renda (Categoria - Expectativa) e como (Unidade 4.3) mostrar pra Brasil para os turista o que a gente tem de bom aqui na nossa comunidade né? (Categoria - Empoderamento) Então... Assim... A nossa expectativa (Unidade 4.4) agora com o projeto que estamos esperando (Categoria - Ponto Negativo) que ele dê andamento, estou meio desesperançada mais... Pra Deus nada é impossível, (Unidade 4.5) estamos esperando que dê tudo certo, dê continuidade, isso é um sonho que a gente quer, (Categoria - Expectativa) e a gente sonha, o sonho que ele se realize é um sonho nosso e agente luta com muito gosto, estamos esperando...

<b>Município:</b> Brejo Grande	<b>Comunidade:</b> Comunidade Quilombola Brejão dos Negros III Santa Cruz	<b>Instituição:</b> Associação Comunitária Remanescente Quilombo Brejão dos Negros
--------------------------------	--	--

N.Ord.	Entrevistada: 05	Sexo	Cargo/ Função	Data solicitação da entrevista	Data de retorno da entrevista	Instrumento de coleta
5	<b>Nome fictício:</b> Flor de Gobiraba <b>Tel:</b> XXX <b>Email:</b> XXX	F	XXX	22.06.2020	22.06.2020	WhatsApp Áudio

**Resposta à pergunta da entrevista:** Bom dia! (Unidade 5.1) Pra mim foi uma experiência maravilhosa... (Categoria-Empoderamento/Aprendizado) (Unidade 5.2) Coisas que não sabia e aprendi certo?(Categoria-Empoderamento/Aprendizado) (Unidade 5.3) Cursos muitos bons que a gente se desenvolve cada vez mais... E só tem coisas boas, tá bom! E uma coisa que eu quero continuar, eu não tenho vontade de parar não, quero porque cada dia que passa a gente aprende mais... (Categoria-Aprendizado/Empoderamento) - (Unidade 5.4) pena que agora estamos interrompidos (PANDEMIA - COVID-19- 2020). (Categoria - Incerteza) (unidade 5.5) Mais com fé em Deus a gente volta logo (Categoria - Expectativa). (Unidade 5.6) Eu gosto muito, muito desse projeto Dom Távora. (Categoria-Satisfação)

<b>Município:</b> Brejo Grande	<b>Comunidade:</b> Comunidade Quilombola Brejão dos	<b>Instituição:</b> Associação da Comunidade Tradicional dos Pescadores Artesanais do Povoado Resina
--------------------------------	--	--

			Negros II - Resina			
<b>N.Ord.</b>	<b>Entrevistada: 06</b>	<b>Sexo</b>	<b>Cargo/ Função</b>	<b>Data solicitação da entrevista</b>	<b>Data de retorno da entrevista</b>	<b>Instrumento de coleta</b>
6	<b>Nome fictício:</b> Flor de Calumbi	F	XXX	15.06.2020	17.06.2020	WhatsApp Áudio
	<b>Idade</b> : 55					
	<b>Tel:</b> XXX					
	<b>Email:</b> XXX					
<p><b>Resposta à pergunta da entrevista:</b> Pode vim, aqui na comunidade não tem essa doença não, venha nos visitar quando quiser comer um peixe. Referente ao Projeto está andando, ainda falta receber o restante das coisas... Mais o contador me ligou disse que já começar a liberar né? Os restantes das coisas... Já fizemos a prestação de contas, (Unidade 6.1) o projeto foi tudo certo graças a Deus - (Categoria - Ponto Positivo)</p>						
<b>Município:</b> Brejo Grande		<b>Comunidade:</b> Comunidade Quilombola Brejão dos Negros II - Resina		<b>Instituição:</b> Associação da Comunidade Tradicional dos Pescadores Artesanais do Povoado Resina		
<b>N.Ord.</b>	<b>Entrevistado: 07</b>	<b>Sexo</b>	<b>Cargo/ Função</b>	<b>Data solicitação da entrevista</b>	<b>Data de retorno da entrevista</b>	<b>Instrumento de coleta</b>
7	<b>Nome fictício:</b> Folha de Cameleiro	M	XXX	02.03.2020	06.06.2020	WhatsApp Áudio
	<b>Idade</b> : 40					
	<b>Tel:</b> XXX					
	<b>Email:</b> XXX					

Resposta à pergunta da entrevista: Boa noite a todos vocês que fazem parte desse (Unidade - 7.1 ) maravilhoso projeto Dom Távora que ajuda as famílias a viver com dignidade os filhos e filhas de Deus. (Categoria - Satisfação) Meu nome é flor de Cameleiro, sou remanescente do Povoado Cabeço, minha profissão é pescador, no momento também estou trabalhando com ostra, na região de Carapitanga. Sobre (Unidade - 7.2 ) o projeto Dom Távora, foi uma excelente experiência, que eu tive (Categoria - Satisfação), foi ótimo experiência, foi boa, foi edificante, (Unidade 7.3) foi um crescimento na minha vida e acredito que também na vida dos meus companheiros. (Categoria- Aprendizado) O PDT, essa mão amiga, esse projeto solidário, (Unidade - 7.4) nós fomos beneficiados aqui na comunidade Resina, com barcos, e apetrechos de pesca, freezers, mesa, e algumas coisinhas mais... Ai estamos todos alegres e felizes. (Categoria - Perspectiva Socioeconômica). (Unidade - 7.5) Estamos cada vez mais caminhando com dignidade. (Categoria - Perspectiva Socioeconômica) Gostaríamos de receber mais, e ter mais beneficiados... Porque tem muitas coisas que a gente sozinho não consegue a não ser que com um projeto, como o PDT, uma mão amiga solidaria, para todas as comunidades, (Unidade - 7.6)foi uma experiência muito boa que eu tive, os encontros, as oficinas, foi muito bom participar desse Projeto Dom Távora, (Categoria - Satisfação) estar participando... Pra mim foi muito excelente... Muito salutar. (Unidade - 7.7) Trouxe vários benefícios para nossa comunidade, que os nossos barcos já estavam precisando ser trocados, (Categoria - Perspectiva Socioeconômica) - estava um pouco devagar e por ai em diante, foi muito bom... (Unidade - 7.8) E sobre o turismo, faz muito tempo que eu sempre sonhei com o turismo e já trabalhei com o turismo, (Categoria - Expectativa) desde lá do cabeço que vivia na Ilha do Arampibe, na divisa com Alagoas com Sergipe na foz do Rio São Francisco. Lá eu trabalhava com uma charrete, os turistas vinham conhecer o vilarejo, eu pegava os turistas e levava para o vilarejo de charrete, era muito bom... É um trabalho muito salutar... (Unidade 7.9) é muito bom trabalhar com o turista... (Categoria - Satisfação) apesar não só o dinheiro, mais conhecer novas pessoas, novos conhecimentos, e por ai em diante... Foi muito bom... E também eu cheguei a trabalhar com doce e cocada, era muito bom, os turistas almoçavam, no restaurante de uma rapaz que tinha um restaurante flutuante e eu servia os doces e as cocadas, era muito bom... Era sempre um “ganha pão” a mais. E depois também eu cheguei a trabalhar com artesanato de argila. O artesanato eu ia pegar lá em Santana do São Francisco/SE, não era eu que fazia, eu ia pegar lá com os artesões desse município, foi muito bom trabalhar com o artesanato de argila, ai eu trabalhei já no lado de Alagoas da foz do São Francisco na beira no rio. Os turistas iam visitar a foz, tomar o banho, eu fazia do meu barco de “stand”, até eu coloquei o nome do meu barco de Bazar do São Francisco, porque o principal da minha venda era a imagem do Santo São Francisco de Assis. Eu até criei um ritual lá, até hoje tem... O ritual eu criei porque todos os turistas iam visitar a minha barraca, então estava ficando um fila muito grande para os turistas comprar a imagem do Santo, por isso eu criei o ritual para poder atender a todos os turistas. (o ritual era assim.. quando uma pessoa comprava uma imagem do Santo, ela ia até ao rio banhar a imagem no rio e fazer uma oração... Assim enquanto umas pessoas estavam lá no rio fazendo sua oração, eu podia atender aos outros turistas e quando alguém vai lá comprar a imagem do santo vai vê que tem um ritual, até hoje tem... Fui eu quem criou o ritual, que é um agradecimento a Deus, (Unidade - 7.10) foi muito bom também, eu ter trabalhado com o artesanato de argila na Foz do rio São Francisco. (Categoria - Atividades Socioeconômicas) (Unidade 7.11) Mais para a nossa comunidade Resina, sobre o turismo, o turismo de base comunitária, eu vejo que faltam algumas coisinhas... Por exemplo: eu vejo que falta uma embarcação... (Categoria - Expectativa) Não sei se esse é o ideal, isso no meu ponto de vista... Uma embarcação de maior porte, porque os nossos barcos são pequenos... E às vezes os turistas têm medo de navegar nesses barcos, de pegar esses barcos que a gente usa para pescar... Porque

é um barco de oito metros, só dar pra levar três pessoas, ou quatro, mais muita das vezes a maioria das pessoas tem medo. Ai se a comunidade conseguisse um barco de maior porte, para levar mais pessoas para conhecer a foz do rio São Francisco, conhecer o encontro do rio com o mar, conhecer o antigo farol do cabeço e por ai em diante... (Unidade - 7.12) **seria bem salutar, seria alguns passos, para iniciar aqui, engatinhar aqui o turismo,** (Categoria - Expectativa) a gente não tem aqui o turismo, aqui na comunidade Resina. (Unidade -7.13)**Porque aqui eu vejo no estado de Sergipe é muito mais devagar do que Alagoas,**(Categoria - Dificuldades e Limitações) sobre o turismo, Alagoas está sempre na frente... Principalmente aqui onde eu moro, aqui na minha região que a Voz do rio São Francisco, lá de Alagoas sempre vem turista, visitar a Foz, de Alagoas sempre vem mais turista visitar, de (Unidade 7.14) **Sergipe vem bem pouquinho, falta de divulgação...** (Categoria - Incerteza)Eu vejo que um barco de maior porte, iria nos ajudar... Para que pudéssemos fazer esse trajeto, ir até a foz, ir até as dunas móveis e depois retornava para o povoado, mais quando chegar no povoado, precisaríamos ter uma cozinha, até nós temos um barracão que dar para almoçar de baixo do barracão... Agora temos que ter uma cozinha... (Unidade - 7.15) **Agora temos que ter uma cozinha digna que possa oferecer os nossos produtos, possa oferecer a nossa culinária...** (Categoria -Perspectiva de Futuro) Não temos uma cozinha... (Unidade - 7.16) **Também eu vejo um pequeno empecilho que as rodagens aqui é de chão batido... Os nossos gestores, eles não gostam de dar manutenção das estradas de chão, muitas vezes fica cheia de buraco, ficar ruim até para o próximo carro andar, as pessoas já vem de Aracaju que não é muito próximo,** (Categoria - Perspectiva de Futuro) e quando entra aqui na estrada de chão que dar uns trezes quilômetros, mais passa mais de uma hora para chegar até a pista principal, (Unidade - 7.17) **porque a estrada batido de chão é cheia de buracos, está horrível.** (Categoria - Incerteza) Falta de manutenção, os nossos governantes no município de Brejo Grande cuidassem bem da estrada, apesar de ser de chão batido, mais se tivesse sempre uma manutenção o trajeto seria mais rápido, eu vejo que é um empecilho essa estrada de chão para os turistas chegaram até a nossa comunidade e também temos que cobrar do nossos governantes para as estadas de chão batido seja sempre boa... Para que possamos fazer o trajeto sem essa buraqueira... (Unidade 7.18) **Aqui na Resina já temos alguns produtos; que já comercializamos, temos o óleo do coco, temos a cocada, aqui também vende peixe, que os pescadores artesanais pescam, aqui também vende outros artesanatos como a bolsa da palha de coco e por ai em diante...** (Categoria - Atividade Socioeconômica) mais desde já quero agradecer a todos que fazem parte do PDT, estamos de portas abertas para receber todos vocês que possamos dialogar para que possamos achar um caminho que possa atingir a maioria da nossa comunidade. (Unidade - 7.19) **para que possamos viver com dignidade.** (Categoria - Expectativa)

Tabela de Dados da Entrevista						
Município: Brejo Grande		Comunidade: Comunidade Quilombola Brejão dos Negros II - Resina	Instituição: Associação da Comunidade Tradicional dos Pescadores Artesanais do Povoado Resina			
N.Ord.	Entrevistado: 08	Sexo	Cargo/ Função	Data solicitação da entrevista	Data de retorno da entrevista	Instrumento de coleta
8	Nome fictício: Flor de Cidreira	M	Associa do	16.06.2020	17.06.2020	WhatsApp Áudio

	<b>Tel:</b> XXX	<b>Idade:</b> 33				
	<b>Email:</b> XXX					
<b>Resposta à pergunta da entrevista:</b> (Unidade - 8.1) O Projeto Dom Távora, ele foi grande importância para mim e para os moradores daqui da comunidade, (Categoria - Satisfação) porque (Unidade 8.2) foi através do PTD, nós tivemos a oportunidade de ser beneficiado, com, barco, com rede, motor (Categoria - Perspectiva Socioeconômica) e em meio a tantas coisas difíceis a qual estamos passando, (Unidade 8.3) com a escassez do pescado, com a falta de dinheiro (Categoria - Incerteza) (Unidade - 8.4) e o PTD ele nos possibilita a condição de ter esses apetrechos de pesca que irá nos ajudar muito... (Categoria - Expectativa)						
<b>Município:</b> Brejo Grande			<b>Comunidade:</b> Comunidade Quilombola Brejão dos Negros II - Resina	<b>Instituição:</b> Associação da Comunidade Tradicional dos Pescadores Artesanais do Povoado Resina		
<b>N.Ord.</b>	<b>Entrevistada:</b> 09	<b>Sexo</b>	<b>Cargo/ Função</b>	<b>Data solicitação da entrevista</b>	<b>Data de retorno da entrevista</b>	<b>Instrumento de coleta</b>
9	<b>Nome fictício:</b> Flor de Junco <b>Tel:</b> XXX <b>Email:</b> XXX	F	XXX	03.06.2020	04.06.2020	WhatsApp Áudio
<b>Resposta à pergunta da entrevista:</b> Boa tarde a minha expectativa com o turismo aqui no baixo São Francisco, (Unidade 9.1) com relação ao Dom Távora, sempre foi muito boa... (Categoria - Satisfação) (Unidade 9.2) Eu tenho esperança de vê essa rede do turismo funcionando né? (Categoria - Expectativa) (Unidade 9.3) Que seria a proposta da rede, na verdade é a proposta do turismo em rede é fazer um roteiro entre as comunidades que seria muito bom, a expectativa muito boa que deixaria uma renda com esse percurso em cada comunidade, (Categoria - Expectativa) em cada organização deixaria alguma coisa... (Unidade 9.4) E muito mais incentivo para as pessoas desenvolverem outras mais atividades, procurar o artesanato, o bordado, sempre... (Categoria - Atividade Socioeconômica) Se a gente pudesse crescer. (Unidade 9.5) Mais, no momento agora que ficou todo mundo parado que teve essas paralisações... (Categoria - Incerteza) Teve cortes em alguns projetos... (Unidade 9.6) Corte de recursos de alguns projetos a serem desenvolvidos a ser implementada a proposta seria uma, mais como teve corte, teve que reduzir alguns projetos... E assim, pra mim ficou muito instável, não ficou uma coisa bem amarrada, porque a gente tinha esperança que o projeto saísse como foi as propostas iniciais e como orçado pra todas as comunidades né? (Categoria - Incertezas) teve algumas comunidades que sofreram cortes, não foi o caso da minha comunidade, mais teve algumas comunidades que sofreram corte então assim... (Unidade 9.7) Pra mim o projeto em minha opinião desmistificou ali um pouco o que seria o propósito do projeto que é desenvolver o baixo São Francisco (Categoria - Ponto Negativo) (Unidade 9.8) e o turismo no baixo tem muito atrativo para ir, (Categoria - Perspectiva de Futuro) essa rede seria muito boa, (Unidade 9.9) na verdade se tivesse a conclusão da rede, mais agora tá muito instável, (Categoria -						

**Incerteza**) a gente não sabe se todas as comunidades vão alcançar por corte nos projetos; corte nos recursos do projeto, então **(Unidade 9.10)** assim pra mim eu não tenho a expectativa que eu já tive, **(Categoria - Incertezas)** quando se abriu as conversas no início do projeto.

Município: Brejo Grande		Comunidade: Povoado Saramém		Instituição: Associação Doceiras e Artesões do Povoado Saramém			
N.Ord.	Entrevistada: 010	Sexo	Cargo/ Função	Data solicitação da entrevista	Data de retorno da entrevista	Instrumento de coleta	
10	Nome fictício: Flor de Curi		F	XXX	02.06.2020	04.06.2020	WhatsApp Áudio
	Tel: XXX	Idade : 52					
	Email: XXX						
<p><b>Resposta à pergunta da entrevista:</b> Bom dia, <b>(Unidade 10.1)</b> olhe o PDT pra gente foi uma surpresa, <b>(Categoria - Expectativa)</b> chegou na vida de gente assim, <b>(Unidade 10.2)</b> foi uma experiência pra gente, tanto pra mim como para várias famílias, hoje ele beneficiou tanto a minha famílias, como várias outras famílias, hoje estou muito feliz, todo muito está muito feliz. <b>(Categoria - Satisfação)</b> Hoje agradeço ao PDT, chegou na hora certa, dia certo, no momento certo, <b>(Unidade 10.3)</b> chegou no tempo que a gente mais precisar na vida da gente... <b>(Categoria - Satisfação)</b> Hoje nós temos nossos barcos, nossas redes, através do PTD, hoje eu agradeço muito obrigada por tudo, eu tenho 22 anos que trabalho como pescadora, sou doceira e obrigado por tudo PDT, eu agradeço em nome de todas as famílias que foram beneficiadas com o projeto.</p>							
Município: Brejo Grande		Comunidade: Povoado Saramém		Instituição: Associação Doceiras e Artesões do Povoado Saramém			
N.Ord.	Entrevistado:	Sexo	Cargo/ Função	Data solicitação da entrevista	Data de retorno da entrevista	Instrumento de coleta	
11	Nome fictício: Flor de Mandacaru		M	XXX	02.03.2020	03.03.2020	WhatsApp Texto
	Tel: XXX	Idade : 27					
	Email: XXX						

**Resposta à pergunta da entrevista:** Oi boa tarde Elis, meu nome é Flor do Mandacaru, moro no povoado Saramém, vou completar 52 anos, sou pescadora profissional, sou doceira, trabalhei muito com doce, na pesca, sou presidente da Associação do Povoado Saramém. (Unidade 11.1) O PDT pra gente foi uma surpresa, uma surpresa boa... Nós não estávamos esperando esse momento...(Categoria - Satisfação) e Deus só manda as coisas hora certa, no momento certo. Chegou esse projeto e graças a Deus (Unidade 11.2) com o apoio do PTD. A gente beneficiou 36 famílias, estão todos bem satisfeitos, com os seus barcos, seus motores e suas redes, (Categoria-Satisfação) (Unidade 11.3) para manter a renda familiar das suas famílias na pesca, (Categoria - Perspectiva Socioeconômica) ai a gente só tem a agradecer, pedir a Deus que mais projeto aconteça nas nossas vidas. Eu sei que a luta não foi fácil, foi cansativo, para quem estar na linha de frente, mais graças a Deus deu tudo certo... E estamos aqui. (Unidade 11.4) E sobre o turismo a gente tem muito a explorar, porque Brejo Grande é o lugar que tem muito a explorar, (Categoria - Perspectiva Socioeconômica) (Unidade 11.5) tem muita cultura, como tem o quilombo, um território, tem o quilombo que tem as festas juninas, Brejão dos Negros, tem o maracatu e nós temos muito a apresentar, (Categoria - Perspectiva Socioambientais e culturais) (Unidade 11.6) porque tem a cocada, a bolsa de palha o artesanato da folha do coco, tem muita coisa a explorar,(Categoria - Atividade Socioeconômica) o que nós não temos é apoio, a comunidade só não tem apoio. (Unidade 11.7) Porque se a gente tivesse uma orla no povoado Saramém,(Categoria -Expectativa) isso aqui era bem visitado, (Unidade 11.8) porque aqui vem muito turismo quando chega no verão, (Categoria - Ponto Positivo)(Unidade 11.9) eu tenho certeza que cada um tirava o seu sustento muito bem, porque temos uma praia limpa, bonita, bem cuidada, com a vista linda para a Foz, é muito bonito, (Categoria - Perspectiva Socioambientais e culturais) - (Unidade 11.10) eu tenho certeza que tudo ai dar certo, ia dar muito bem,(Categoria - Expectativa)vamos ver se o povo de boa vontade vai olhar pra gente e fazer alguma coisa para a nossa comunidade. (Unidade 11.11) O cabeça faz parte da nossa história, antes ele ficava em uma Proa onde os turistas iam tirar foto, agora ele esta dentro do mar. (Categoria - Perspectiva Socioambientais e culturais)

Município: Ilha das Flores		Comunidade: Comunidade Quilombola do Bongue	Instituição: Associação Comunitária da Comunidade Quilombola				
N.Ord.	Entrevistada: 012	Sexo	Cargo/ Função	Data solicitação da entrevista	Data de retorno da entrevista	Instrumento de coleta	
12	Nome fictício: Folha de Marezeiro		F	XXX	02.06.2020	12.06.2020	WhatsApp Texto
	Tel: XXX	Idade : 22					
	Email: XXX						

**Resposta à pergunta da entrevista:** Bom dia Elis, (Unidade 12.1) o projeto Dom Távora no início era uma expectativa imensa no início em 2017, (Categoria - Satisfação) (Unidade 12.2) mais com o decorrer do tempo nós estamos vendo muita burocracia, dificuldades e demora para execução dos projetos, tanto é que ainda não foi executado nem um terço do projeto, (Categoria - Incertezas) (Unidade 12.3) mais nós ainda não perdemos a esperança e temos fé em Deus que no final vai dar tudo certo. (Categoria - Expectativa) (Unidade 12.4) Então, o projeto de turismo rural que vai ser na comunidade é um restaurante, agente ver ele como o carro chefe, (Categoria - Expectativa) (Unidade 12.5) ele é quem dar sintonia a todos os projetos, as galinhas, os ovos do projeto galinhas caipiras serão pratos do restaurante, assim, como todos os peixes e mariscos do projeto barcos da nossa comunidade (Categoria - Atividade Socioeconômica (Unidade 12.6) o turismo é a roda, a roda gigante que gira sem contar que vamos manter os nossos jovens em nossa comunidade. (Categoria - Expectativa) (Unidade 12.7) Houve alguns cursos em todos os projetos tanto na criação de galinhas caipiras, como o de turismo rural e também o de pescadores. (Categoria - Aprendizado/Empoderamento) (Unidade - 12.8) Os momentos iniciais do projeto foram ótimos principalmente o de turismo muitas reuniões, muito planos, muito sonhos (Categoria – Incertezas) mais logo começou os problemas as dificuldades, aí bateu o desânimo.(Categoria - Dificuldades e Limitações)(Unidade 12.10) Mas com a renovação do contrato com FIDA em 2019 as esperanças renovaram, (Categoria - Expectativa) (Unidade 12.11 )mais apareceu a pandemia no ano de 2020 e parou tudo. (Categoria - Incerteza) (Unidade 12.12) Estamos ansiosos para voltarmos com as ações... (Categoria - Expectativa)

<b>Município:</b> Ilha das Flores		<b>Comunidade:</b> Comunidade Quilombola do Bongue	<b>Instituição:</b> Associação Comunitária da Comunidade Quilombola				
N.Ord.	Entrevistada: 013	Sexo	Cargo/ Função	Data solicitação da entrevista	Data de retorno da entrevista	Instrumento de coleta	
13	<b>Nome fictício:</b> Palha de coqueiro		F	XXX	16.06.2020	16.06.2020	WhatsApp áudio
	<b>Tel:</b> XXX	<b>Idade</b> : 24					
	<b>Email:</b> XXX						

**Resposta à pergunta da entrevista:** (Unidade 13.1) Eu vi no projeto Dom Távora, uma oportunidade única para a minha comunidade Quilombola. (Categoria - Expectativa/Empoderamento) (Unidade 13.2) Tanto no resgate Cultural, quanto, na valorização da mão de obra qualificada local. (Categoria - Expectativa Socioeconômica e Cultural) Porém, o mais importante, é impedir que os jovens da comunidade onde eu vivo, se corrompesse no mundo das drogas e muito menos, que abandonassem as suas famílias por falta de oportunidade.(Unidade 13.3)A minha experiência, com o Projeto Dom Távora em termos de conhecimento foi maravilhosa, pois graças ao projeto conheci novas pessoas que se tornaram grandes amigos e com isso trocas de conhecimentos e muito aprendizado. (Categoria - Aprendizado)(Unidade 13.4) Entretanto, em termos de concretização de sonho, o projeto Dom Távora deixou muito a desejar. (Categoria - Ponto negativo) (Unidade 13.5) Iniciamos esse projeto com 46 jovens e hoje se tivermos 19 é muito. (Categoria - Incerteza) O que agente mais temia aconteceu, muitos jovens se corromperam no mundo das drogas e muitos abandonaram as suas famílias por falta de oportunidade na comunidade.(Unidade 13.6)É preciso que esse Restaurante Agroecológico saía do papel é muito falatório (Categoria - Expectativa/Incerteza), são tantas e tantas promessas e não vemos nada se concretizar. (Unidade 13.7) Os anos vão se passando e a juventude vai se cansando dessa demora toda e passam a não acreditar mais. (Categoria - Incerteza) (Unidade 13.8) O que o Dom Távora precisar entender e que não estamos falando apenas de um simples projeto. Estamos falando de Jovens Quilombolas, Sonhadores em busca de um futuro melhor para suas famílias! (Categoria - Identidade)

Resumo da Entrevista							
<b>Município:</b> Ilha das Flores		<b>Comunidade:</b> Comunidade Quilombola do Bongue	<b>Instituição:</b> Associação Comunitária da Comunidade Quilombola				
N.Ord.	Entrevistado: 014	Sexo	Cargo/ Função	Data solicitação da entrevista	Data de retorno da entrevista	Instrumento de coleta	
14	<b>Nome fictício:</b> Flor de maracujá		M	XXX	02.06.2020	16.06.2020	WhatsApp Texto
	<b>Tel:</b> XXX	<b>Idade</b> : 20					
	<b>Email:</b> XXX						

**Resposta à pergunta da entrevista:** (Unidade 14.1) Bom dia, a minha expectativa com o PDT, foi bastante grande, (Categoria -Satisfação) quando eu soube logo do projeto, (Unidade 14.2) o que o projeto poderia trazer para minha comunidade eu fiquei muito interessada, (Categoria - Ponto Positivo) tanto é que sou da coordenação do grupo de jovens e pude também passar o que estava sentido para os meus colegas, (Unidade 14.3) eu gostei bastante, fiquei muito entusiasmada com tudo que poderia acontecer e principalmente em ter um restaurante comunitário em nossa comunidade, porque isso iria ajudar vários jovens, (Categoria - Expectativa/Atividade Socioeconômica) porque a nossa comunidade é um pouco esquecida, eu digo bastante que a nossa comunidade é um pouco esquecida, porque não temos muitas oportunidades né? E uma oportunidade dessas, o Dom Távora pode fornecer pra nós um restaurante, pra nós jovens (Unidade 14.4) onde vários jovens poderá trabalhar com as coisas que temos aqui na nossa comunidade, eu achei maravilhoso (Categoria - Ponto Positivo/Perspectiva Socioeconômica) (Unidade 14.5) e agora que esta um pouco parado por causa dessa pandemia, (Categoria - Incerteza) mais ainda espero que tudo isso logo passe, pra gente poder voltar ao normal, pra gente poder construir o nosso restaurante, pra nossa vida mudar... (Unidade 14.6) Sei que as minhas expectativa sempre foi uma das melhores com o projeto, (Categoria -Ponto Positivo) eu espero que tudo volte ao normal que é pra gente fazer o nosso restaurante, pra poder os jovens para trabalhar, revolucionar a nossa comunidade, levar o nome do Bongue para o País a fora, porque (Unidade 14.7) eu mesma já fui para vários intercâmbios fora do nosso estado e tive experiências maravilhosas, (Categoria - Aprendizado/empoderamento) então pra o (Unidade 14.8) DT trouxe benefícios maravilhosos e pra minha comunidade (Categoria -Ponto Positivo) melhores ainda.

Município: Ilha das Flores		Comunidade: Comunidade Quilombola do Bongue	Instituição: Associação Comunitária da Comunidade Quilombola				
N.Ord.	Entrevistada: 015	Sexo	Cargo/ Função	Data solicitação da entrevista	Data de retorno da entrevista	Instrumento de coleta	
15	Nome fictício: Flor de ouricuri	F	XXX	02.06.2020	04.06.2020	WhatsApp Texto	
	Tel: XXX						Idade : 28
	Email: XXX						

**Resposta à pergunta da entrevista:** (Unidade 15.1) Primeiramente "espero que o turismo seja um direito, uma possibilidade para todos e uma ferramenta de transformação positiva". (Categoria - Empoderamento/Satisfação) Como diz a Gabi Fontoura fundadora da operadora de ecoturismo estação Gabiraba no Pará. (Unidade 15.2) O turismo com base na minha experiência no "Projeto Dom Távora" me fez ver coisas que nem se quer sabia que existia (Categoria - Satisfação) (Unidade 15.3) acredito que o aumento da consciência e a busca pelo autoconhecimento aproxime as pessoas da natureza e de diversas culturas, religiões, modos e a culinária. (Categoria-Empoderamento/Atividades socioambientais e cultural) (Unidade 15.4) O que posso dizer que o Dom Távora me fez uma pessoa interessada no turismo. Uma pessoa transformada e querendo viver só de turismo. (Categoria - Ponto Satisfação) Minha experiência com o turismo até agora não parou, porque como já havia dito anteriormente; O Turismo com relação ao " Dom Távora" me fez ver coisas que nem se quer podia, como posso assim dizer" Isso é turismo", ou seja, (Unidade 15.5) o projeto me fez e me faz me sentir um aluno em sala de aula aprendendo a cada dia o que é o turismo, me fez uma pessoa " Curiosa"(Categoria - Aprendizado) como na minha comunidade em que vivo o (Unidade 15.6) Dom Távora me fez enxergar que há possibilidade de um " Turismo" nele há coisa que eu sabia mais não sabia totalmente. (Categoria - Satisfação) (Unidade 15.7) Para assim finalizar minha experiência minha expectativa foi e, é um aprendizado e uma forma melhor de valorizar o turismo seja ele no que for engajado. (Categoria - Satisfação)

<b>Município:</b> Ilha das Flores	<b>Comunidade:</b> Comunidade Quilombola do Bongue	<b>Instituição:</b> Associação Comunitária da Comunidade Quilombola
-----------------------------------	--	---

N.Ord,	Entrevistado: 16	Sexo	Cargo/ Função	Data solicitação da entrevista	Data de retorno da entrevista	Instrumento de coleta
16	<b>Nome fictício:</b> Flor de canafistula <b>Tel:</b> XXX <b>Email:</b> XXX	M	XXX	02.03.2020	04.06.2020	WhatsApp Áudio

**Resposta à pergunta da entrevista:** Boa tarde! (Unidade 16.1) minhas expectativas é que nosso projeto saia definitivamente do papel e comece a ser construído, (Categoria - expectativa) (Unidade 16.2) porque esse restaurante não será só apenas um prédio, será muitos sonhos sendo realizados. (Categoria - Expectativa) Lutamos corajosamente por esse objetivo e tenho certeza que como eu todos os jovens que dele fazem parte a construção e o funcionamento será mais uma Vitória pra comemarmos como todas outras. (Unidade 16.3). A minha experiência com o projeto foi fundamental pra mim como pessoa, compartilhar idéias e trocar experiência foi muito gratificante. (Categoria - Satisfação) (Unidade 16.4) Estarmos juntos em reuniões, roda de conversa, dinâmica etc. (Categoria - Aprendizado/Empoderamento) (Unidade 16.5) Hoje sou uma pessoa mais participativa e com um pensamento que juntos sempre seremos mais fortes. (Empoderamento/aprendizado)

<b>Município:</b> Ilha das Flores	<b>Comunidade:</b> Comunidade	<b>Instituição:</b> Associação Comunitária da Comunidade Quilombola
-----------------------------------	-------------------------------	---

	Quilombola do Bongue					
N.Ord.	Entrevistado: 17	Sexo	Cargo/ Função	Data solicitação da entrevista	Data de retorno da entrevista	Instrumento de coleta
17	Nome fictício: Flor de Taboa Tel:XXX Email: XXX	M	XXX	04.06.2020	16.06.2020	WhatsApp escrito

**Resposta à pergunta da entrevista:** As minhas perspectivas iniciais, a princípio é que volte, (Unidade 17.1) que volte funcionar na ativa, a perspectiva, quando volte com mais agilidade, (Categoria - Perspectiva de futuro)(Unidade 17.2) porque esse projeto é um projeto que anda um passo e volta dois, (Categoria - Incerteza) e a (Unidade 17.3) perspectiva é que ele anda para que a gente veja, fluir realmente, ver o restaurante a funcionar, a juventude a poder usufruir, porque o nosso foco é poder ver essa juventude com a mente ocupada e buscar melhoria de qualidade de vida para o nosso povo da comunidade, principalmente os jovens, (Categoria - Expectativa) porque vão ser eles que vão dirigir esse restaurante e também, dentro do restaurante agregar o projeto de galinha caipira que será consumida no restaurante, de modo a se ter retorno financeiro, (Unidade 17.4) foi bom o conhecimento adquirido, (Categoria - Satisfação) e as pessoas que pode conhecer até agora.

	Município: Ilha das Flores	Comunidade: Povoado São Pedro	Instituição: Associação de Pescadores São Pedro			
N.Ord.	Entrevistada: 18	Sexo	Cargo/ Função	Data solicitação da entrevista	Data de retorno da entrevista	Instrumento de coleta
18	Nome fictício: Flor de Abacateiro Tel: XXX Email:XXX	Feminino	XXX	16.06.2020	16.06.2020	Por telefone

**Resposta à pergunta da entrevista:** O projeto de turismo do Barco de turismo aqui pra nossa comunidade pelo PDT foi por um convite da Associação da Comunidade Bongue no município de Ilha das Flores, como eles já iriam ter o projeto do restaurante, não podiam pegar o barco, então por sugestão da Associação Bongue a Associação São Pedro foi indicada e a gente aceitou... (Unidade 18.1) Mais a gente não faz ainda nada de turismo, somente através do barco que será administrada pelos jovens da comunidade, (Categoria - Expectativa) até o momento não trabalhamos com o turismo, (Unidade 18.2) mais no projeto terra curso para formar os jovens para trabalhar com o turismo. (Categoria - Expectativa) Aqui em nosso estado a gente só vê falar de turismo do Xingó em Canindé e o turismo em Penedo, (Unidade 18.3) aqui mesmo nós temos vários lugares lindos, (Categoria -Satisfação) (Unidade 18.4) mais o estado não faz propaganda... (Categoria - Ponto Negativo) (Unidade 18.5) Aqui nós temos a Foz do São Francisco, a Prainha do Cedro, a Praia do Pão de Açúcar, temos muitas coisas de turismo,

(Categoria - Satisfação) mais precisa que cada um faça sua parte.. (Unidade 18.6) Os jovens estão aguardando os cursos pelo Projeto Dom Tavora, o Barco já está quase pronto... (Categoria - Expectativa) (Unidade 18.7) mais com causa dessa doença CONVID 19, não podemos ainda realizar os cursos, (Categoria - Incerteza) já foi feita a licitação... Estamos aguardando passar essa quarentena e tudo volta ao normal para gente dar continuidade ao projeto. A gente sabe que não é difícil trabalhar com o turismo, gente precisa gostar e fazer as coisas... (Unidade 18.8) A idéia é anunciar nas redes sociais que temos o barco do turismo para as pessoas alugarem... Tem muitas festas religiosas aqui na região que podemos alugar a o barco, como a festa do Bom Jesus e também muitos turistas podem alugar o barco para visitar a Foz, (Categoria - Expectativa / Perspectiva socioeconômica) precisa só a gente divulgar. (Unidade 18.9) Esperando o retorno das atividades do projeto. (Categoria - Expectativa)

Município: Ilha das Flores							
Comunidade: Povoado São Pedro		Instituição: Associação de Pescadores São Pedro					
N.Ord.	Entrevistada: Flor de Cambui	Sexo	Cargo/Função	Data solicitação da entrevista	Data de retorno da entrevista	Instrumento de coleta	
19	Nome fictício: 19		F	Associa da	16.06.2020	16.06.2020	WhatsApp Escrito
	Tel: XXX	Idade : 20					
	Email:XXX						
<b>Resposta à pergunta da entrevista:</b> (Unidade 19.1) Minha expectativa no projeto foi enorme, porque eu vi possibilidade de emprego pra os filhos de pescadores. (Categoria - Expectativa/Perspectiva Socioeconômica) Que não tinha oportunidade de trabalho na cidade. (Unidade 19.2) E daí quando ficamos sabendo do projeto olhamos como um recomeço como algo novo que não tinha na nossa região. (Categoria - Satisfação/ Expectativa) (Unidade 19.3) E fico muito feliz com o desenvolvimento dos jovens de Ilha das Flores e região, porque vejo eles progredindo muito com o Turismo. (Categoria -Perspectiva de Futuro)							
Município: Ilha das Flores							
Comunidade: Povoado São Pedro		Instituição: Associação de Pescadores São Pedro					
N.Ord.	Entrevistada: 20	Sexo	Cargo/Função	Data solicitação da entrevista	Data de retorno da entrevista	Instrumento de coleta	
20	Nome fictício: Flor de Umbuzeiro		F	XXX	19.06.2020	21.06.2020	WhatsApp Escrito e Áudio
	Tel: XXX	Idade : 23					
	Email: XXX						

**Resposta à pergunta da entrevista:** (Unidade 20.1) Bom minha expectativa com PDT foi bem animadora, eu gostei bastante, (Categoria - Satisfação) (Unidade 20.2) porque o PTD esta investindo recursos no turismo aqui em nossa região e é uma expectativa muito grande né? Então eu espero que tudo dê certo né? (Categoria - Satisfação/Expectativa) O que o Dom Távora esta apostando no turismo em nossa região que dê certo. (Unidade 20.3) E vamos esperar pra vê se a gente realmente supera a expectativa que PTD bota na gente pelo turismo na nossa região e eu espero que seja de bastante sucesso mesmo. (Categoria - Perspectiva de Futuro)

<b>Município:</b> Ilha das Flores		<b>Comunidade:</b> Povoado São Pedro		<b>Instituição:</b> Associação de Pescadores São Pedro			
N.Ord.	Entrevistada: 21	Sexo	Cargo/ Função	Data solicitação da entrevista	Data de retorno da entrevista	Instrumento de coleta	
21	<b>Nome fictício:</b> Flor de Eva doce		F	XXX	16.06.2020	16.06.2020	WhatsApp Escrito
	<b>Tel:</b> XXX	<b>Idade</b> : 20					
	<b>Email:</b> XXX						

**Resposta à pergunta da entrevista:** Eu fui convidada pra participar do projeto agora, pra me inscrever, (Unidade 21.1) mais com a pandemia e não tive nenhuma reunião eu ainda não participei de nada ainda de nenhuma atividade do projeto, (Categoria - Incerteza) (Unidade 21.2) Eu ao receber o convite, fiquei entusiasmada, por se tratar da cultura local e poder conhecer outras culturas. (Categoria - Expectativa/Perspectiva Socioambiental e Cultural) (Unidade 21.3) É importante que os jovens passem a se envolver com projetos para que descubram suas potencialidades e possam trabalhar coletivamente. (Categoria - Identidade/Expectativa/ Perspectiva socioeconômica) Esse envolvimento faz com que o jovem tenha certo objetivo a alcançar e assim partilhe seu conhecimentos uns com os outros, (Unidade 21.4) despertando novas curiosidades. (Categoria-Empoderamento)

Após este primeiro processo de unitarização e pré-categorização em um quadro macro, com todo o corpus dessa etapa da pesquisa, organizamos o resultado do processo de desmontagem dos textos em outro quadro, também elaborada no Software *Microsoft Excel*. Apresentando todas as unidades de significado destacadas do corpus de forma sequencial, codificadas com o número identificador da entrevista e número identificador da unidade de significado na ordem de destaque do texto. Por exemplo, na unidade de significado 1.3, o primeiro número (1) é referente ao número identificador da entrevista (Entrevista 1) e o segundo número (3) evidencia que esta é a terceira unidade de significado destacada da Entrevista 1. Em outro exemplo, na unidade de significado 3.14, o primeiro número (3) é referente ao número identificador da entrevista (Entrevista 3) e o segundo número (14) evidencia que esta é a décima-quarta unidade de significado destacada da Entrevista 3. Nesse quadro também apresentamos uma representação do processo de pré-categorização, no qual as unidades de significado já foram direcionadas para possíveis categorias de análise. Para melhor visualização, adaptamos a tabela original no Quadro 10 com o resultado do processo de desmontagem dos textos conforme descrito acima.

**Quadro 10:** Unitarização e Pré-Categorização das Narrativas dos Entrevistados.

Unidades	Expectativas	Dificuldades e limitações	Aprendizado Empoderamento	Atividades socioeconômicas	Atividades socioambientais e culturais	Satisfação
Unidade 1.1 - O projeto para mim veio para aprimorar a nossa região [...]	X					
Unidade 1.2 - O projeto para mim veio para [...] nos fortalecer pelo fato de que iríamos receber a reforma da casa [...]	X					
Unidade 1.3 - [...] o TBC está sendo desenvolvimento por nós que somos um grupo de mulheres guerreiras [...]			X			
Unidade 1.4 - [...] não temos o nosso local e o projeto de início veio nos proporcionar essa vitória [...]	X					

Unidade 1.5 - [...] mas, no entanto, já tem alguns anos e não conseguimos tocar o projeto a frente, corremos muito para ajustar orçamentos, mas não sei como ficou, se teremos ou não a nossa estrutura.		X				
Unidade 1.6 - No entanto não temos renda e o TBC para nós é um meio de sobrevivência juntamente com trabalhos locais [...]	X					
Unidade 1.7 - [...] o Dom Távora nos proporciona projetos que nos enriquece em conhecimento e também em saber dar valor as conquistas.	X					
Unidade 2.1 - Aqui agente teve um curso com uma técnica que foram dois dias foi bom [...]			X			
Unidade 2.2 - [...] algumas mulheres foram para o intercambio, sobre turismo de Base comunitária			X			
Unidade 3.1 - Bom dia Gardênia vou falar um pouco sobre a pergunta que você fez. Eu já vinha acompanhando algumas comunidades com o turismo de base comunitária.			X			

Unidade 3.2 - Eu já vinha acompanhando algumas comunidades com o turismo de base comunitária e ai eu via que a gente também aqui na comunidade tinha potencial também pra gente trabalhar com o turismo de base comunitária.			X			
Unidade 3.3- E ai agora em 2016 pra 2017 né? [...] aqui a gente tinha um grupo de mulheres que trabalha com óleo de coco, aqui no território [...]				X		
Unidade 3.4 - [...] e ai [...] as meninas se juntaram [...]			X			
Unidade 3.5 - [...] e com o projeto Dom Távora a gente já tinha feito o Plano de Negócio para trabalhar com a criação de camarão que é Carcinicultura e ai as [...] meninas trouxeram a segunda proposta que foi trabalhar com o turismo de base comunitária [...]			X			
Unidade 3.6 [...] ai foi feito um projeto para trabalhar com o TBC aqui com as mulheres. E ai eu percebo [...] com o TBC aqui na nossa região, a gente pode também escoar a nossa mercadoria, o que gente vem produzindo aqui nas roças [...]				X		
Unidade 3.7 - [...] a gente pode estar vendendo para essas pessoas que podem estar vindo pra cá pra comunidade, [...] e ai a gente pode melhorar a				X		

nossa renda[...]						
Unidade 3.8 - [...] juntamente com esses dois projetos que o do turismo e o da carnicultura, apoiado pelo DT que é o do turismo da construção do empório para as meninas fazerem a exposição dos produtos e dos artesanatos e também o nosso camarão que ai gente pode também, fazer o escoamento dessa mercadoria, aproveitando o gancho como a gente tem a produção do milho, da macaxeira, mandioca, batata e ai a gente poderia também estar fazendo algo para escoar essa mercadoria e ai gente ganhar o nosso "dinheirinho". [...]	X					
Unidade 3.9 - [...] E essa é uma das nossas expectativas é garantir uma renda melhor pra nós [...]	X			X		
Unidade 3.10 - [...] fortalecer essa renda e outra também é a gente [...] preservar o nosso território, nosso meio ambiente [...]				X	X	
Unidade 3.11 -[...] que a gente tá percebendo que como [...] nós temos um território tradicional [...]					X	

Unidade 3.12 - [...] e também de áreas da união e gente percebe que esta sendo devastado e nós precisamos proteger essas áreas de meio ambiente [...]					X	
Unidade 3.13 - [...] que hoje esta sendo discutida a nível mundial a questão da ecologia e ai a gente precisa também preservar... E também a questão da cozinha né? A gente aqui também estar produzindo a galinha, peixe os camarões né? A gente pode vim servir pratos, porque o nosso da gente é ter um restaurante aqui n a comunidade [...]	X					
Unidade 3.14 - [...] a gente também tem essa expectativa do restaurante e que também a gente tanto pode vender como também a gente pode consumir o que a gente produz aqui.				X		
Unidade 4.1 - A minha expectativa pra o projeto aqui na minha comunidade é... Quando a gente soube que ia ter o PTD, a gente teve uma alegria uma felicidade imensa [...]	X					
Unidade 4.2 - [...] a gente disse: agora a gente vai ter uma renda [...]	X					
Unidade 4.3 - [...] e como mostrar pra Brasil para os turistas o que a gente tem de bom aqui na nossa comunidade,			X			

né? [...]						
Unidade 4.4 - Então... Assim... A nossa expectativa agora com o projeto que estamos esperando [...]						
Unidade 4.5 - [...] que ele dê andamento, meio desesperançada mais... Estamos esperando que dê tudo certo, dê continuidade, isso é um sonho que a gente quer e a gente sonho que ele se realize é um sonho nosso e agente luta com muito gosto, estamos esperando...	X					
Unidade 5.1 - Pra mim foi uma experiência maravilhosa... [...]			X			
Unidade 5.2 - Pra mim foi uma experiência maravilhosa... [...] Coisas que não sabia e aprendi certo?			X			
Unidade 5.3 - Pra mim foi uma experiência maravilhosa... Coisas que não sabia e aprendi certo? E só tem coisas boas, ta bom! E uma coisa que eu quero continuar, eu não tenho vontade de para não quero porque cada dia que passa a gente aprende mais.			X			
Unidade 5.4 - [...] pena que agora estamos interrompidos (PANDEMIA - COVID-19- 2020).		X	X			
Unidade 5.5- Mais com fé em deus a gente volta logo.	X					

Unidade 5.6 - Eu gosto muito, muito desse projeto Dom Távora.						X
Unidade 6.1 - [...] o projeto foi tudo certo graças a Deus.						X
Unidade 7.1 - Boa noite a todos vocês que fazem parte desse maravilhoso projeto Dom Távora que ajuda as famílias a viver com dignidade de viver filhos e filhas de Deus.						X
Unidade 7.2 - Meu nome é flor de gameleiro, sou remanescente do Povoado Cabeço, minha profissão é pescador, no momento também estou trabalhando com ostra, na região de Carapitanga. Sobre o projeto Dom Távora, foi uma excelente experiência, que eu tive [...]						X
Unidade 7.3 - [...] foi ótimo experiência, foi boa, foi edificante, foi um crescimento na minha vida e acredito que também na vida dos meus companheiros.			X			
Unidade 7.4 - O PDT esse mão amiga, esse projeto solidário, nós vamos beneficiados aqui na comunidade Resina, com barcos, e apetrechos de pesca, freezers, mesa, e algumas coisinhas mais, ai estamos todos alegres				X		

e felizes.						
Unidade 7.5 - Estamos cada vez mais caminhando com dignidade.				X		
Unidade 7.6 - Gostaríamos de receber mais, e ter mais beneficiados... Porque tem muitas coisas que a gente sozinha não consegue a não ser que com um projeto, um projeto como o PDT, uma mão amiga solidaria, para todas as comunidades foi uma experiência muito boa que eu tive, os encontros, as oficinas, foi muito bom participar desse Projeto Dom Távora.						X
Unidade 7.7 - [...] está participando... Pra mim foi muito excelente... Muito salutar. Trouxe vários benefícios para nossa comunidade, que os nossos barcos já estavam precisando ser trocados [...]				X		
Unidade 7.8 - [...] estavam um pouco divagar e por ai em diante, foi muito bom... E sobre o turismo, faz muito tempo que eu sempre sonhei com o turismo e já trabalhei com o turismo [...]	X					
Unidade 7.9 - [...] é muito bom trabalhar com o turista... [...]						X

Unidade 7.10 - [...] foi muito bom também, eu ter trabalhado com o artesanato de argila na Foz do rio São Francisco.				X		
Unidade 7.11 - Mais para a nossa comunidade Resina, sobre o turismo, o turismo de base comunitária, eu vejo que faltam algumas coisinhas... Por exemplo eu vejo é que falta uma embarcação [...]	X					
Unidade 7.12 - [...] seria bem salutar, seria alguns passos, para iniciar aqui, engatinhar aqui o turismo [...]	X					
Unidade 7.13 - Porque aqui eu vejo no estado de Sergipe é muito mais devagar do que Alagoas [...]				x		
Unidade 7.14 - Sergipe vem bem pouquinho, falta de divulgação... [...]		X				
Unidade 7.15 - [...] agora temos que ter uma cozinha digna que possa oferecer os nossos produtos, possa oferecer a nossa culinária... [...]				X		
Unidade 7.16 - [...] também eu vejo um pequeno empecilho que as rodagens, aqui as estradas é de chão batido... Os nossos gestores eles não gostam de dar manutenção das estradas de chão, muitas vezes fica cheia de buraco, ficar ruim até para o próximo carro andar, as pessoas já				X		

vem de Aracaju que não é muito próximo [...]						
Unidade 7.17 - [...] porque a estrada batido de chão é cheia de buracos, está horrível [...]		X				
Unidade 7.18 - Aqui na Resina já temos alguns produtos: que já comercializamos, temos o óleo do coco, temos a cocada, aqui também vende peixe, que os pescadores artesanais pescam, aqui também vende outros artesanato como a bolsa da palha de coco e por ai em diante... [...]				X		
Unidade 7.19 - [...] para que possamos viver com dignidade.	X					
Unidade 8.1 - O Projeto Dom Távora ele foi grande importância para mim e para os moradores daqui da comunidade [...]						X
Unidade 8.2 - O Projeto Dom Távora, ele foi grande importância para mim e para os moradores daqui da comunidade, porque foi através do PTD, nós tivemos a oportunidade de ser beneficiado, com, barco, com rede, motor				X		

[...]						
Unidade 8.3 - [...] com a escassez do pescado, com a falta de dinheiro [...]		X				
Unidade 8.4 - [...] e o PTD ele nos possibilita a condição de ter esses apetrechos de pesca que irá nos ajudar muito...						X
Unidade 9.1 - Boa tarde a minha expectativa com o turismo aqui no baixo São Francisco, com relação ao Dom Távora, sempre foi muito boa... [...]						X
Unidade 9.2 - [...] Eu tenho esperança de vê essa rede do turismo funcionando né? [...]	X					
Unidade 9.3 - [...] a proposta da rede, na verdade é a proposta do turismo em rede é fazer um roteiro entre as comunidades que seria muito bom, a expectativa muito boa que deixaria uma renda com esse percurso em cada comunidade [...]	X					
Unidade 9.4 - [...] e muito mais incentivo para as pessoas desenvolverem outras mais atividades, procurar o artesanato, o bordado, sempre... [...]				X		

Unidade 9.5 - [...] no momento agora que ficou todo mundo parado que teve essas paralisações... [...]		X				
Unidade 9.6 - [...] corte de recursos de alguns projetos a serem desenvolvidos a ser implementada a proposta seja uma, mais como teve corte, teve que reduzir alguns projetos... E assim pra mim ficou muito instável, não ficou uma coisa bem amarrada, porque a gente tinha esperança que o projeto saísse como foi as propostas iniciais e como orçado pra todas as comunidades né? [...]		X				
Unidade 9.7 - [...] pra mim o projeto em minha opinião desmistificou ali um pouco o que seria o propósito do projeto que é desenvolver o baixo São Francisco [...]				X		
Unidade 9.8 - [...] e o turismo no baixo tem muito atrativo para ir [...]						
Unidade 9.9 - [...] na verdade se tivesse a conclusão da rede, mais agora ta muito instável [...]		X				
Unidade 9.10 - [...] assim pra mim eu não tenho a expectativa que eu já tive [...]		X				
Unidade 10.1 - Bom dia olhe o PDT pra gente foi uma surpresa [...]	X					

Unidade 10.2- [...] foi uma experiência pra gente, tanto pra mim como para varias famílias, hoje ele beneficiou tanto a minha família, como várias outras famílias, hoje estou muito feliz, todo mundo estão muito feliz.						X
Unidade 10.3 - [...] chegou no tempo que a gente mais precisar na vida da gente [...]						X
Unidade 11.1 - O PDT pra gente foi uma surpresa, uma surpresa boa... Nós não estávamos esperando esse momento [...]						X
Unidade 11.2 - [...] com o apoio do DT, a gente beneficiou 36 famílias, esta todo mundo bem satisfeitos com os seus barcos, sue motores e suas redes [...]						X
Unidade 11.3 - [...] para manter a renda familiar das suas famílias na pesca [...]				X		
Unidade 11.4 - E sobre o turismo a gente tem muito a explorar, porque Brejo Grande é o lugar que tem muito a explorar [...]				X		
Unidade 11.5 - [...] tem muita cultura, como tem o quilombo, um território, tem o quilombo que tem as festas juninas, Brejão dos Negros, tem o maracatu e nós temos muito a apresentar [...]					X	

Unidade 11.6 - [...] porque tem a cocada, a bolsa de palha o artesanato da folha do coco, tem muita coisa a explorar [...]				X		
Unidade 11.7 - Porque se a gente tivesse uma orla no povoado Saramém	X					
Unidade 11.8 - porque aqui vem muito turismo quando chega no verão [...]						X
Unidade 11.9 - [...] eu tenho certeza que cada um tirava o seu sustento muito bem, porque temos uma praia limpa, bonita, bem cuidada, com a vista linda para a Foz, é muito bonito [...]					X	
Unidade 11.10 - [...] eu tenho certeza que tudo ai dar certo ia dar muito bem [...]	X					
Unidade 11.11 - O cabeço faz parte da nossa história, antes ele ficava em uma Proa onde os turistas iam tirar foto, agora ele nesta dentro do mar.					X	
Unidade 12.1 - Bom dia Elis o projeto Dom Távora no início era uma expectativas imensa no início em 2017 [...]						X
Unidade 12.2 - [...] mais com o decorrer do tempo nós estamos vendo muita burocracia, dificuldades e demora para execução dos projetos, tanto é que ainda não foi executado nem um terço do projeto [...]		X				

Unidade 12.3 - [...] mais nós ainda não perdemos a esperança e temos fé em Deus que no final vai dar tudo certo [...]	X					
Unidade 12.4- Então o projeto de turismo rural que vai ser na comunidade é um restaurante, agente ver ele como o carro chefe, [...]	X					
Unidade 12.5 - [...] ele é quem dar sintonia a todos os projetos, as galinhas, os ovos do projeto galinhas caipiras serão pratos do restaurante, assim, como todos os peixes e mariscos do projeto barcos da nossa comunidade [...]				X		
Unidade 12.6 - [...] o turismo e a roda que a roda gigante girar sem contar que vamos manter os nossos jovens em nossa comunidade.	X					
Unidade 12.7 - Houve alguns cursos em todos os projetos tanto na criação de galinhas caipiras, como o de turismo rural e também o de pescadores.			X			
Unidade 12.8 - Os momentos iniciais do projeto foram ótimos principalmente os de turismo muitas reuniões, muito planos, muito sonhos [...]		X				
Unidade 12.9 - [...] mais logo começou os problemas as dificuldades, aí bateu o desânimo [...]		X				

Unidade 12.10 - Mas com a renovação do contrato com FIDA em 2019 as esperanças renovaram [...]	X					
Unidade 12.11 - [...] mais apareceu a pandemia no ano de 2020 e parou tudo.		X				
Unidade 12.12- Estamos ansiosos para voltarmos com as ações..	X					
Unidade 13.1 - Eu vi no projeto Don Távora, uma oportunidade única para a minha comunidade Quilombola.	X					
Unidade 13.2 - Tanto no resgate Cultural, quanto, na valorização da mão de obra qualificada local.				X	X	
Unidade 13.3 - A minha experiência, com o Projeto Don Távora em termos de conhecimento foi Maravilhosa, pois graças ao projeto conhece novas pessoas que se tornaram grandes amigos e com isso tocas de conhecimentos e muito aprendizado.	X		X			
Unidade 13.4 - Entretanto em termos de concretização de sonho, o projeto Don Távora deixou muito a desejar.		X				
Unidade 13.5 - Iniciamos esse projeto com 46 jovens e hoje se tivermos 19 é muito.		X				
Unidade 13.6 - E preciso que esse Restaurante Agroecológico saía do papel é muito falatório.	X	X				

Unidade 13.7 - Os anos vão se passando e a juventude vai se cansando dessa demora toda e passam a não acreditar mais.		X				
Unidade 13.8 - O que o Don Távora precisar entender e que não estamos falando apenas de um simples projeto. Estamos falando de Jovens Quilombolas, Sonhadores em busca de um futuro melhor para suas famílias!						
Unidade 14.1 - Bom, a minha expectativa com o PDT, foi bastante grande [...]						X
Unidade 14.2 - [...] quando eu soube logo do projeto, o que o projeto poderia trazer para minha comunidade eu fiquei muito interessada [...]						X
Unidade 14.3- [...] eu gostei bastante, fiquei muito entusiasmada com tudo que poderia acontecer e principalmente em ter um restaurante comunitário em nossa comunidade, porque isso iria ajudar vários jovens, [...]	X			X		
Unidade 14.4 - [...] onde vários jovens poderão trabalhar com as coisas que temos aqui na nossa comunidade, eu achei maravilhoso [...]	X			X		
Unidade 14.5- [...] e agora que esta um pouco parado por causa dessa Pandemia [...]		X				

Unidade 14.6 - [...] sei que as minhas expectativas sempre foi uma das melhores com o projeto [...]						
Unidade 14.7 - [...] eu mesma já fui para vários intercâmbios fora do nosso estado e tive experiências maravilhosas [...]			X			
Unidade 14.8 - [...] Dom Távora trouxe benefícios maravilhosos e pra minha comunidade [...]						X
Unidade 15.1- Primeiramente "espero que o turismo seja um direito, uma possibilidade para todos e uma ferramenta de transformação positiva".			X			X
Unidade 15.2 - O turismo com base na minha experiência no "Projeto Dom Távora" me fez ver coisas que nem se quer sabia que existia [...]						X
Unidade 15.3 - [...] acredito que o aumento da consciência e a busca pelo autoconhecimento aproxime as pessoas da natureza e de diversas culturas, religiões, modos e a culinária.			X		X	
Unidade 15.4 - O que posso dizer que o Dom Távora me fez uma pessoa interessada no turismo. Uma pessoa Transformada e querendo viver só de turismo. [...]						X

Unidade 15.5 - [...] O Turismo com relação ao " Dom Távora" me fez ver coisas que nem se quer podia como posso assim dizer" Isso é turismo",ou seja o projeto me fez e me faz me sentir um aluno em sala de aula aprendendo a cada dia o que é o turismo, me fez uma pessoa " Curiosa" [...]			X			
Unidade 15.6 - [...] Dom Távora me fez enxergar que há possibilidade de um " Turismo" nela,coisa que eu sabia mais não sabia totalmente.						X
Unidade 15.7 - Para assim finalizar minha experiência minha expectativa foi e é um aprendizado e uma forma melhor de valorizar o turismo seja ele no que for engajado.						X
Unidade 16.1 - Boa tarde! Minhas expectativas é que nosso projeto saia definitivamente do papel e comece a ser construído [...]	X					
Unidade 16.2 - [...] porque esse restaurante não será só apenas um prédio, será muitos sonhos sendo realizados.	X					
Unidade 16.3 - A minha experiência com o projeto foi fundamental pra mim como pessoa. compartilhar ideias e trocar experiência foi muito gratificante.						X

Unidade 16.4 - A minha experiência com o projeto foi fundamental pra mim como pessoa. Compartilhar ideias e trocar experiência foi muito gratificante. Estar juntos em reuniões, rodas de conversas dinâmica etc...						
Unidade 16.5 - Hoje sou uma pessoa mais participativa e com um pensamento que juntos sempre seremos mais fortes.			X			
Unidade 17.1 - As minhas perspectivas iniciais, a principio é que volte, que volte funcionar na ativa, a perspectiva, quando volte com mais agilidade [...]				X		
Unidade 17.2 - [...] porque esse projeto é um projeto que anda um passo e volta dois [...]		X				X
Unidade 17.3 - [...] perspectiva é que ele anda para que a gente veja fluir realmente, ver o restaurante a funcionar, a juventude a poder usufruir, porque o nosso foco é poder essa juventude com a mente ocupada e buscar melhoria de qualidade de vida para o nosso povo da comunidade, principalmente os jovens [...]	X					
Unidade 17.4 - [...] foi bom o conhecimento adquirido [...]						X

Unidade 18.1 - O projeto de turismo do Barco de turismo aqui pra nossa comunidade pelo PDT foi por um convite da Associação da Comunidade Bongue no municipio de Ilha das Flores, como eles já iriam ter o projeto do restaurante, não podiam pegar o barco, então por sugestão da Associação Bongue a Associação São Pedro foi indicada e a gente aceitou... Mais a gente não faz ainda de turismo, somente através do barco que será administrada pelos jovens da comunidade, [...]	X					
Unidade 18.2 - [...] mais no projeto terá curso para formar os jovens para trabalhar com o turismo [...]	X					
Unidade 18.3 - [...] Aqui em nosso estado a gente só vê falar de turismo do Xingó em Canindé e o turismo em Penedo, aqui mesmo nós temos vários lugares lindo [...]						X
Unidade 18.4 - [...] aqui mesmo nós temos vários lugares lindo, mais o estado não faz propaganda... [...]		X				
Unidade 18.5- Aqui nós temos a Voz do São Francisco, a Prainha do Cedro, a Praia do Pão de Açucar, temos muitas coisas de turismo [...]						

Unidade 18.6 - Aqui nós temos a Voz do São Francisco, a Prainha do Cedro, a Praia do Pão de Açúcar, temos muitas coisas de turismo mais precisa que cada um faça sua parte... Os jovens estão aguardando os cursos pelo Projeto Dom Tavora, o Barco já está quase pronto... [...]	X					
Unidade 18.7 - [...] Os jovens estão aguardando os cursos pelo Projeto Dom Tavora, o Barco já esta quase pronta... Mais com causa dessa doença CONVID 19, não podemos ainda realizar os curso [...]		X				
Unidade 18.8 - [...] a ideia é anunciar nas redes sociais que temos o barco do turismo para as pessoas alugarem... Tem muitas festas religiosas aqui na região que podemos alugar a o barco, como a festa do Bom Jesus e também muitos turistas podem alugar o barco para visitar a Voz [...]	X			X		
Unidade 18.9 - Esperando o retorno das atividades do projeto.	X					
Unidade 19.1 - Minha expectativa no projeto foi enorme, porque eu vi possibilidade de emprego pra os filhos de pescadores.	X			X		

Unidade 19.2 - Minha expectativa no projeto foi enorme, porque eu vi possibilidade de emprego pra os filhos de pescadores. Que não tinha oportunidade de trabalho na cidade. E daí quando ficamos sabendo do projeto olhamos como um recomeço, como algo novo que não tinha na nossa região.	X					
Unidade 19.3 - E fico muito feliz com o desenvolvimento dos jovens de Ilha das Flores e região, porque vejo eles progredindo muito com o Turismo.	X					X
Unidade 20.1 - Bom minha expectativa com PDT foi bem animadora, eu gostei bastante [...]						X
Unidade 20.2 - [...] porque o PTD está investindo recursos no turismo aqui em nossa região e é uma expectativa muito grande né? Então eu espero que tudo dê certo né?	X					
Unidade 20.3 - O que o Dom Távora está apostando no turismo em nossa região que dê certo. E vamos esperar pra vê se a gente realmente supera a expectativa que PTD bota na gente pelo turismo na nossa região e eu espero que seja de bastante sucesso mesmo.				X		

Unidade 21.1 - Eu fui convidada pra participar do projeto agora, pra me inscrever mais com a pandemia e não tive nenhuma reunião eu ainda não participei de nada ainda de nenhuma atividade do projeto [...]		X				
Unidade 21.2 - Eu ao receber o convite, fiquei entusiasmada, por se tratar da cultura local e poder conhecer outras culturas.	X				X	
Unidade 21.3 - É importante que jovens passem a se envolver com projetos para que descubram suas potencialidades e possam trabalhar coletivamente.	X			X		
Unidade 21.4 - Esse envolvimento faz com que o jovem tenha certo objetivo a alcançar e assim partilhe seus conhecimentos uns com os outros despertando novas curiosidades.			X			

Para refinar ainda mais a análise, o resultado do processo de estabelecimento de relações (categorização buscando a construção de relações entre as unidades de base) foi organizado em outro quadro elaborado no Software *Microsoft Excel*, apresentando as categorias elaboradas a partir do processo de ATQ e todas as unidades de significado atribuídas para cada categoria. Para melhor visualização, adaptamos a tabela original no Quadro 11 com o resultado do processo de categorização.

**Quadro 11:** Categorização das narrativas dos entrevistados.

<b>Quadro de Categorização das entrevistas</b>					
<b>Expectativas</b>	<b>Dificuldades e Limitações</b>	<b>Aprendizado Empoderamento</b>	<b>Atividades socioeconômicas</b>	<b>Atividades socioambientais e culturais</b>	<b>Satisfação</b>
Unidade 1.1 - O projeto para mim veio para aprimorar a nossa região [...]	Unidade 1.5 - [...] mas, no entanto, já tem alguns anos e não conseguimos tocar o projeto a frente, corremos muito para ajustar orçamentos, mas não sei como ficou, se teremos ou não a nossa estrutura.	Unidade 1.3 - [...] o TBC está sendo desenvolvido por nós que somos um grupo de mulheres guerreiras [...]	Unidade 3.3- E ai agora em 2016 pra 2017 né, [...] aqui a gente tinha um grupo de mulheres que trabalha com óleo de coco, aqui no território [...]	Unidade 3.10 - [...] fortalecer essa renda e outra também é a gente [...] preservar o nosso território, nosso meio ambiente [...]	Unidade 5.6 - Eu gosto muito, muito desse projeto Dom Távora.
Unidade 1.2 - O projeto para mim veio para [...] nos fortalecer pelo fato de que iríamos receber a reforma da casa [...]	Unidade 5.4 - [...] pena que agora estamos interrompidos (PANDEMIA - COVID-19-2020).	Unidade 2.1 - Aqui a gente teve um curso com uma técnica que foram dois dias foi bom [...]	Unidade 3.5 - [...] e com o projeto Dom Távora a gente já tinha feito o Plano de Negócio para trabalhar com a criação de camarão que é Carcinicultura e ai as [...] meninas trouxeram a segunda proposta que foi trabalhar com o turismo de base comunitária [...]	Unidade 3.11 - [...] que a gente tá percebendo que como [...] nós temos um território tradicional [...]	Unidade 6.1 - [...] o projeto foi tudo certo graças a Deus.

<p>Unidade 1.4 - [...] não temos o nosso local e o projeto de início veio nos proporcionar essa vitória [...]</p>	<p>Unidade 7.13 - Porque aqui eu vejo no estado de Sergipe é muito mais devagar do que Alagoas [...]</p>	<p>Unidade 2.2 - [...] algumas mulheres foram para o intercambio, sobre turismo de Base comunitária</p>	<p>Unidade 3.7 - [...] a gente pode estar vendendo para essas pessoas que podem estar vinco pra cá pra comunidade, [...] e aí a gente pode melhorar a nossa renda [...]</p>	<p>Unidade 3.12 - [...] e também de áreas da união e gente percebe que está sendo devastado e nós precisamos proteger essas áreas de meio ambiente [...]</p>	<p>Unidade 7.1 - Boa noite a todos vocês que fazem parte desse maravilhoso projeto Dom Távora que ajuda as famílias a viver com dignidade de viver filhos e filhas de Deus.</p>
<p>Unidade 1.6 - No entanto não temos renda e o TBC para nós é um meio de sobrevivência juntamente com trabalhos locais [...]</p>	<p>Unidade 7.14 - Sergipe vem bem pouquinho, falta de divulgação... [...]</p>	<p>Unidade 3.1 - Bom dia Gardênia vou falar um pouco sobre a pergunta que você fez. Eu já vinha acompanhando algumas comunidades com o turismo de base comunitária.</p>	<p>Unidade 3.9 - [...] E essa é uma das nossas expectativas é garantir uma renda melhor pra nós [...]</p>	<p>Unidade 11.5 - [...] tem muita cultura, como tem o quilombo, um território, tem o quilombo que tem as festas juninas, Brejão dos Negros, tem o maracatu e nós temos muito a apresentar [...]</p>	<p>Unidade 7.2 - Meu nome é Adriano, sou remanescente do Povoado Cabeço, minha profissão é pescador, no momento também estou trabalhando com ostra, na região de Carapitanga. Sobre o projeto Dom Távora, foi uma excelente experiência, que eu tive [...]</p>

<p>Unidade 3.8 - [...] juntamente com esse dois projetos que o do turismo e o da carnicultura, apoiado pelo DT que é o do turismo da construção do empório para as meninas fazerem a exposição dos produtos e dos artesanatos e também o nosso camarão que ai gente pode também, fazer o escoamento dessa mercadoria, aproveitando o gancho como a gente tem a produção do milho, da macaxeira, mandioca, batata e ai a gente poderia também estar fazendo algo para escoar essa mercadoria e ai gente ganhar o nosso "dinheirinho". [...]</p>	<p>Unidade 7.16 - [...] também eu vejo um pequeno empecilho que as rodagens, aqui as estradas é de chão batido... Os nossos gestores eles não gostam de dar manutenção das estradas de chão, muitas vezes fica cheia de buraco, ficar ruim até para o próximo carro andar, as pessoas já vem de Aracaju que não é muito próximo [...]</p>	<p>Unidade 3.2 - Eu já vinha acompanhando algumas comunidades com o turismo de base comunitária e aí eu via que a gente também aqui na comunidade tinha potencial também pra gente trabalhar com o turismo de base comunitária.</p>	<p>Unidade 7.10 - [...] foi muito bom também, eu ter trabalhado com o artesanato de argila na Foz do rio São Francisco.</p>	<p>Unidade 11.9 - [...] eu tenho certeza que cada um tirava o seu sustento muito bem, porque temos uma praia limpa, bonita, bem cuidada, com a vista linda para a Foz, é muito bonito [...]</p>	<p>Unidade 7.6 - Gostaríamos de receber mais, e ter mais beneficiados... Porque tem muitas coisas que a gente sozinha não consegue a não ser que com um projeto, um projeto como o PDT, uma mão amiga solidaria, para todas as comunidades foi uma experiência muito boa que eu tive, os encontros, as oficinas, foi muito bom participar desse Projeto Dom Távora.</p>
--	---	---	---	---	---

<p>Unidade 3.6 [...] aí foi feito um projeto para trabalhar com o TBC aqui com as mulheres. E aí eu percebo [...] com o TBC aqui na nossa região, a gente pode também escoar a nossa mercadoria, o que gente vem produzindo aqui nas roças [...]</p>	<p>Unidade 7.17 - [...] porque a estrada batida de chão é cheia de buracos, está horrível [...]</p>	<p>Unidade 3.4 - [...] e aí [...] as meninas se juntaram [...]</p>	<p>Unidade 3.14 - [...] a gente também tem essa expectativa do restaurante e que também a gente tanto pode vender como também a gente pode consumir o que a gente produz aqui</p>	<p>Unidade 11.11 - O cabeça faz parte da nossa história, antes ele ficava em uma Proa onde os turistas iam tirar foto, agora ele nesta dentro do mar.</p>	<p>Unidade 8.1 - O Projeto Dom Távora ele foi grande importância para mim e para os moradores daqui da comunidade [...]</p>
<p>Unidade 4.1 - A minha expectativa pra o projeto aqui na minha comunidade é... Quando a gente soube que ia ter o PTD, a gente teve uma alegria uma felicidade imensa [...]</p>	<p>Unidade 9.5 - [...] no momento agora que ficou todo mundo parado que teve essas paralisações [...]</p>	<p>Unidade 4.3 - [...] e como mostrar pra Brasil para os turistas o que a gente tem de bom aqui na nossa comunidade, né? [...]</p>	<p>Unidade 7.4 - O PDT esse mão amiga, esse projeto solidário, nós vamos beneficiados aqui na comunidade Resina, com barcos, e apetrechos de pesca, frízeres, mesa, e algumas coisinhas mais, aí estamos todos alegres e felizes.</p>	<p>Unidade 18.5- Aqui nós temos a Voz do São Francisco, a Prainha do Cedro, a Praia do Pão de Açúcar, temos muitas coisas de turismo [...]</p>	<p>Unidade 9.1 - Boa tarde a minha expectativa com o turismo aqui no baixo São Francisco, com relação ao Dom Távora, sempre foi muito boa... [...]</p>

<p>Unidade 4.2 - [...] a gente disse: agora a gente vai ter uma renda [...]</p>	<p>Unidade 9.6 - [...] corte de recursos de alguns projetos a serem desenvolvidos a serem implementados a proposta seja uma, mais como teve corte, teve que reduzir alguns projetos... e assim pra mim ficou muito instável, não ficou uma coisa bem amarrada, porque a gente tinha esperança que o projeto saísse como foi as proposta iniciais e como orçado pra todas as comunidades né? [...]</p>	<p>Unidade 5.1 - Pra mim foi uma experiência maravilhosa... [...]</p>	<p>Unidade 7.5 - Estamos cada vez mais caminhando com dignidade.</p>		<p>Unidade 10.2- [...] foi uma experiência pra gente, tanto pra mim como para varias famílias, hoje ele beneficiou tanto a minha família, como várias outras famílias, hoje estou muito feliz, todo muito estão muito feliz.</p>
<p>Unidade 4.4 - Então... Assim... A nossa expectativa agora com o projeto que estamos esperando [...]</p>	<p>Unidade 9.9 - [...] na verdade se tivesse a conclusão da rede, mais agora ta muito instável [...]</p>	<p>Unidade 5.2 - Pra mim foi uma experiência maravilhosa... [...] Coisas que não sabia e aprendi certo?</p>	<p>Unidade 7.7 - [...] está participando... pra mim foi muito excelente... muito salutar. Trouxe vários benefícios para nossa comunidade, que os nossos barcos já estavam precisando ser trocados [...]</p>		<p>Unidade 10.3 - [...] chegou no tempo que a gente mais precisar na vida da gente [...]</p>

<p>Unidade 4.5 - [...] que ele dê andamento, meia desesperançada mais... Estamos esperando que dê tudo certo, dê continuidade, isso é um sonho que a gente quer e a gente sonho que ele se realize é um sonho nosso e agente luta com muito gosto, estamos esperando...</p>	<p>Unidade 9.10 - [...] assim pra mim eu tenho não tenho a expectativa que eu já tive [...]</p>	<p>Unidade 5.3 - Pra mim foi uma experiência maravilhosa... Coisas que não sabia e aprendi certo? E só tem coisas boas, tá bom! E uma coisa que eu quero continuar, eu não tenho vontade de para não quero porque cada dia que passa a gente aprende mais</p>	<p>Unidade 7.18 - Aqui na Resina já temos alguns produtos: que já comercializamos, temos o óleo do coco, temos a cocada, aqui também vende peixe, que os pescadores artesanais pescam, aqui também vende outros artesanatos como a bolsa da palha de coco e por aí em diante... [...]</p>		<p>Unidade 11.1 - O PDT pra gente foi uma surpresa, uma surpresa boa... Nós não estávamos esperando esse momento [...]</p>
<p>Unidade 5.5- Mais com fé em deus a gente volta logo.</p>	<p>Unidade 12.2 - [...] mais com o decorrer do tempo nós estamos vendo muita burocracia, dificuldades e demora para execução dos projetos, tanto é que ainda não foi executado nem um terço do projeto [...]</p>	<p>Unidade 7.3 - [...] foi ótimo experiência, foi boa, foi edificante, foi um crescimento na minha vida e acredito que também na vida dos meus companheiros.</p>	<p>Unidade 8.2 - O Projeto Dom Távora, ele foi grande importância para mim e para os moradores daqui da comunidade, porque foi através do PTD, nós tivemos a oportunidade de ser beneficiado, com barco, com rede, motor [...]</p>		<p>Unidade 11.2 - [...] com o apoio do DT, a gente beneficiou 36 famílias, está todo mundo bem satisfeito com os seus barcos, sue motores e suas redes [...]</p>

Unidade 7.8 - [...] estavam um pouco divagar e por aí em diante, foi muito bom... E sobre o turismo, faz muito tempo que eu sempre sonhei com o turismo e já trabalhei com o turismo [...]	Unidade 12.8 - Os momentos iniciais do projeto foram ótimos principalmente o de turismo muitas reuniões, muito planos, muito sonhos [...] mais logo começou os problemas as dificuldades, aí bateu o desânimo [...]		Unidade 9.4 - [...] e muito mais incentivo para as pessoas desenvolveram outras mais atividades, procurar o artesanato, o bordado, sempre... [...]		Unidade 12.1 - Bom dia Elis o projeto Dom Távora no início era uma expectativa imensa no início em 2017 [...]
Unidade 7.11 - Mais para a nossa comunidade Resina, sobre o turismo, o turismo de base comunitária, eu vejo que falta algumas coisinhas... por exemplo que vejo que falta, eu vejo que falta uma embarcação [...]	Unidade 12.11 - [...] mais apareceu a pandemia no ano de 2020 e parou tudo.	Unidade 12.7 - Houve alguns cursos em todos os projetos tanto na criação de galinhas caipiras, como o de turismo rural e também o de pescadores.	Unidade 9.8 - [...] e o turismo no baixo tem muito atrativo para ir [...]		Unidade 14.1 - Bom, a minha expectativa com o PDT, foi bastante grande [...]
Unidade 7.12 - [...] seria bem salutar, seria alguns passos, para iniciar aqui, engatinhar aqui o turismo [...]	Unidade 13.4 - Entretanto em termos de concretização de sonho, o projeto Don Távora deixou muito a desejar.	Unidade 13.1 - Eu vi no projeto Don Távora, uma oportunidade única para a minha comunidade Quilombola.			Unidade 14.2 - [...] quando eu soube logo do projeto, o que o projeto poderia trazer para minha comunidade eu fiquei muito interessada [...]

Unidade 7.15 - [...] agora temos que ter uma cozinha digna que possa oferecer os nossos produtos, possa oferecer a nossa culinária... [...]	Unidade 13.5 - Iniciamos esse projeto com 46 jovens e hoje se tivermos 19 é muito.	Unidade 14.7 - [...] eu mesma já fui para vários intercâmbios fora do nosso estado e tive experiências maravilhosas [...]	Unidade 11.3 - [...] para manter a renda familiar das suas famílias na pesca [...]		Unidade 14.8 - [...] Dom Távora trouxe benefícios maravilhosos e pra minha comunidade [...]
Unidade 7.19 - [...] para que possamos viver com dignidade.	Unidade 13.7 - Os anos vão se passando e a juventude vai se cansando dessa demora toda e passam a não acreditar mais.	Unidade 15.1- Primeiramente "espero que o turismo seja um direito, uma possibilidade para todos e uma ferramenta de transformação positiva".	Unidade 11.4 - E sobre o turismo a gente tem muito a explorar, porque Brejo Grande é o lugar que tem muito a explorar [...]		Unidade 15.2 - O turismo com base na minha experiência no "Projeto Dom Távora" me fez ver coisas que nem se quer sabia que existia [...]
Unidade 8.4 - [...] e o PTD ele nos possibilita a condição de ter esses apetrechos de pesca que irá nos ajudar muito...		Unidade 15.3 - [...] acredito que o aumento da consciência e a busca pelo autoconhecimento aproximem as pessoas da natureza e de diversas culturas, religiões, modos e a culinária.	Unidade 11.6 - [...] porque tem a cocada, a bolsa de palha o artesanato da folha do coco, tem muita coisa a explorar [...]		Unidade 15.4 - O que posso dizer que o Dom Távora me fez uma pessoa interessada no turismo. Uma pessoa Transformada e querendo viver só de turismo. [...]

<p>Unidade 9.2 - [...] Eu tenho esperança de vê essa rede do turismo funcionando né? [...]</p>		<p>Unidade 15.5 - [...] O Turismo com relação ao " Dom Távora" me fez ver coisas que nem se quer podia como posso assim dizer" Isso é turismo", ou seja, o projeto me fez e me faz me sentir um aluno em sala de aula aprendendo a cada dia o que é o turismo, me fez uma pessoa " Curiosa" [...]</p>	<p>Unidade 12.5 - [...] ele é quem dar sintonia a todos os projetos, as galinhas, os ovos do projeto galinhas caipiras serão pratos do restaurante, assim, como todos os peixes e mariscos do projeto barcos da nossa comunidade [...]</p>		<p>Unidade 15.6 - [...] Dom Távora me fez enxergar que há possibilidade de um " Turismo" nela, coisa que eu sabia mais não sabia totalmente.</p>
<p>Unidade 9.3 - [...]a proposta da rede, na verdade é a proposta do turismo em rede é fazer um roteiro entre as comunidades que seria muito bom, a expectativa muito boa que deixaria uma renda com esse percurso em cada comunidade [...]</p>		<p>Unidade 16.4 - A minha experiência com o projeto foi fundamental pra mim como pessoa. compartilhar ideias e trocar experiência foi muito gratificante. Estar juntos em reuniões, roda de conversas dinâmica, etc.</p>	<p>Unidade 13.2 - Tanto no resgate Cultural, quanto, na valorização da mão de obra qualificada local.</p>		<p>Unidade 15.7 - Para assim finalizar minha experiência minha expectativa foi e é um aprendizado e uma forma melhor de valorizar o turismo seja ele no que for engajado.</p>

Unidade 9.7 - [...] pra mim o projeto na minha opinião desmistificou ali um pouco o que seria o propósito do projeto que é desenvolver o baixo São Francisco [...]					
Unidade 10.1 - Bom dia olhe o PDT pra gente foi uma surpresa [...]	Unidade 14.5- [...] e agora que esta um pouco parada por causa dessa Pandemia [...]	Unidade 16.5 - Hoje sou uma pessoa mais participativa e com um pensamento que juntos sempre seremos mais fortes.	Unidade 14.3- [...] eu gostei bastante, fiquei muito entusiasmada com tudo que poderia acontecer e principalmente em ter um restaurante comunitário em nossa comunidade, porque isso iria ajudar vários jovens, [...]		Unidade 16.3 - A minha experiência com o projeto foi fundamental pra mim como pessoa. compartilhar ideias e trocar experiência foi muito gratificante.
Unidade 11.7 - Porque se a gente tivesse uma orla no povoado Saramém	Unidade 17.2 - [...] porque esse projeto é um projeto que anda um passo e volta dois [...]	Unidade 21.4 - Esse envolvimento faz com que o jovem tenha certo objetivo a alcançar e assim partilhe seus conhecimentos uns com os outros despertando novas curiosidades.	Unidade 14.4 - [...] onde vários jovens poderão trabalhar com as coisas que temos aqui na nossa comunidade, eu achei maravilhoso [...]	Unidade 17.2 - [...] porque esse projeto é um projeto que anda um passo e volta dois [...]	Unidade 17.4 - [...] foi bom o conhecimento adquirido [...]

Unidade 11.10 - [...] eu tenho certeza que tudo aí dar certo ia dar muito bem [...]	Unidade 18.4 - [...] aqui mesmo nós temos vários lugares lindo, mas o estado não faz propaganda... [...]	Unidade 1.7 - [...] o Dom Távora nos proporciona projetos que nos enriquece em conhecimento e também em saber dar valor as conquistas.	Unidade 11.8 - porque aqui vem muito turismo quando chega no verão [...]		Unidade 18.3 - [...] Aqui em nosso estado a gente só vê falar de turismo do Xingó em Canindé e o turismo em Penedo, aqui mesmo nós temos vários lugares lindo [...]
Unidade 12.3 - [...] mas nós ainda não perdemos a esperança e temos fé em Deus que no final vai dar tudo certo [...]	Unidade 18.7 - [...] Os jovens estão aguardando os cursos pelo Projeto Dom Távora, o Barco já esta quase pronto... Mais com causa dessa doença CONVID 19, não podemos ainda realizar os curso [...]	Unidade 13.3 - A minha experiência, com o Projeto Dom Távora em termos de conhecimento foi maravilhosa, pois graças ao projeto conhece novas pessoas que se tornaram grandes amigos e com isso tocas de conhecimentos e muito aprendizado.			Unidade 20.1 - Bom minha expectativa com PDT foi bem animadora, eu gostei bastante [...]
Unidade 12.4- Então o projeto de turismo rural que vai ser na comunidade é um restaurante, agente ver ele como o carro chefe, [...]	Unidade 21.1 - Eu fui convida pra participar do projeto agora, pra me inscrever mais com a pandemia e não tive nenhuma reunião eu ainda não participei de nada ainda de nenhuma atividade do projeto [...]				

Unidade 12.6 - [...] o turismo e a roda que a roda gigante girar sem contar que vamos manter os nossos jovens em nossa comunidade.					
Unidade 12.10 - Mas com a renovação do contrato com FIDA em 2019 as esperanças renovaram [...]					
Unidade 12.12- Estamos ansiosos para voltarmos com as ações.					
Unidade 13.6 - E preciso que esse Restaurante Agroecológico saía do papel é muito falatório.					
Unidade 13.8 - O que o Don Távora precisar entender e que não estamos falando apenas de um simples projeto. Estamos falando de Jovens Quilombolas, Sonhadores em busca de um futuro melhor para suas famílias!					

<p>Unidade 14.6 - [...] sei que as minhas expectativas sempre foi uma das melhores com o projeto [...]</p>					
<p>Unidade 16.1 - Boa tarde! Minhas expectativas é que nosso projeto saia definitivamente do papel e comece a ser construído [...]</p>					
<p>Unidade 16.2 - [...] porque esse restaurante não será só apenas um prédio, será muitos sonhos sendo realizados.</p>					

Unidade 17.3 - [...] perspectiva é que ele anda para que a gente veja fluir realmente, ver o restaurante a funcionar, a juventude a poder usufruir, porque o nosso foco é poder botar essa juventude com a mente ocupada e buscar melhoria de qualidade de vida para o nosso povo da comunidade, principalmente os jovens [...]					
--	--	--	--	--	--

<p>Unidade 18.1 - O projeto de turismo do Barco de turismo aqui pra nossa comunidade pelo PDT foi por um convite da Associação da Comunidade Bongue no município de Ilha das Flores, como eles já iriam ter o projeto do restaurante, não podiam pegar o barco, então por sugestão da Associação Bongue a Associação São Pedro foi indicada e a gente aceitou... Mais a gente não faz ainda de turismo, somente através do barco que será administrada pelos jovens da comunidade [...]</p>					
<p>Unidade 18.2 - [...] mais no projeto terá curso para formar os jovens para trabalhar com o turismo [...]</p>					

<p>Unidade 18.6 - Aqui nós temos a Voz do São Francisco, a Prainha do Cedro, a Praia do Pão de Açúcar, temos muitas coisas de turismo mais precisa que cada um faça sua parte... Os jovens estão aguardando os cursos pelo Projeto Dom Tavora, o Barco já está quase pronto... [...]</p>					
<p>Unidade 18.8 - [...] a ideia é anunciar nas redes sociais que temos o barco do turismo para as pessoas alugarem... Tem muitas festas religiosas aqui na região que podemos alugar a o barco, como a festa do Bom Jesus e também muitos turistas podem alugar o barco para visitar a Voz [...]</p>					
<p>Unidade 18.9 - Esperando o retorno das atividades do projeto.</p>					

<p>Unidade 19.1 - Minha expectativa no projeto foi enorme, porque eu vi possibilidade de emprego para os filhos de pescadores.</p>					
<p>Unidade 19.2 - Minha expectativa no projeto foi enorme, porque eu vi possibilidade de emprego para os filhos de pescadores. Que não tinha oportunidade de trabalho na cidade. E daí quando ficamos sabendo do projeto olhamos como um recomeço, como algo novo que não tinha na nossa região.</p>					
<p>Unidade 19.3 - E fico muito feliz com o desenvolvimento dos jovens de Ilha das Flores e região, porque vejo eles progredindo muito com o Turismo.</p>					

<p>Unidade 20.2 - [...] porque o PTD está investindo recursos no turismo aqui em nossa região e é uma expectativa muito grande né? Então eu espero que tudo dê certo né?</p>					
<p>Unidade 21.2 - Eu ao receber o convite, fiquei entusiasmada, por se tratar da cultura local e poder conhecer outras culturas.</p>					
<p>Unidade 21.3 - É importante que jovens passem a se envolver com projetos para que descubram suas potencialidades e possam trabalhar coletivamente</p>					
<p>Unidade 17.1 - As minhas perspectivas iniciais, a princípio é que volte, que volte funcionar na ativa, a perspectiva, quando volte com mais agilidade [...]</p>					

Unidade 20.3 - O que o Dom Távora está apostando no turismo em nossa região que dê certo. E vamos esperar pra vê se a gente realmente supera a expectativa que PTD bota na gente pelo turismo na nossa região e eu espero que seja de bastante sucesso mesmo					
---	--	--	--	--	--

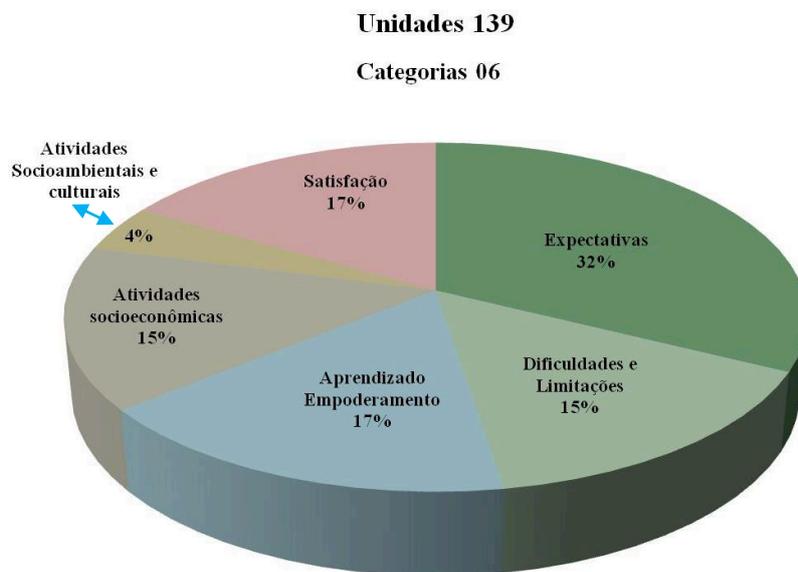
Do processo de categorização das unidades de significado extraídas na análise textual das narrativas dos beneficiários, emergiram 6 categorias, apresentadas no (Quadro 12) e em forma de gráfico, na (figura 16), que apresenta o percentual de unidades de significado por categoria.

**Quadro12:** Categorias construídas no processo de ATQ do corpus da pesquisa.

<b>Numeração</b>	<b>Categorias</b>	<b>Incidência de unidades de significado</b>
1	Expectativas	45
2	Dificuldades e Limitações	21
3	Aprendizado/Empoderamento	23
4	Atividades socioeconômicas	21
5	Atividades socioambientais e culturais	06
6	Satisfação	23

**Fonte:** Autores, 2020, utilizando o Software Microsoft Excel.

**Figura 17:** Percentual de unidades de significado por categoria.



**Fonte:** Autores, 2020, utilizando o Software PowerPoint.

Sobre as categorias, em maior detalhamento:

- Expectativas: expectativas dos entrevistados quanto à atuação e execução das ações do PDT, bem como o recebimento dos implementos;
- Dificuldades e Limitações: as dificuldades para a implementação dos Planos de Negócios;
- Aprendizado e empoderamento: os aprendizados e processos de empoderamento dos beneficiários a partir da troca de saberes e os processos formativos realizados pelo PDT;
- Atividades socioeconômicas: o expressivo destaque para as atividades socioeconômicas relativas às atividades do PDT;
- Atividades socioambientais e culturais: o expressivo destaque para atividades socioambientais e culturais relativas às atividades do PDT;
- Satisfação: expressões de clara satisfação com as atividades do PDT.

A categoria com maior incidência de unidades de significado foi “expectativa”, o que não veio como surpresa, uma vez que o próprio enunciado da questão de entrevista indagava sobre as expectativas dos entrevistados em relação ao PDT. No entanto, a diversidade de expectativas identificadas pela análise foi surpreendente, estando ligadas, inclusive, a aspectos não projetados pelos objetivos e metas do PDT. Expectativa, inclusive, foi a palavra mais recorrente no conjunto

total de unidades de significado extraídas do corpus, como evidenciado pela nuvem de palavras apresentada como (Figura 18).

**Figura 18:** Nuvem de palavras referente ao corpus da pesquisa.



**Fonte:** Autores, 2020, utilizando o Software Microsoft PowerPoint.

Pontos recorrentes no âmbito das expectativas incluem:

(a) desenvolvimento do coletivo regional, especialmente a partir do avanço nas estruturas de turismo, como exemplificado pelas narrativas:

Unidade 7.15 - [...] agora temos que ter uma cozinha digna que possa oferecer os nossos produtos, possa oferecer a nossa culinária... [...].

Unidades 12.4 - “[...] o projeto de turismo rural que vai ser na comunidade é um restaurante, a gente vê ele como o carro chefe;

Unidade 12.5 – “[...] ele é quem vai dar sintonia a todos os projetos, as galinhas, os ovos do projeto das galinhas caipiras serão pratos do restaurante, assim, como todos os peixes e mariscos do projeto barco da nossa comunidade [...]”.

Unidade 16.2 – “[...] porque esse restaurante não será só apenas um prédio, será muitos sonhos sendo realizados”.

Unidade 17.3 - “[...] perspectiva é que ele ande para que a gente veja, fluir realmente, ver o restaurante a funcionar, a juventude a poder usufruir, porque o nosso foco é poder manter essa juventude com a mente ocupada e buscar melhoria de qualidade de vida para o nosso povo da comunidade, principalmente os jovens [...]”.

Unidade 18.1 - “O projeto de turismo do Barco de turismo aqui pra nossa comunidade pelo PDT foi por um convite da Associação da Comunidade Bongue no município de Ilha das Flores, como eles já iriam ter o projeto do restaurante, não podiam pegar o barco, então por sugestão da Associação Bongue a Associação São Pedro foi indicada e a gente aceitou. Mais a gente não faz ainda o turismo, somente através do barco que será administrada pelos jovens da comunidade [...]”.

(b) maiores perspectivas de emprego e renda, como destacado nas seguintes unidades:

Unidade 1.6 – “[...] No entanto não temos renda e o TBC para nós é um meio de sobrevivência juntamente com trabalhos locais [...]”.

Unidade 4.2 – “[...] a gente disse: agora a gente vai ter uma renda [...]”.

Unidade 7.19 – “[...] para que possamos viver com dignidade [...]”.

(c) melhorias em estruturas específicas que possibilitassem melhores condições econômicas no plano individual ou das associações beneficiárias do PDT, como exemplificado na narrativa:

Unidade 9.3 – “[...] a proposta da rede, na verdade é a proposta do turismo em rede é fazer um roteiro entre as comunidades que seria muito bom, a expectativa muito boa que deixaria uma renda com esse percurso em cada comunidade [...]”.

(d) melhores condições para as futuras gerações que vivem nas comunidades, como exemplificado nas narrativas:

Unidade 12.6 – “[...] o turismo e a roda, a roda gigante gira, sem contar que vamos manter os nossos jovens em nossa comunidade”.

Unidade 19.2 – “Minha expectativa no projeto foi enorme, porque eu vi possibilidade de emprego pra os filhos de pescadores. Que não tinha oportunidade de trabalho na cidade. E daí quando ficamos sabendo do projeto olhamos como um recomeço como algo novo que não tinha na nossa região”.

O que se apresenta nas expectativas dos entrevistados a partir das ações do PDT transpõe, sobretudo, as expectativas concernentes às ações do turismo na região, bem como às expectativas para se realizar o trabalho coletivo para fortalecer a rede de turismo do baixo São Francisco. Transparece a coletividade e a alegria de povo que há muito reside em um território, as ansiedades e entusiasmos para realizarem as vendas de seus produtos agroecológicos produzidos a partir dos saberes tradicionais das comunidades quilombolas.

Também vale o destaque para a repetida ênfase nas pessoas que vivem nas comunidades, deixando claro que “por trás” das associações como organizações, há pessoas que vivem a esperança de algo melhor pela frente, como evidenciado na Unidade 13.8:

“[...] O que o Dom Távora precisa entender e que não estamos falando apenas de um simples projeto. Estamos falando de jovens quilombolas, sonhadores em busca de um futuro melhor para suas famílias [...]”.

Na categoria “dificuldades e limitações”, foram destacadas diversas dificuldades enfrentadas pelos entrevistados em relação ao desenvolvimento do PDT (Figura 3), evidenciando

possíveis limitações aos objetivos e metas inicialmente propostos pelo projeto. Destacamos como pontos significativos, devido à recorrência nas narrativas:

(a) dificuldades em lidar com as incertezas, em grande parte, pela demora na implementação das ações do projeto, tendo relação direta às expectativas destacadas na categoria anterior:

Unidade 1.5 - “[...] mas, no entanto já tem alguns anos e não conseguimos tocar o projeto a frente. Corremos muito para ajustar orçamentos, mas não sei como ficou se teremos ou não a nossa estrutura”;

Unidade 9.6 – “[...] corte de recursos de alguns projetos a serem desenvolvidos a ser implementada a proposta seria uma, mais como teve corte, teve que reduzir alguns projetos... e assim pra mim ficou muito instável, não ficou uma coisa bem amarrada, porque a gente tinha esperança que o projeto saísse como foi as propostas iniciais e como orçado pra todas as comunidades né? [...]”.

Unidade 12.8 – “Os momentos iniciais do projeto foram ótimos principalmente o de turismo muitas reuniões, muito planos, muito sonhos [...] mais logo começou os problemas as dificuldades, aí bateu o desânimo [...]”.

Unidade 13.4 - “Entretanto em termos de concretização de sonho, o projeto Dom Távora deixou muito a desejar”.

(b) dificuldades em relação à constante mudança da equipe técnica do PDT, gerando, segundo os entrevistados, uma sensação de “eterno recomeço”.

(c) a desistência dos mais jovens, especialmente relacionada ao lento progresso das ações do projeto:

Unidade 13.5 - “Iniciamos esse projeto com 46 jovens e hoje se tivermos 19 é muito”.

Unidade 13.7 - “Os anos vão se passando e a juventude vai se cansando dessa demora toda e passam a não acreditar mais”.

(d) a falta de divulgação mais ampla da região do baixo São Francisco:

Unidade 7.14 - “Sergipe vem bem pouquinho, falta de divulgação [...]”.

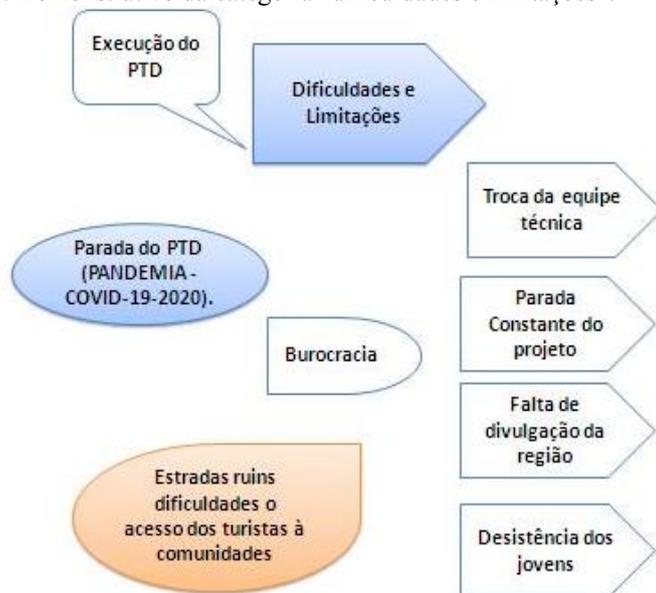
(e) de modo mais geral, repetidas “paradas” no projeto, sempre reforçando as incertezas de retomada, nesse quesito, destacam-se, inclusive, as limitações decorrentes da pandemia do COVID-19:

Unidade 12.2 - “[...] mais com o decorrer do tempo nós estamos vendo muita burocracia, dificuldade e a demora para a execução dos projetos, tanto é que ainda não foi executado nem um terço do projeto [...]”.

Unidade 12.11 - “[...] mais apareceu a pandemia no ano de 2020 e parou tudo”.

Esta categoria traz elementos importantes para se analisar a possível falta de motivação e descrença de alguns entrevistados em relação aos objetivos e metas do PDT, conforme sistematizado na (Figura 19).

**Figura 19:** Demonstrativo da categoria “dificuldades e limitações”.



**Fonte:** Autores, 2020, utilizando o Software Microsoft PowerPoint.

A categoria “aprendizagem/empoderamento” reúne unidades de significado que se destacam das narrativas à abertura a novos aprendizados, assim como indicativos de autoestima em forma de empoderamento, especialmente das mulheres das comunidades que fizeram parte da pesquisa, por estarem sempre à frente de lutas e movimentos sociais na busca pela melhoria da vida de todos que estão no território. Contudo, em contraste com as expectativas em relação ao que o PDT poderia representar de bom para os jovens das comunidades, são evidenciados em alguns trechos das narrativas a preocupação das famílias em relação à saída dos jovens da comunidade, especialmente pela falta de perspectivas de renda. Nesse sentido, almeja-se um processo de aprendizado que possibilite aos jovens se tornarem protagonistas em suas comunidades, sendo com o desenvolvimento de estruturas de turismo fundamentais para reafirmar o potencial cultural e natural que a região tem a oferecer, de forma sustentável, na valorização dos saberes que são passados de geração a geração, assim como os novos saberes que vão sendo agregados. Na (Figura 20) evidenciam-se as palavras que mais apareceram nas unidades de significado atribuídas a esta categoria.

**Figura 20:** Nuvem de palavras da categoria “Aprendizado/Empoderamento”.



**Fonte:** Autores, 2020, utilizando o Software Microsoft PowerPoint.

Além da questão de empoderamento, evidenciada com maior destaque para o potencial dos saberes populares, também aparece a dinâmica utilizada para troca de saberes, sendo que os entrevistados trazem de forma aparente que o PDT, de certo modo, conseguiu oportunizar essa questão para melhor empoderamento e os novos aprendizados a partir do processo formativo e os intercâmbios que foram realizados com a temática do TRBC. Nota-se, no entanto, a vontade das comunidades de apresentar o que elas têm de melhor, seja a partir das conquistas realizadas ou a partir da transformação dos beneficiários após os aprendizados adquiridos na participação dos cursos e das rodas de conversas, sempre almejando um novo despertar na valorização das comunidades ribeirinhas.

A categoria “atividades socioeconômicas” reúne unidades de significado associadas a atividades específicas no sentido da melhoria de renda, tendo sido essa uma das principais expectativas em relação ao projeto, como destacado na descrição da categoria “expectativas”. A Unidade 7.18 é um exemplo ideal daquilo que se enquadra nesta categoria:

Aqui na Resina já temos alguns produtos, que já comercializamos, temos o óleo do coco, temos a cocada, aqui também vende o peixe, que os pescadores artesanais pescam, aqui também vende outros artesanatos como a bolsa da palha de coco e por aí em diante [...].

Outros exemplos mostram o foco no turismo:

Unidade 11.4 - “E sobre o turismo a gente tem muito a explorar, porque Brejo Grande é o lugar que tem muito a explorar [...]”.

A Figura 21 é apresentada como demonstrativo mais geral dos elementos constituintes da categoria “atividades socioeconômicas”.

**Figura 21:** Fluxograma da categoria “atividades socioeconômicas”.



**Fonte:** Autores, 2020, utilizando o Software Microsoft PowerPoint.

A categoria “atividades socioambientais e culturais” trazem unidades de significado que destacam, especificamente, questões ambientais (especialmente associados à conservação do patrimônio natural) e perspectivas de desenvolvimento da cultura local, no âmbito da conservação do patrimônio cultural da região. Destacamos, nesse sentido, dois pontos principais: (a) o quantitativo relativamente baixo de unidades de significado atribuídas a esta categoria, em comparação com as outras categorias; (b) compreendemos que, na perspectiva do desenvolvimento sustentável, no qual bem se enquadra o contexto investigado, as atividades socioeconômicas não devem ser separadas das atividades ambientais e culturais. A separação em duas categorias foi intencionada no sentido de evidenciar tanto a maior ênfase das narrativas nas questões específicas relacionadas às atividades econômicas, como a pouca expressão da ênfase nas questões ambientais.

Abaixo, alguns exemplos de narrativas nas quais a questão de conservação ambiental e cultural aparecem com maior especificidade:

Unidade 3.10 - “[...] fortalecer essa renda e outra também é a gente [...] preservar o nosso território, nosso meio ambiente [...]”.

Unidade 3.11 - “[...] que a gente tá percebendo que como [...] nós temos um território tradicional [...]”.

Unidade 3.12 - “[...] e também de áreas da união e gente percebe que está sendo devastado e nós precisamos proteger essas áreas de meio ambiente [...]”.

Unidade 11.5 - “[...] tem muita cultura, como tem o quilombo, um território, tem o quilombo que tem as festas juninas, Brejão dos Negros, tem o maracatu e nós temos muito a apresentar [...]”.

A última categoria, “satisfação”, evidencia unidades de significado que destacam um bom grau de satisfação nas ações do PDT, como exemplificado pela Unidade 7.6:

[...] o PDT, uma mão amiga solidária, para todas as comunidades, foi uma experiência muito boa que eu tive, os encontros, as oficinas, foi muito bom participar desse Projeto Dom Távora.

De modo geral, há um bom representativo de unidades de significado que destacam satisfação por parte dos participantes do projeto, especialmente em relação ao recebimento dos implementos e à possibilidade de participações nas capacitações e nos intercâmbios, como destacado nas seguintes narrativas:

Unidade 5.6 - “Eu gosto muito, muito desse projeto Dom Távora”.

Unidade 6.1 - “[...] o projeto foi tudo certo graças a Deus”.

Unidade 10.2- “[...] foi uma experiência pra gente, tanto pra mim como para várias famílias, hoje ele beneficiou tanto a minhas famílias, como várias outras famílias, hoje estou muito feliz, todo mundo estão muito feliz”.

Unidade 15.4 - “O que posso dizer que o Dom Távora me fez uma pessoa interessada no turismo. Uma pessoa transformada e querendo viver só de turismo [...]”.

Unidade 15.7 - “Para assim finalizar minha experiência minha expectativa foi e é um aprendizado e uma forma melhor de valorizar o turismo, seja ele no que for engajado”.

O que podemos perceber é que em todo projeto técnico social é de fundamental importância a realização de processos formativos para aprimoramento de conhecimento, como destaca Chauí (2000). A teoria do conhecimento no seu todo realiza-se como reflexão do entendimento e baseia-se em um pressuposto fundamental: o de que somos seres racionais conscientes. Deste modo, destacam-se essas formações como uma oportunidade para os representantes das comunidades participarem de cursos, intercâmbios, tendo em vista a possibilidade desses atores tornarem-se multiplicadores a partir de momentos formativos. Como exemplo, trazemos a Unidade 5.2: “Pra mim foi uma experiência maravilhosa... [...] Coisas que não sabia e aprendi certo?”. Parece uma coisa simples, mas o relato traz algo muito relevante na fala: a satisfação com a maravilhosa experiência do aprender algo novo. São relatos como esse que

precisam ser tomados como norte e modo perceptível ao se pensar em projetos sociais e políticas públicas para os territórios, evidenciando a necessidade de se realizar processos de formação, tornando o entendimento da melhoria de cada região mais plausível.

Como destacado previamente na apresentação da categoria “dificuldades e limitações”, novamente evidencia-se certa frustração em relação ao não cumprimento de algumas etapas do cronograma de ações, como destacado nas unidades a seguir:

Unidade 1.5 - [...] mas, no entanto, já tem alguns anos e não conseguimos tocar o projeto a frente, corremos muito para ajustar orçamentos, mas não sei como ficou, se teremos ou não a nossa estrutura.

Unidade 4.5 - [...] que ele dê andamento, meia desesperançada mais... Estamos esperando que dê tudo certo, dê continuidade, isso é um sonho que a gente quer e a gente sonho que ele se realize é um sonho nosso e agente luta com muito gosto, estamos esperando.

Unidade 9.6 - [...] corte de recursos de alguns projetos a serem desenvolvidos a serem implementados a proposta seria uma, mais como teve corte, teve que reduzir alguns projetos... e assim pra mim ficou muito instável, não ficou uma coisa bem amarrada, porque a gente tinha esperança que o projeto saísse como foi as proposta iniciais e como orçado pra todas as comunidades né? [...].

Em relação às expectativas, evidencia-se, nessa categoria, a satisfação em relação à importância do projeto às comunidades e, no plano mais individual, aos beneficiários diretos e indiretos do projeto, tendo em vista, especialmente, o aporte de recursos financeiros na economia local e a melhoria da renda das famílias, como demonstrado nas narrativas das unidades abaixo:

Unidade 10.2- [...] foi uma experiência pra gente, tanto pra mim como para varias famílias, hoje ele beneficiou tanto a minha família, como várias outras famílias, hoje estou muito feliz, todo muito estão muito feliz.

Unidade 14.8 - [...] Dom Távora trouxe benefícios maravilhosos e pra minha comunidade.

Ao analisar os resultados das entrevistas, é importante destacar a referência à realização de ações de turismo rural realizadas nas comunidades que fizeram parte de nosso recorte de pesquisa antes da implementação do PDT, destacado nas unidades seguintes:

Unidade 1.3 - [...] o TBC está sendo desenvolvimento por nós que somos um grupo de mulheres guerreiras [...]

Unidade 3.2 - Eu, já vinha acompanhando algumas comunidades com o turismo de base comunitária e aí eu via que a gente também aqui na comunidade tinha potencial também pra gente trabalhar com o turismo de base comunitária.

Estas ações, concernentes à capacitação referente à economia solidária e ao TRBC, tiveram acompanhamento do Governo do Estado de Sergipe (por meio da secretaria de Turismo), do PNUD, do SEBRAE, do IFS, da Universidade Federal de Sergipe e da organização Cáritas<sup>25</sup> (Portal Cáritas, 2019). Deste modo, o contexto que se apresenta é de um conjunto de comunidades nas quais há conhecimento construído em relação ao TRBC, tornando a análise da relação dos beneficiários com o PDT ainda mais relevante, uma vez que há base de comparação com ações anteriores.

---

<sup>25</sup>Segundo informações do Portal Cáritas (acessado em 2019), a Cáritas Internacional é uma confederação de 162 organizações humanitárias da Igreja Católica que atua em mais de duzentos países. Coletiva e individualmente, a sua missão é trabalhar para construir um mundo melhor, especialmente para os pobres e oprimidos. A Cáritas Brasileira, fundada em 12 de novembro de 1956, é uma das 170 organizações-membro da Cáritas Internacional. Sua origem está na ação mobilizadora de Dom Helder Câmara, então Secretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). As orientações do Concílio Vaticano II marcaram a ação da Cáritas que, desde então, vive sob os valores da pastoralidade transformadora. A Cáritas é um organismo da CNBB e possui uma rede com 187 entidades-membro, 12 regionais e 5 articulações.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos a relação entre os objetivos propostos pelo PDT e os dados quantitativos de resultados alcançados (Quadro 2), há uma percepção imediata de resultados muito positivos. No entanto, resultados positivos de um projeto precisam contemplar o lado da oferta e da demanda, tanto em uma perspectiva econômica, como em uma perspectiva de justiça social. A análise dos dados qualitativos permite uma compreensão ampliada sobre as expectativas dos atores envolvidos no decorrer do processo, incluindo realizações e frustrações que podem ser importantes medidas para a elaboração de futuros projetos de TRBC.

Considerando as realizações associadas ao PDT no tocante ao TRBC, destacamos como mais evidentes e expressivas nas narrativas o fortalecimento das atividades socioeconômicas e as perspectivas de novas aprendizagens, especialmente as relacionadas a questões de empoderamento da comunidade. Nesse último ponto, observa-se especial importância ao empoderamento dos jovens, considerando o histórico de migração de jovens de pequenas comunidades para lugares que oferecem o sonho de melhores condições de trabalho e renda, muitas vezes abandonando as raízes culturais de seu local de origem. Nota-se, também, importância ao empoderamento das mulheres, considerando as fortes raízes patriarcais ainda presentes na cultura brasileira.

Em acordo com os objetivos iniciais da pesquisa e a partir das evidências apresentadas ao longo da pesquisa, essa seção apresentará um descritivo de cada comunidade, levando em consideração as suas especificidades. Nesse descritivo, serão traçadas algumas das principais projeções (possibilidades) para o TRBC na comunidade (sempre associadas aos objetivos propostos pelo PDT), limitações para a concretização dessas projeções e possíveis caminhos para superação das limitações identificadas. As considerações apresentadas são de caráter interpretativo, com base na análise dos dados compilados na pesquisa.

Vale destacar a **comunidade São Pedro**, no município de Ilha das Flores, que recebeu por meio da Associação de Pescadores São Pedro, a embarcação náutica Barco do Turismo. Assim, as **projeções (possibilidades) para o TRBC** para esse empreendimento, o Barco do Turismo, como estratégia de sustentabilidade para quando finalizadas as ações do PDT, foram pautadas pela coordenação geral do Dom Távora as seguintes ações: o PDT enviará relatório com a demanda já levantada pela equipe técnica do projeto, juntamente com os beneficiários para a SETUR. A partir do relatório, a proposta é que a SETUR possa fazer um mapeamento dos pontos turísticos que envolvam as cinco comunidades dos municípios de Ilha das Flores (São Pedro e Bongue) e em

Brejo Grande (Santa Cruz, Saramém e Resina). O foco desse mapeamento é para poder divulgar a rota do turismo sustentável no calendário anual da SETUR e fazer divulgação no estado de Sergipe e fora dele. Será também encaminhado um relatório ao SEBRAE com as demandas necessárias de cursos e formações para os beneficiários das cinco, referente às questões organizativas e produtivas sobre o TRBC na região.

Já no que diz respeito às **limitações** para o TRBC, foram evidenciadas a falta de infraestrutura das estradas para o acesso aos atrativos das comunidades, dificultando o acesso dos turistas à região, e a falta de divulgação das atividades turísticas da região por parte dos órgãos cabíveis.

Assim, o que podemos apontar de **possíveis caminhos** para a superação das limitações para o TRBC, a partir do nosso olhar frente ao cenário existente nas cinco comunidades, serão destacados a seguir: um deles é a possibilidade da criação do grupo gestor, o qual poderá contribuir para que essa ação do TRBC seja efetivada. Este grupo poderá envolver as secretarias de infraestrutura estadual e de obra dos municípios, juntamente com as associações beneficiárias do PTD, tendo o comprometimento da SETUR de fazer parte desse grupo apoiando as ações e ainda divulgando a região do baixo São Francisco no estado de Sergipe e também nos demais estados da federação.

Dentro das ações do PDT, as questões formativas foram levadas em consideração desde o início das suas ações, vale ressaltar a participação efetiva de jovens e mulheres no PTD, tendo em vista a necessidade da proposta de envolver os jovens e mulheres da comunidade no turismo rural de base comunitária. Para essa atividade, o PDT tem como estratégia de sustentabilidade propor para EMDAGRO que ela possa dar continuidade aos momentos formativos para os jovens e para as mulheres, com o intuito de que eles continuem motivados e atualizados referente à temática TRBC.

Da mesma maneira, para a questão formar para a qualificação dos pescadores artesanais, o PDT deverá enviar as demandas de qualificação dos pescadores para as instituições, tais como SEBRAE, SEIT, SENAR e ainda a Capitania dos Portos, para que elas possam desenvolver ações e sempre primar para inserir esses atores nos seus planejamentos de processos formativos anuais. Vale ressaltar, ainda, para as demais associações, a necessidade da realização de cursos formativos e consultorias. Para essa questão da realização de consultoria sobre o TRBC, foi firmado um contrato com SEBRAE, esta instituição realizará as formações de acordo com Plano de Negócio.

Dentre os processos formativos, destacam-se: a realização de intercâmbio, encontros de juventude, roda de conversas e encontros estaduais sobre de Turismo Rural de Base Comunitária. Essa troca de conhecimento, envolvendo teoria prática e experienciada pelos beneficiários, despertou na equipe do PDT a busca de parceria junto a EMDAGRO, SETUR, SEBRAE e SEMAER Internacional, para que estas instituições possam sempre estar envolvendo os beneficiários do PDT em ações diversas para o fortalecimento do aprendizado concernente ao TRBC.

Dentre as necessidades do processo formativo o PTD, a partir da proposição de atividade Turismo de Base Comunitária, que teve como objetivo realizar ações de fortalecimento dos valores culturais e ser elemento de integração do resgate cultural do rio São Francisco, essa ação fora proposta junto aos governos municipais e às associações beneficiárias do PDT, para que ações como essas possam estar sempre no calendário anual dos municípios com o envolvimento das comunidades, para o fortalecimento do TRBC, e ainda a valorização da microrregião de Brejo Grande.

Contudo, dentro dos processos formativos já elencados, destacam-se o aprimoramento Turismo de Base Comunitária junto aos pescadores artesanais, bem como o processo formativo para o receptivo dos turistas para a hospedagem nas comunidades. Deste modo, o PDT, partindo do pressuposto da garantia da sustentabilidade, tinha como objetivo buscar parcerias junto às instituições de governo, tais como a SETUR e SEIT para inserir no seu calendário anual de atividades ações formativas para essas comunidades.

Em todo projeto social que se configura nas comunidades, podemos verificar os objetivos, as expectativas e as limitações na sua realização. Deste modo, iremos apontar as limitações futuras pós-finalização de projetos e, nesse caso, do PTD não foi diferente; em nossa pesquisa identificamos as seguintes limitações para a realização do TRBC como apresentado na (Figura 22).

**Figura 22:** Demonstrativo de algumas limitações das Comunidades para realização do TRBC.



**Fonte:** Autores, 2020, utilizando o Software Microsoft PowerPoint

Assim, o que se apresenta com maior evidência de limitações está destacado na figura acima, porém, vale destacar que, se nas comunidades tivessem instituições de governos que realizam assistência técnica permanente, as limitações para aplicação do TRBC poderiam ser menores.

Outrossim, a partir dessa sessão iremos apontar alguns caminhos possíveis para superação das limitações para a realização do TRBC, nas comunidades, a partir de nosso olhar dentro da pesquisa realizada, sendo uma das mais evidentes a questão da assistência técnica, essa que, por lei <sup>26</sup>, tem de ser permanente, tendo em vista a crescente demanda nos municípios. Deste modo, uns dos caminhos para melhorar as ações de ATER nas comunidades seria a realização de concursos públicos e/ou a realização de novos projetos e programas dentro das instituições de governos para potencializar essa necessidade de acompanhamento junto às comunidades do meio rural e, assim, o TRBC pode ser mais uma ferramenta de trabalhando com agregação de valor e renda para as famílias da região.

---

<sup>26</sup>Lei. Nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010, Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, altera a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências.

Outro caminho que apontamos é para a necessidade da busca de novas parcerias, para que as associações, por parte do seu corpo diretivo, possam estar sempre em busca de captação de recursos para novos projetos, para serem realizados na região e ainda buscarem instituições tais como: SETUR, SEIT, SENAR, SEBRAE, instituições de ensino e, ainda, instituições de governos municipais e empresas privadas, para que elas possam realizar processos formativos junto às comunidades de acordo com a demanda necessária para cada associação, tendo em vista que as associações estão com as documentações atualizadas e com título de utilidade pública, estando aptas para acessar novos projetos e programas.

Sobre a questão de alternativa de trabalho e renda para os pescadores e associados, foram aportados recursos financeiros para compra de um embarcação turística de pequeno porte com capacidade para trinta pessoas; um restaurante comunitário que tem a proposta de ser o centro cultural e gastronomia do Bongue; um empório para vendas dos produtos rurais e artesanais da comunidade e ainda novas embarcações e apetrechos de pescas para os pescadores artesanais da região, mudando, assim, o cenário da microrregião de Brejo Grande com as embarcações renovadas, com possibilidade da realização das melhores pescarias. Deste modo, esses implementos foram destinados junto às associações para que possam melhorar e agregar valores à renda das famílias.

A partir da nossa pesquisa, apresentamos como possível caminho para superar as limitações para a melhoria da renda das famílias a realização do trabalho coletivo, sendo feito de forma comunitária nos moldes do cooperativismo. Caso não haja esse entendimento do trabalho coletivo, essa ação está fadada a ficar a cargo de apenas uma pessoa, deixando de ser cumprida a proposta inicial do PDT, que é a geração de renda para as famílias das comunidades nos moldes da economia solidária.

A implantação da rota turística sustentável foi um dos objetivos propostos pelo PTD e também o mais aguardado pelas comunidades. Para essa questão, o PTD fez a proposta da criação de um grupo gestor para gerir a rota turística. Este grupo tinha como proposta ser tripartite, com representações de membros das associações, da secretaria de turismo municipal e estadual e das instituições que promovem ações educacionais no município, relacionadas ao turismo. Como estratégia de sustentabilidade, o PTD fará a ponte entre as associações que fazem parte da rota turística e a SETUR, para que os beneficiários possam ter o contato da equipe técnica da SETUR, bem como dos setores para tratativas relacionadas ao TRBC na região. Contudo, o que percebemos de limitações para a concretização da criação da rota turística sustentável é que há

falta de entendimento dos órgãos competentes para a implementação desse roteiro turístico e, ainda, a burocracia para a constituição de fato do grupo gestor da rota turística.

Seguindo as sugestões de apontamentos dos possíveis caminhos para superação das limitações para o TRBC, para essa questão da criação da rota turística, o que se faz necessário e urgente é a criação do grupo gestor, ele poderá dar o norte aos gargalos existentes na região concerte ao TRBC, mais precisamente na implementação dessa rota turística.

Tendo em vista o objetivo de propor atividades de Turismo Rural de Base Comunitária ao qual teve como objetivo principal o fortalecimento dos valores culturais e dos elementos de integração do resgate cultural do rio São Francisco. Na perspectiva da conservação da região, o que se percebe de projeções é que o PTD pretende enviar essa demanda para que as instituições EMDAGRO, SETUR e SEIT possam inserir no seu planejamento anual processos formativos que contemplem a juventude no meio rural. Visualizamos como limitações para essa ação a falta de motivação por parte de alguns jovens, tendo em vista os atrativos fora da comunidade, eles saem da comunidade e passam a não vivenciar a sua cultura, deixando essa oportunidade com os anciões da comunidade e, o mais importante, deixando de valorizar a sua identidade.

Apontamos como um outro possível caminho para superação dessa limitação do envolvimento dos jovens, a necessidade das associações por parte do seu corpo diretivo, para que haja a busca de parcerias para realizar processos formativos contínuos de forma lúdica que atraia a juventude, instigando-as a serem questionadoras, de modo a se tornarem politizadas com informações que ela possa levar do cotidiano para a vida.

Desde a proposta da criação dos planos de negócios para cada associação, foi pensado a necessidade de se fomentar o desenvolvimento sustentável em atividades como: a realização das vendas dos produtos agroecológicos produzidos nas comunidades; a realização da pesca artesanal; de trilha ecológica com foco na valorização do território e ainda a confecção de doces artesanais com a utilização das frutas da época; a e necessidade da realização da conservação do território, tendo em vista a valorização das comunidades quilombolas. Dentre as limitações mais aparentes destaca-se a falta do sentimento de pertencimento do lugar e a falta de sensibilidade por parte de alguns beneficiários para as questões culturais e ambientais, estas podem se tornar fatores limitantes para a aplicabilidade dessa ação. Assim, o que apontamos como possíveis caminhos é que as associações possam realizar momentos formativos, momentos culturais como festejos nas comunidades que possam ampliar os olhares dos comunitários para as belezas cênicas que há na região.

O caso mais específico foi a **Implantação de um píer móvel** para favorecer o atracamento de embarcações turísticas, que movimentam a economia local, com o intuito de promover a atividade do turismo rural. Esse implemento, por sua vez, não foi realizado; os beneficiários solicitaram a mudança do objeto para compra de mais embarcações para a realização da pesca artesanal. Entendemos que as limitações para a efetivação desse implemento foi a falta de entendimento por parte dos beneficiários da importância de um PIER na comunidade para receber as embarcações. Assim, apontamos que as associações precisam buscar parcerias junto às instituições de governo, de modo a pensar em projetos, com foco em atrativos para as comunidades, melhorando a acolhida dos turistas como: coleta de lixo regular, barracas legalizadas para a venda de alimentos e dos artesanatos regionais etc.

Dentro dessa configuração que fora apresentada como principais resultados no plano das limitações explícitas, ou seja, identificadas e expressadas pelos entrevistados em suas narrativas, o ponto de maior relevância foi o ritmo considerado lento das ações do projeto, incluindo diversas “paradas” (períodos em que as ações ficaram paralisadas), resultando em muitas mudanças no Plano de Ação inicial. Entre os motivos citados para as paralisações, foram destacadas eleições governamentais, trocas constantes da equipe técnica do projeto e a pandemia de COVID-19. O grande problema dessas pausas tem relação direta com as expectativas criadas pela implementação do projeto. A questão central é que o sucesso dos objetivos e metas inicialmente projetadas depende muito da confiança dos atores envolvidos que suas expectativas serão atendidas ao final do projeto. A perda desta confiança é certamente um fator que pode impactar nos objetivos e metas propostas. O caso relatado da saída do projeto de um número de jovens pode ter estreita relação com essa questão.

Outra limitação explícita foi no plano estrutural, especialmente a pouca divulgação das ações (e possibilidades) de turismo na região e a má condição das estradas de acesso às comunidades. Pode-se entender que essas limitações estão mais direcionadas à implementação do TRBC, mas compreende-se também que afetam a participação de possíveis beneficiários em projetos como o PDT. Nesse sentido, estudos prévios sobre as condições de acesso às ações oferecidas por um projeto como o PDT e a proposição de soluções em relação às limitações de acesso são fundamentais para garantia de participação do maior número de beneficiários possível. Esse ponto se torna ainda mais significativo quando consideramos que aqueles que possuem maiores dificuldades de acesso, por questões estruturais, no que diz respeito aos meios de comunicação nos quais é realizada a divulgação das ações ou acesso restrito às ações em si

(independente da razão), podem ser aqueles que mais precisam de ações como as propostas pelo PDT.

No plano das limitações implícitas, ou seja, interpretadas pelos pesquisadores a partir das narrativas apresentadas, destaca-se a diversidade de expectativas criadas pelos beneficiários a partir da implementação do projeto, inclusive expectativas que fogem do escopo de objetivos e metas do projeto. A inevitabilidade de criação de expectativas, inclusive irreais, por parte dos atores envolvidos, pode ser uma limitação antecipada, sendo desenvolvidos métodos específicos para lidar com a questão. Por exemplo, rodas de conversa entre a equipe técnica do projeto e os beneficiários para esclarecimento sobre os alcances reais do projeto.

Uma última questão a ser levantada foi a pouca expressão relativa de questões ambientais e culturais levantadas pelos entrevistados. Há uma estreita relação entre as bases do TRBC e o campo ambiental, independente da perspectiva adotada (por exemplo, ecopedagogia, sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável). Nesse sentido, compreendemos apropriada a análise contextual apresentada na introdução e nos capítulos teóricos desse trabalho, relacionando o TRBC mais diretamente com a perspectiva de desenvolvimento sustentável. Isso fica bastante evidente, por exemplo, nos objetivos destacados do PDT (Quadro 2). A pouca expressão relativa de questões ambientais e culturais levantadas pelos entrevistados, especialmente considerando a expressão muito mais significativa de unidades de significado relacionadas a atividades socioeconômicas, parece-nos outra evidência clara.

Ademais, entre as ações propostas e realizadas pelo PDT destacam-se as ações de cunho ambiental, as quais foram compiladas das cinco comunidades, como apresentado a seguir a partir de cada objetivo proposto. Um deles, de como instigar os jovens a valorizar a sua história e ainda realizar a disseminação da história de riquezas do Rio São Francisco para valorização do potencial ambiental do território. As projeções para tal disseminação objetivam que os municípios pudessem inserir, no seu calendário, principalmente nas ações das secretarias de educação, meio ambiente e assistência social, processos formativos para os jovens das associações relacionadas ao processo de valorização da identidade cultural e do território quilombola. Da mesma forma, as associações poderiam realizar esses processos formativos a partir dos seus conhecimentos empíricos, disseminando, para os mais jovens, o conhecimento das pessoas mais antigas das comunidades. Observamos como limitação para essa questão da valorização do território, a falta de diálogo entre os pais e os filhos sobre o processo histórico das comunidades e a necessidade de valorização do território. Para tanto, apontamos os possíveis caminhos como superação das limitações para o

TRBC, um deles é a necessidade da realização de processo formativo com foco para aptidões do ser humano, sendo esse o pilar que deverá ter início a partir das famílias. Desse modo, propõe-se que as secretarias de assistência social possam atuar junto às famílias, tanto para apoio quanto para orientar a compreensão das constantes mudanças de comportamentos, especialmente no cotidiano conflitante da juventude.

Ações de mutirão para limpeza e destinação adequada dos resíduos (lixo), peixamento em dezembro de 2019 e abraço simbólico, ficaram sob a responsabilidade das associações darem continuidade. Porém, em virtude da pandemia, não foi possível realizá-las no ano de 2020, devendo ser realizadas quando os órgãos de controle de saúde divulgarem a liberação de eventos com número ampliado de pessoas. Contudo, as limitações são bem evidentes, tendo em vista a falta de entendimento e compromisso por parte dos órgãos públicos e dos beneficiários e comunitários para as questões da conservação do meio ambiente.

Já no que diz respeito à questão da realização do peixamento no rio São Francisco, o PDT, juntamente com as associações de pescadores da microrregião de Brejo Brande, instigou a CODEVASF para que essa ação pudesse ser realizada sempre, de modo que a empresa pudesse colocar no seu calendário anual essas atividades de peixamento no Rio São Francisco, essa ação foi realizada no ano de 2019, conforme apresentado na (Figura 23).

**Figura 23:** Peixamento realizado pela CODEVASF no rio São Francisco



Fonte: Seagri, dez/2019

Como apontamento para os possíveis caminhos para superação das limitações referentes a essa questão, faz-se necessária a proposição de ações permanentes de sensibilização com realização de atividades de educação ambiental, tendo início nas séries iniciais das escolas dos municípios. Outro apontamento é buscar parceria com o consórcio público de saneamento básico (CONPASF) para que os municípios possam aplicar a Política Nacional de Resíduos Sólidos e, com o SEDURBS,

aplicar ações de educação ambiental nas comunidades, devendo haver o compromisso da gestão municipal de realizar ações de política pública.

No quesito sensibilização para as questões ambientais, o PDT contribuiu em vários aspectos, deste modo, o objetivo com foco em realizar palestra de sensibilização para a preservação e conservação do Rio São Francisco foi realizado ao longo da atuação do projeto. Assim, a proposta de sustentabilidade das ações e as projeções pautadas pelo PDT foram instigar instituições de ensino e gestão municipal para que possam realizar processos de formação continuada junto aos beneficiários do PDT e para os comunitários do município em relação à conservação e preservação do Rio São Francisco e outras questões ambientais.

Destacamos, aqui, como limitação, a falta de motivação de alguns beneficiários para participação em processos formativos. Deste modo, apontamos o seguinte caminho para superação dessas limitações: a realização de ações permanentes de sensibilização e de formação, com atividades diversas de educação ambiental, de forma contextualizada para atrair diferentes públicos, principalmente os que trabalham com TRBC.

Com foco na valorização do rio São Francisco, foi realizado em 2019 o Evento: Abraço ao Rio São Francisco. O evento foi realizado envolvendo as cinco comunidades dos dois municípios, que trabalham com TRBC e ainda as demais associações existentes nos municípios que foram beneficiadas com o PDT, com outros Planos de Negócios. Deste modo, ficou firmado pelo governo municipal que, a partir deste primeiro evento realizado em 13 de dezembro de 2019, foi proposto pela gestão municipal do município de Brejo Grande que esta ação de abraço ao rio São Francisco pudesse ser realizada todos os anos, com o apoio das demais municípios banhados pelo rio São Francisco.

Algumas limitações foram pautadas para a não realização do evento no ano de 2020, uma delas foi em virtude da pandemia da COVID-19. Outra limitação para efetivação dos próximos eventos desse porte, relacionados às questões ambientais e ao rio São Francisco, poderá ser a falta de uma instituição ou projeto que possa estar organizando eventos dessa natureza, e, ainda, a falta de compromisso da gestão municipal para com as questões ambientais e ainda a falta de entendimento de alguns beneficiários para conversação e valorização do rio São Francisco.

Quanto aos possíveis caminhos para a questão pautada acima, faz-se necessário o comprometimento da gestão municipal em estar realizando campanhas de educação ambiental, principalmente nas escolas, com foco na valorização do rio São Francisco e nas questões ambientais nas comunidades. O outro caminho seria o grupo gestor da rota do turismo sustentável, para que

após a sua criação, houvesse como pauta eventos coletivos para sensibilização dos comunitários para as questões ambientais e a valorização do rio São Francisco.

Já para as questões de peixamento, faz-se necessário que os municípios busquem parcerias com outras instituições como a CONDEVASF, e, ainda, as instituições de ensino, como Universidades e Institutos Federais, para que essas áreas de atuação do TRBC possam ter mais visibilidade junto aos órgãos de governos e fontes de pesquisa para a melhoria e conservação destas áreas onde há a realização de pesca artesanal.

Vale destacar que todos os projetos do Dom Távora seguiram a normativa para licenciamento ambiental, teve alguns que obtiveram o licenciamento simplificado como o caso da limpeza dos tanques para a criação do camarão na areia que querem a plantação de arroz (Figura 24).

**Figura 21:** Placa da licença simplificada para realização de atividades



Fonte: Acervo da autora dez/2020

O que notamos como limitação para essa questão de liberação de licenciamento é a falta de apoio dos órgãos competentes, bem como a sua morosidade em fornecer o licenciamento ambiental, com isso, quem sai prejudicado é o território, principalmente no que diz respeito às questões ambientais. Apontamos como possíveis caminhos a necessidade de um olhar mais efetivo por parte dos órgãos de controle, como o Ministério Público, para que eles possam realizar ações mais efetivas de monitoramento junto ao território Quilombola, que é uma região repleta de belezas naturais. Que as instituições de governo possam realizar ações efetivas para preservação dessas áreas, bem como incentivar a sensibilização dos próprios comunitários para que eles possam ter o sentimento de pertencimento do seu lugar.

Nota-se, no entanto, que a vontade de realizar e a concretização, de fato, de ações propostas por um projeto social, vai muito da vontade e da compreensão de cada ator da sua necessidade de melhorar a sua relação com a natureza, como apresenta MORIN (2003). A tomada de consciência de nossas raízes terrestres e de nosso destino planetário é uma condição necessária para realizar a humanidade e civilizar a Terra. Dessa maneira, não há sensibilização e concretude das ações ambientais enquanto os atores não tomarem para si a vontade de conservar o seu habitat, como segue:

{...} trata-se de preservar, de salvaguardar não apenas as diversidades culturais e naturais degradadas por inexoráveis processos de uniformização e destruição, não apenas as conquistas civilizacionais ameaçadas pelos retornos e as manifestações de barbárie, mas também a vida da humanidade ameaçada pela arma nuclear e a degradação da biosfera, dupla ameaça da mocleana resultante da grande barbárie. Essa grande barbárie, lembremos, é o produto da aliança entre as forças, sempre virulentas, de dominação, violência e ódio que se manifestam desde os começos da história humana, e as forças modernas tecno-burocráticas, anônimas e glaciais de desumanização e desnaturação (MORIN, 2003, p. 50).

Assim, pequenas ações citadas no decorrer da nossa dissertação podem culminar em bons resultados, em que as comunidades possam ser protagonistas de ações com intuito de beneficiar todos os atores por meio de ações de cunho sociambiental na aplicabilidade do desenvolvimento sustentável. De um modo geral, compreendemos que a análise proposta nos permite uma melhor compreensão sobre possibilidades e limitações para o TRBC na região, a partir da prática de um projeto já implementado, assim como apontamentos de possíveis meios para a superação das dificuldades específicas para implementação do TRBC na microrregião do Brejo Grande, apresentado nos resultados deste documento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BOMFIM, Wellington.J. **A “Luta Pela Terra” No Processo de Regularização Fundiária de Território Quilombola: O Caso da Comunidade Brejão dos Negros (SE)** Tese Doutorado. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE. p.45-65. 2017.

BURGOS, Andrés MERTENS, Frederic. **Os desafios do turismo no contexto da sustentabilidade: as contribuições do turismo de base comunitária** – por [www.pasosonline.org](http://www.pasosonline.org). Artigo na revista 2015. Acesso dezembro 2019.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/areas-protegidas/idades-de-conservacao/sistema-nacional-de-ucs-snuc.html>. Acesso em Fev. 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Projeto Dom Helder Câmara: Projeto Manejo Sustentável de Terras no Sertão. GEFE-Sertão, 2010. Disponível. [it.mda.gov.br](http://it.mda.gov.br). Outubro 2019.

BRASIL. Presidência da Republica Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos Disponível. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm). Acesso Fev. 2021.

BRASIL. Ministerio do Turismo. **"Cresce a participação do Turismo no PIB nacional". 2019.** Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/cresce-a-participacao-do-turismo-no-pib-nacional>>. Acesso em 15 dez.2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Social: **diálogos do Turismo: uma viagem de inclusão**. Ministério do Turismo, Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Rio de Janeiro: IBAM, 2007.

BRASIL. Ministério Do Turismo - **Plano Nacional Do Turismo: 2007 – 2010**: Brasília: Ministério do Turismo, 2007. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/> Acesso 07 nov. 2019.

BRASIL. **Ministério do Turismo. Turismo rural: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2 ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRUM, A. **JO Desenvolvimento Econômico Brasileiro**, Editora UNIJUI, Ijuí/RS, 1999.

CAVACO, C..**Turismo Rural e desenvolvimento local. In: Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais.** (Org.) RODRIGUES, Adyr. São Paulo: Hucitec, 1996.

CATTON, W. R. & DUNLAP, R. “**Environmental Sociology: A New Paradigm,**” *The American Sociologist* Vol. 13: 41-49, 1978a CATTON, W. R. & DUNLAP, R. “Environmental Sociology: A New Paradigm,” *The American Sociologist* Vol. 13: 41-49, 1978.

CLOKE, P. **Conceptualizing rurality.** In: CLOKE, P.; MARSDEN, T.; MOONEY, P. (Eds.). *Handbook of rural studies.* London; Thousand Oaks; New Delhi: SAGE, 2006. p. 18–28.

GIULIANI, Gian Mario. **Sociologia e Ecologia: Um Diálogo Reconstruído.** Online Vision, Rio de Janeiro, 1998.

GAUTHIER, P.L; LUGINBÜHL, O. L’Educationenmilieu rural: perceptions et réalités. *Revue internationale d’Éducation de Sèvres*, n.59, p. 35-42, aril 2012.

HEEMANN, Ademar; NARA, HEEMANN. **Natureza e percepção de valores.** Curitiba: Ed. UFPR, 1998.

JANNUZZI, P. de M. **Monitoramento analítico como ferramenta para aprimoramento da gestão de programas sociais.** *Revista da Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação*, n. 1, jan./jun., 2011, p. 36-65.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Imago Editora, 1976.

LIMA, J.P. **Eu Acredito.** Pastoral Libertadora, [1970]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1rhGICFgsf>. Acesso em out. 2019.

LEMOS, Amália Inês. **Turismo: impactos sócio-ambientais.** São Paulo: Hucitec, 1996.

LOPES, J. S. L. Sobre processos de “ambientalização” dos conflitos e sobre dilemas da participação. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 12, n.25, jan./jun., 2006, p.31-64.

OLIVA, Jesús “**Rural melting-pots, mobilitiesandfragilities: reflectionsontheSpanishcase**”. *Sociologia Ruralis*. 2010. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0969776414539338>. Acesso. Dez.2019

MALDONADO, Carlos: **Negócios Turísticos com Comunidades (NETCOM)**, Manual de facilitador, Módulo 3: “El Turismo Comunitário em América Latina: OIT-REDTURS, Quito, 2006.

CHAUI, Marilena. **Um convite a filofosia** .Ed. Ática, São Paulo, 2000.

MATOS, S. M. S.; SANTOS, A. C. **Modernidade e crise ambiental: das incertezas dos riscos à responsabilidade ética.** *Trans/Form/Ação*, Marília, v. 41, n. 2, p. 197-216, Abr./Jun. 2018.

MARQUES, Fabrício. “**O rei do turismo é o fundador da CVC**”. *RevistaExame*, Maio 3, 2012.

MITCHELL, J.; MUCKOSY, P. **A misguided quest: community-based tourism in Latin America**. OverseasDevelopmentInstitute. 2008.

MORIN, Edgar. **Terra-Pátria**. Edgar Morin e Anne-Brigitte Kern / traduzido do francês por Paulo Azevedo Neves da Silva. Porto Alegre, Sulina, v.4, p.50, 2003;

MORAES, R. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Ciência e Educação, v.9, n.2, p.191-211. 2003.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). Disponível em: <http://www.mst.org.br/quem-somos/>. Acesso em: Out. 2019.

NASCIMENTO, Pe. Isaias. **Dom Távora: o Bispo dos operários, um homem além do seu tempo**. São Paulo: Paulinas. 2009. 2. ed.

NEIMAN, Z.; CARDOSO-LEITE, E.; PODADERA, D. S. **Planejamento e implantação participativos de programas de interpretação em trilhas na “RPPN Paiol Maria”, Vale do Ribeira (SP)**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.2, n.1, pp.11-34, 2009.

NUNES, I. **Turismo, desenvolvimento e dependência em Cabo Verde**. Coimbra: Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2009. 126 p. Dissertação de Mestrado em Economia.

ONU. Organização Das Nações Unidas. **A ONU e o meio ambiente**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>. Acesso em: 31 de agosto de 2019

PAYNE, P. “Amnesia of the moment” in environmental education. The Journal of Environmental Education, v.51, n.2, p.113-143, 2020.

PEDRINI, A.G.; MESSAS, T.P.; PEREIRA, E.S.; GHILARDI-LOPES, N.P.; BERCHEZ, F.A. **Educação Ambiental pelo Ecoturismo numa trilha marinha no Parque Estadual da Ilha Anchieta, Ubatuba (SP)**. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.3, n.3, p.428-459, 2010.

ROMA, J. C. **Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável**. Cienc. Cult., São Paulo, v. 71, n. 1, p. 33-39, Jan. 2019 . Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-6467252019000100011&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-6467252019000100011&lng=en&nrm=iso). Acesso em 19 outubro. 2020. <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602019000100011>

RODRIGUES, AdyrBalastreri. **Turismo e Espaço. Rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1977.

RODRIGUES, AdyrBalastreri; **Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 2001.2ª ed.

RODRIGUES, Cae. Movement Scapes as economotricity in ecopedagogy. **The Journal of Environmental Education**. V.49. n.2. p.88-102. 2018 DOI: 10.1080/00958964.2017.1417222

RODRIGUES, C.; STEVAUX, R. P. Do Chronos ao Kairos: **Os tempos da educação para o lazer Lazer e Sociedade**, v.1, p.28-42, 2016.

ROQUE, A. M. **Turismo no espaço rural: um estudo multicaso nas regiões sul e sudoeste de Minas Gerais**, 2001 Dissertação Mestrado. Universidade Federal de Lavras: Lavras - Minas Gerais.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI**. In: BURSZTYN, M. **Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SAMPAIO, T. M. V. **Educação física, lazer e meio ambiente: desafios da relação ser humano e ecossistema**. In: MARCO, A. (Org.). **Educação Física: cultura e sociedade**. Campinas: Papirus Editora, 2006.

SANTOS, Milton. **A aceleração contemporânea**. In Santos, Milton et al (Orgs). **O novo mapa do Mundo**. São Paulo: Hucitec. . 1993

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico- científico informacional**. São Paulo: Editora Hicitec, 1994.

SACONI, Rose; Estadão, 2014 Disponível em <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,curso-de-turismo-virou-graduacao-em-1971,1144520> – Acesso em 30 nov. 2019.

SANSOLO, D. G. **Espaços do Patrimônio Natural: o olhar do turismo In: Patrimônio, Natureza e Cultura.1**. ed. Campinas : Papirus, v.1, p. 47-78. 2007.

SEAGRI – Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca: **Projeto Dom Távora e seu Objetivo**. 2013. Disponível em: <<https://www.seagri.se.gov.br/projeto/2/projeto-dom-tavora>>. Acesso em: 15 out. 2019.

SEAGRI – Secretaria de Estado da Agricultura. Desenvolvimento Agrário e da Pesca: **Chamamento Público nº 01/2018 – Edital**. Disponível em: <[https://www.seagri.se.gov.br/uploads/projetos/downloads/edital\\_chamamento\\_publico\\_01\\_2018.pdf](https://www.seagri.se.gov.br/uploads/projetos/downloads/edital_chamamento_publico_01_2018.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2019.

SEAGRI – Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca: **-Manual de Operações-M.O.P.** 2016-PTD. Disponível em: <<https://www.seagri.se.gov.br/uploads/projetos/downloads/mop.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2019.

SEMARH. Secretaria De Estado do Meio Ambiente e Recursos Hidricos Sergipe, **Área de Proteção Ambiental (APA), 2004**. Disponível: [https://semarh.se.gov.br/wp-content/uploads/2017/01/decreto\\_n.%C2%BA\\_22.995.pdf](https://semarh.se.gov.br/wp-content/uploads/2017/01/decreto_n.%C2%BA_22.995.pdf). Acesso: Nov. 2019

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO SERGIPE, **Caracterização da demanda turística de Sergipe** 2018 [recurso eletrônico] / Coordenador Luiz Gustavo Medeiros Barbosa. - Rio de Janeiro: FGV Projetos, 2018. 1 recurso online (54 p.): PDF.SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SERGIPE. Disponivelem: <https://todoscontraocorona.net.br/wp-content/uploads/2020/11/40.677.pdf>. Acesso, Fev. 2021

**SEPLAG**. Secretaria de Estado de Planejamento do Governo de Sergipe. Disponível em [http://www.se.gov.br/index/leitura/id/195/Mapa\\_dos\\_territorios.htm](http://www.se.gov.br/index/leitura/id/195/Mapa_dos_territorios.htm), 2007. Acesso, nov. 2019.

**SEPLAG**. Secretaria de Estado de Planejamento do Governo de Sergipe. Disponível em: <https://www.se.gov.br/noticias/Governo/governo-integrara-acoes-de-combate-a-seca-com-foco-no-alto-sertao>.2017. Acesso, nov. 2019.

TULIK, Olga. **Recursos Naturais e Turismo**: tendências contemporâneas. In: Turismo e Análise, nº 2. São Paulo: ECA/USP, 1993.

URRY, J. & Larsen, J. (2011). **The Tourist gaze 3.0**.Londres: Sage. Acesso: 02 out. 2019.

UNESCO. *Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura. **Desarrollo Sostenible***. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/es/education/themes/leading-the-international-agenda/education-for-sustainable-development/sustainable-development/>>. Acesso: 20 out. 2018.

UNESCO **Convenção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

WEARING, Stephen; NEIL, John. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. Barueri, SP: Manoel, 2001.

# APÊNDICE I

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário(a) em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações da pesquisa, apresentadas a seguir, caso aceite fazer parte do estudo preencha as duas vias do termo com todos os dados requisitados. Uma via ficará com o(a) entrevistado(a) e a outra com o(a) pesquisador(a) responsável.

Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma. Reconhecendo que a participação na pesquisa oferece aos(as) voluntários(as) riscos de constrangimento, caso aceite participar da pesquisa estará contribuindo para a melhor compreensão das relações ser humano-natureza, especialmente as que se desenvolvem por meio de possibilidades e limitações do turismo de base comunitária.

Se depois de consentir em sua participação o Sr(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O(a) Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: REALIDADES DO TURISMO RURAL DE BASE COMUNITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ATUAÇÃO DO PROJETO DOM TÁVORA NA MICRORREGIÃO DE BREJO GRANDE-SE

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: ELIS GARDÊNIA DOS SANTOS  
TELEFONE PARA CONTATO: (79) 99121-4428

O objetivo da pesquisa é compreender as possibilidades e limitações do turismo de base comunitária nos municípios de Brejo Grande e Ilha das Flores a partir de uma análise das ações do Projeto Dom Távora propostas para a microrregião. A coleta de dados será realizada a partir de diários de campo em observações diretas e entrevistas com beneficiários (as) das propostas realizadas pelo Projeto Dom Távora. Seguindo as recomendações de distanciamento social consequentes da pandemia do COVID-19, as entrevistas serão realizadas à distância, sendo utilizados o aplicativo "WhatsApp" e mensagens de email". As respostas às perguntas das entrevistas podem ser apresentadas em forma escrita ou oral. Os nomes dos entrevistados serão mantidos em sigilo e não serão divulgados em nenhuma instância, sendo os nomes utilizados na apresentação das conclusões da pesquisa fictícios.

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_ declaro compreender as informações dispostas nesse termo de consentimento e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

*Ou*

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, responsável legal por \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, declaro compreender as informações dispostas nesse termo de consentimento e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
(Local) (Dia) (Mês) (Ano)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) entrevistado(a) ou seu(sua) responsável legal

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora